AT LAST, THE FINAL CONFRONTATION WITH THE SHADOW ACADEMY!

STAR WARS®
YOUNG JEDI KNIGHTS

JEDI UNDER SIEGE

JEDI SOB CERCO

por

Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

Jaina tinha que acreditar que o aviso era um sinal de que Zekk ainda se importava com ela e com seu irmão gêmeo Jacen.

Ela e seus amigos estavam de volta ao Yavin 4 há apenas alguns minutos. Nenhum deles dormiu muito no rápido vôo de volta ao hiperespaço, mas todos estavam cheios de adrenalina. Jaina sentiu como se fosse explodir se não pudesse fazer algo imediatamente.

Tantos preparativos para fazer, tanto para planejar.

Parado ao lado dela perto da entrada do hangar, Jacen deu-lhe uma cutucada.

Quando ela olhou para ele, seus olhos castanhos olharam diretamente nos dela. "Ei, vai ficar tudo bem", disse ele. 'Tio Luke saberá o que fazer. Ele passou por muitos ataques imperiais."

"Claro, isso me faz sentir muito melhor", respondeu ela, sem acreditar nem por um minuto.

Como sempre, Jacen recorreu a uma de suas armas favoritas para tirar sua mente da batalha que certamente viria. "Ei, quer ouvir uma piada?"

“Sim, Jacen”, disse Tenel Ka, aproximando-se deles. "Acredito que o humor possa ser de alguma utilidade agora." A guerreira de Dathomir brilhava de suor por ter passado os últimos dez minutos correndo "para esticar o corpo".

ˆ músculos" em um esforço para aliviar sua própria tensão.

"Tudo bem, Jacen. Dispare", disse Jaina, fingindo se preparar para o pior.

Tenel Ka puxou para trás suas longas tranças douradas avermelhadas com um braço. Seu braço esquerdo foi decepado em um terrível acidente durante o treinamento com o sabre de luz, e ela se recusou a aceitar um substituto sintético. Ela acenou com a cabeça para Jacen. "Você pode continuar com a piada."

"Ok, que horas são quando um caminhante Imperial pisa no seu cronômetro de pulso?"

Jacen ergueu as sobrancelhas, esperando. "É hora de comprar um novo cronômetro!"

Após um instante de silêncio mortal, Tenel Ka assentiu e disse com uma voz séria: "Obrigado, Jacen. Seu humor foi bastante... adequado."

A guerreira nunca esboçou um sorriso, mas Jaina pensou ter detectado um brilho nos frios olhos cinzentos da amiga. Jaina ainda estava gemendo de falsa agonia quando Luke e o jovem Wookiee Lowbacca saíram do Shadow Chaser.

Decidindo que não havia um momento a perder, Jaina correu até eles. Aparentemente, tio Luke deve ter sentido o mesmo – quando

Jacen e Tenel Ka trotaram atrás de Jaina, o Mestre Jedi começou a falar sem preâmbulos.

“O Segundo Império levará algum tempo para instalar os novos componentes de computador que roubaram para sua frota”, disse Luke. “Podemos ter alguns dias ainda, mas não quero correr nenhum risco. Lowie-nonne e Raynar foram ao templo no lago para um exercício de treinamento. vá trazê-los de volta aqui. Todos nós precisamos trabalhar juntos.

Lowie rugiu em reconhecimento e correu em direção ao pequeno skyhopper que seu tio Chewbacca lhe dera. Do clipe na cintura de Lowie, o andróide tradutor miniaturizado Em Teedee disse: "Certamente, senhor. Seria um grande prazer para Mestre Lowbacca prestar serviço. Considere isso feito." Repreendendo o pequeno andróide por seus enfeites com um rosnado ausente, o jovem Wookiee subiu no pequeno T-23 e fechou a capota.

Luke virou-se para a guerreira de Dathomir. “Tenel Ka, reúna o máximo de estudantes que puder e dê-lhes um curso intensivo de combate terrestre contra ataques terroristas. Não tenho certeza de quais estratégias a Academia das Sombras usará, mas não consigo pensar

ˆ de alguém melhor para ensiná-los sobre táticas de comando do que você."

“Sim, ela foi ótima contra aqueles assassinos Bartokk em]4apes”, disse Jacen.

Tenel Ka surpreendeu Jaina ao corar antes de ela acenar brevemente com a cabeça e sair correndo para sua tarefa. "E Jacen e eu, tio Luke?"

— Jaina perguntou, explodindo de impaciência.

O que deveríamos fazer? Queremos ajudar."

"Agora que a Millennium Falcon se foi, precisamos colocar os novos geradores de escudo em funcionamento para nos proteger de um ataque aéreo. Venha comigo."

O equipamento primário para os novos geradores de escudos defensivos da Academia Jedi estava localizado na selva do outro lado do rio, mas os escudos eram controlados pelo Centro de Comunicação. Han Solo recentemente trouxe os componentes para Coruscant como uma medida provisória enquanto a Nova República lutava para montar uma grande defesa contra o iminente ataque Imperial.

"Ei, devo mandar uma mensagem para a mamãe?"

Jacen perguntou, sentando-se em um dos consoles.

"Não até sabermos mais", respondeu Luke.

"Seu pai e Chewier iriam contatá-la e explicar tudo assim que estivessem em andamento. Leia está ocupada reunindo tropas para ficar aqui como protetores permanentes da academia Jedi. No

momento, temos que fazer tudo o que pudermos para protegê-lo nós mesmos.

"Enquanto isso, Jacen, monitore todas as bandas de comunicação. Veja se você consegue captar algum sinal, especialmente aqueles que possam ser códigos imperiais. Jaina, vamos ligar esses geradores de escudo e colocá-los em funcionamento."

"Já estamos nisso, tio Luke." Jaina sorriu para ele da estação de controle. "Os escudos estão erguidos e com força total. Acho que deveria fazer uma verificação completa de prontidão, só para ter certeza de que não há lacunas em nossas defesas." Jacen colocou um fone de ouvido e começou a examinar as diversas frequências de comunicação.

Assim que ele começou, um estalo alto irrompeu do fone de ouvido, seguido por uma voz familiar.

". . . solicitando permissão para pousar e todas essas coisas de sempre. Aí vou eu. Pára-raios retirado."

"Ei, espere!" Jacen disse no captador de voz, à beira do pânico.

"Você não pode fazer

ˆ isso, quero dizer, primeiro temos que baixar nossos escudos. Dê-me um minuto, Peckhum."

"Escudos? Quais são os escudos?" a voz do velho espacial voltou. "Eu e o Pára-raios temos feito o abastecimento para Yavin 4 há anos. Nunca tivemos que nos preocupar com escudos antes."

“Encontraremos você na pista de pouso e explicaremos tudo”, disse Jacen. 'Espere um minuto.' 'Vou precisar de um código para entrar?'

Peckhum perguntou. "Ninguém me deu nenhum código antes de eu deixar Coruscant. Ninguém me contou sobre escudos."

Jacen olhou para Luke. “É o velho Peckhum no pára-raios”, disse ele. 'Ele precisa de um código para entrar?'

Luke balançou a cabeça e fez sinal para que Jaina baixasse os escudos. Jaina se inclinou sobre o console de controle, com o lábio inferior preso entre os dentes. Depois de um minuto ela disse: "Pronto, isso deve bastar. Escudos baixados novamente."

Por alguma razão, agora que os escudos estavam abaixados, Jacen sentiu um arrepio frio de vulnerabilidade percorrer sua nuca. 'Tudo bem, Peckhum', disse ele,

"você está autorizado a pousar. Mas seja rápido, para que possamos ligar novamente."

Quando o velho espacial saiu de sua nave de suprimentos desgastada, ele parecia o mesmo de todas as outras vezes que Jacen o tinha visto: pele pálida, cabelo longo e escorrido, bochechas grisalhas e traje de voo amarrotado.

“Vamos, Peckhum”, disse Jacen. “Vou ajudá-lo a levar os suprimentos para dentro. Precisamos nos apressar, antes que os

Imperiais cheguem aqui.”
“Imperiais?” O espaçador coçou a cabeça.
"É por isso que você colocou seus escudos de energia? Estamos sob ataque?"
“Está tudo bem,” Jacen disse, impaciente para descarregar o pára-raios.
"Os escudos estão de volta. Você simplesmente não consegue vê-los."
O velho espacial esticou o pescoço para olhar para o céu branco e enevoado da lua da selva.
"E o ataque?"
"Bem, ouvimos um boato, bastante sólido." Ele hesitou. "De Zekk. Foi ele quem liderou o ataque às instalações de fabricação de computadores em Kashyyyk - e avisou Jaina que a Academia das Sombras está a caminho.
É melhor entrarmos."
O velho Peckhum olhou para Jacen alarmado.
O adolescente Zekk era como um filho para ele; eles viveram juntos nos níveis mais baixos da cidade de Coruscant. . . até Zekk
ˆ foi sequestrado pela Shadow Academy.
Quando um arrepio frio e familiar subiu pela nuca de Jacen, Peckhum sussurrou: "Tarde demais." Ele apontou para o céu. "Eles já estão aqui."
ˆ ----------------DA MAIS ALTA torre de observação da Academia das Sombras, Brakiss - Mestre de todos os novos Jedi Negros - olhou para a insignificante mancha verde da lua da selva. O ataque devastador estava prestes a começar, e em pouco tempo Yavin 4 e sua academia Jedi seriam esmagados pelo poder do Segundo Império.
Como deveria ser.
Através dos sinuosos corredores de metal da estação, soldados de assalto tripulavam suas estações de batalha, pilotos TIE recém-treinados conduziam verificações pré-voo em suas naves e os ansiosos estudantes Dark Jedi se preparavam para sua primeira grande vitória.
A batalha final seria um ataque em duas frentes liderado em conjunto pela mais poderosa das novas Irmãs da Noite, Tamith Kai, e pelo próprio protegido de Brakiss, Zekk de cabelos escuros, cujo entusiasmo em fazer algo significativo em sua vida o havia deixado um alvo fácil para conversão para o lado negro.
Brakiss fechou os olhos e respirou fundo o ar reciclado que corria pelos dutos de ventilação. Suas vestes prateadas giravam em torno dele.
Embora ele estivesse isolado aqui, ele podia sentir a aceleração dos preparativos afetando todos na estação fortificada; as tensões aumentaram, assim como a fome de batalha. Na corrente de

pensamentos turbulentos, ele sentiu claramente a dedicação das tropas ao grande líder do Segundo Império, o Imperador Palpatine. Ele também detectou um tom de ansiedade em relação ao ataque que se aproximava, mas isso só fez seus lábios se curvarem para cima. O medo daria uma vantagem adicional às suas habilidades de luta, o suficiente para torná-los cautelosos. . . mas não o suficiente para paralisá-los.

Brakiss ansiava por ver Luke Skywalker derrotado. Anos atrás, ele se infiltrou na academia Jedi como estudante para absorver os métodos ensinados pela Nova República e depois trazê-los de volta aos remanescentes do Império. Mas Brakiss não conseguiu enganar o Mestre Jedi. Em vez disso, Skywalker tentou afastá-lo de sua devoção, minando sua dedicação ao Segundo Império. Skywalker tentou "salvar"

Ele - pensou com um sorriso de escárnio - e Brakiss fugiu.

Mas por causa de sua disposição de se envolver no lado negro, Brakiss já havia aprendido o suficiente para formar seu próprio centro de treinamento Dark Jedi.

Agora seria um confronto maravilhoso.

Ao lado dele, o ar brilhava. Brakiss abriu seus olhos calmos e beatíficos e sentiu uma estática sinistra cercando a projeção do Imperador. O misterioso grande líder do Segundo Império pairava diante dele em forma holográfica, uma cabeça encapuzada tão alta quanto o corpo inteiro de Brakiss, uma imagem imponente com olhos amarelos brilhantes e um rosto enrugado marcado por sombras.

“Estou ansioso por meu domínio novamente, Brakiss”, disse o Imperador.

"E estou ansioso para dá-lo a você, meu mestre", respondeu Brakiss, baixando a cabeça.

Acompanhado por quatro de seus poderosos guardas imperiais vermelhos, o próprio Imperador havia recentemente fixado residência na Academia das Sombras, chegando em uma nave blindada especial. Enquanto os temíveis guardas vestidos de escarlate mantinham todos os olhares indiscretos afastados, o Imperador permaneceu selado em uma câmara opaca de isolamento. Palpatine nunca falou diretamente com seus leais súditos da Academia das Sombras, nem

ˆ se ele tivesse conversado cara a cara com Brakiss. O Imperador apareceu apenas em transmissões holográficas.

“Estamos prontos para lançar nosso ataque, meu Imperador”, disse Brakiss. Ele olhou para a imagem ameaçadora. "Meus Dark Jedi garantem a você a vitória."

"Bom, porque não desejo esperar mais", dizia a imagem do Imperador.

"O restante da minha frota recém-construída ainda não chegou,

embora deva estar aqui dentro de horas. Meus navios de guerra imperiais estão sendo reformados com os sistemas de computador roubados de Kashyyyk. Meus guardas relatam que muitos navios estão prontos para lutar, e o resto terminará em breve."

Brakiss curvou-se novamente, cruzando as mãos à sua frente. "Eu entendo, meu senhor. Mas vamos reter a força de ataque militar para nosso próximo grande ataque aos mundos mais fortemente protegidos da Aliança Rebelde. Em Yavin 4, temos apenas alguns Jedi benfeitores fracos para lidar. Eles deveriam causar não há problema para meus soldados treinados pela Força."

Dentro do seu capuz sombrio, o Imperador parecia cético. 'Não deixe seu excesso de confiança traí-lo.'

Brakiss continuou falando com maior paixão. Ele deixou seus sentimentos virem à tona, esperando convencer seu grande líder. "Com este importante ataque à academia Jedi, o Segundo Império se torna mais do que apenas um bando indisciplinado de piratas atacando equipamentos. Pretendemos retomar a galáxia, meu senhor. Esta batalha deve ser uma batalha de filosofias, de força de vontade. Este é o O caminho imperial contra o caminho rebelde - e assim deveriam ser meus estagiários contra os de Skywalker, Jedi contra Jedi. Um jogo de sombras, se você preferir, da escuridão contra a luz. Ainda pretendemos assediá-los com ataques aéreos de caças TIE, mas o o conflito principal será direto e pessoal – como deve ser!

Podemos esmagar seus corações e não apenas violar suas defesas."

Brakiss sorriu, olhando para cima e encontrando os brilhantes olhos amarelos do Imperador. "E quando os derrotarmos totalmente com os poderes do lado negro, o restante dos rebeldes se dispersará e se esconderá, tremendo com seus próprios pesadelos, enquanto recapturamos o que é nosso por direito."

O rosto holográfico do Imperador fez algo assustadoramente incomum. Os lábios murchos e enrugados se curvaram em um sorriso satisfeito.

"Muito bem. Será como você pede, Brakiss-Jedi contra Jedi. Você pode começar seu ataque quando estiver pronto."

ˆ -----------------THE SHADOW ACADEMY abandonou seu dispositivo de camuflagem, dissolvendo seu escudo de invisibilidade. Quando a estação com espinhos apareceu sobre Yavin 4, dois caças TIE especialmente equipados saíram de sua área de lançamento. Movendo-se silenciosamente em conjunto, eles mergulharam na atmosfera enevoada.

Os caças foram revestidos com um casco furtivo para desfocar as assinaturas de seus sensores, e a saída de seus motores de íons gêmeos de alta potência foi amortecida. A sua missão era atacar em segredo e não dar uma demonstração de força.

O comandante Orvak assumiu a liderança, enquanto o segundo caça TIE, pilotado por seu subordinado Dareb, o flanqueava. Juntos, eles giraram em torno da pequena lua e desceram na atmosfera, espiralando inteiramente ao redor do equador de volta às coordenadas das antigas ruínas do templo onde Skywalker havia estabelecido sua academia Jedi.

ˆ 7

ˆ Orvak voou com os controles presos em suas mãos enluvadas de preto. Ele sentiu o zumbido silencioso dos motores do caça imperial como se estivesse montando uma besta de carga indomada. Ele pilotou com cuidadosa concentração, dançando nas correntes de ar, fustigado pelas correntes térmicas ascendentes da selva abaixo.

"Mantenha-se firme", ele murmurou para si mesmo. Esta corrida de conhecimento exigiria a máxima precisão e habilidade de pilotagem. Junto com um novo lote de caças TIE em treinamento escolhidos entre jovens stormtroopers, Orvak completou as simulações repetidas vezes a caminho do sistema Yavin.

Mas isso era real. Agora o Imperador dependia dele.

As árvores Massassi formavam um caótico tapete verde abaixo. Galhos retorcidos projetavam-se acima da copa espessa como garras monstruosas. Orvak deslizou baixo, observando o rastro de sua passagem perturbar as criaturas das copas das árvores que fugiam da rajada de seu escapamento quente.

Seu companheiro Dareb falou através de um canal de transmissão com linha de visão estreita. As palavras do outro piloto foram criptografadas e decodificadas por um sistema de codificação especial na cabine de Orvak. “Sensores de longo alcance estão captando o campo de energia protetor”, disse Dareb. "O

ˆ os geradores de escudo estão exatamente onde nossas informações secretas disseram que estariam."

“Alvo verificado”, reconheceu Orvak, falando ao microfone embutido em seu capacete. "Lorde Brakiss, que permaneceu aqui por algum tempo, sabe muito sobre o layout da própria academia Jedi - se os rebeldes não mudaram as coisas."

"Por que eles fariam isso?" Dareb disse. "Eles são muito complacentes e estamos prestes a mostrar-lhes a sua loucura."

“Só não me mostre sua loucura”, disse Orvak. "Chega de conversa. Vá em direção ao alvo."

Os escudos invisíveis pairavam como um guarda-chuva protetor sobre uma seção da selva onde um rio cortava as árvores e uma pirâmide de pedra de aparência antiga se erguia majestosamente. Orvak esperava que até o final daquele dia o Grande Templo de Skywalker não estivesse mais de pé.

Mas antes que a Academia das Sombras pudesse iniciar o ataque

primário, Orvak e Dareb tiveram que completar sua missão preliminar: derrubar o gerador de escudo e abrir as portas para um ataque devastador.

Orvak verificou seus sensores. No infravermelho e em outras porções do espectro eletromagnético, ele podia ver as ondulações mortais da cúpula do campo de força flutuante que

ˆ protegeu a academia Jedi. No entanto, por causa das altas árvores Massassi, o escudo não chegava até ao chão, parando cinco metros acima das copas das árvores. Cinco metros – uma lacuna rasa entre a folhagem e a energia escaldante, mas larga o suficiente para um piloto experiente transpor. Aqui e ali, alguns galhos levantados estavam chamuscados e enegrecidos onde haviam penetrado na cúpula de energia crepitante.

“Será um aperto forte”, disse Orvak.

"Pronto para isso?"

“Sinto que poderia enfrentar toda a Aliança Rebelde sozinho”, disse Dareb.

Orvak não reconheceu essa demonstração de excesso de confiança. “Aproximando-se”, disse ele.

Ele desceu o caça furtivo TIE, apenas roçando as copas das árvores. Folhas sussurravam abaixo dele, tagarelando e arranhando as asas de seu navio. O ar parecia ondular na frente do caça, uma leve indicação do escudo de energia, e ele esperava que os sensores estivessem corretos.

“Mantenha-se no alvo”, disse ele. "Assim que estivermos sob a proteção, nosso verdadeiro trabalho começará."

Assim que passaram por baixo da fronteira invisível, Dareb desviou para o lado para evitar um galho inesperado coberto de musgo que se elevava apenas um metro acima do limite.

ˆ dossel. O jovem piloto compensou demais e bateu com um canto do painel quadrado da asa em outro galho, o que o fez tombar.

"Eu não consigo segurar!" ele gritou no sistema de comunicação. "Estou fora de controle!"

O caça TIE de Dareb girou no campo de força mortal e explodiu ao atingir a parede em desintegração. Concentrado em sua missão, Orvak seguiu em frente, olhando para os telespectadores para ver os destroços em chamas de seu parceiro caindo do céu.

Ele cerrou os dentes e respirou fundo através da máscara de oxigênio em seu capacete. “Somos todos dispensáveis”, disse Orvak, como se tentasse se convencer. "Dispensável. A missão é muito importante. Dareb era meu apoio. Então agora cabe a mim. Sozinho."

Ele engoliu em seco, sabendo que agora os rebeldes deviam estar cientes de sua missão secreta.

Sem pausa, Orvak se concentrou na estação geradora de escudo

isolada. O maquinário parecia um conjunto de discos altos meio enterrados na vegetação rasteira da selva, cercados por uma área de manutenção limpa que fornecia espaço suficiente para ele pousar seu pequeno caça Imperial. Visível à distância erguia-se a grande pirâmide que abrigava a academia Jech de Skywalker.

ˆ Ele desligou os motores iônicos duplos abafados e abriu a porta da cabine, saindo. Alcançando o compartimento de arrumação atrás do assento do piloto, ele recuperou o pacote de suprimentos que continha todos os explosivos de que precisaria para um dia inteiro de trabalho. . . .

Orvak pisou no chão esmagado e coberto de plantas. A selva pairava ao seu redor, caótica e ameaçadora. No alto, ele podia ouvir o zumbido do escudo de energia que havia destruído seu parceiro.

Comparado com a limpa e estéril Shadow Academy, Yavin 4 parecia repugnantemente vivo. Estava repleto de vermes, plantas crescendo por toda parte, pequenos roedores, insetos, estranhas criaturas mordedoras que se moviam em todas as direções e se escondiam em todos os recantos.

Ele ansiava pelos corredores precisos e imaculados da Academia das Sombras, onde suas botas pudessem ressoar alto e claro nas placas de metal frio e duro, onde ele pudesse sentir o cheiro do ar reciclado fluindo através dos ventiladores, onde tudo estava organizado e em seu devido lugar. .

. . assim como o Império voltaria a ser após a vitória sobre os rebeldes.

Orvak encontrou conforto em suas luvas de couro sólido e no capacete que o protegia da infestação pelas criaturas parasitas deste mundo incivilizado.

Pegando a mochila que continha seu equipamento de demolição, ele correu para longe de seu caça TIE em direção à estação geradora do escudo. Ela cresceu sobre ele, poderosa e desprotegida. Condenado.

Embora os geradores de escudo fossem obviamente novos, trepadeiras, trepadeiras e samambaias cresciam em profusão emaranhada perto do maquinário quente. Orvak viu pontas cortadas e galhos quebrados onde alguém havia cortado a folhagem na tentativa de manter o acesso livre. A selva irresistível, porém, continuou aproveitando sua vantagem. Orvak balançou a cabeça diante da loucura desses rebeldes.

Quando chegou à estação pulsante, Orvak se curvou e olhou de um lado para o outro, esperando defensores rebeldes a qualquer momento. Abrindo sua mochila, ele retirou dois de seus seis detonadores térmicos de alta potência, cargas moldadas que ele colocaria contra as células de energia do gerador. Esses dois explosivos seriam suficientes para derrubar os escudos da academia

Jedi.

Ele guardaria o resto dos explosivos para a segunda parte de sua missão.

Orvak sincronizou os cronômetros. Então, removendo sua bússola recalibrada e olhando para as coordenadas que havia programado, ele se abaixou e abriu caminho através da vegetação rasteira em direção ao seu próximo alvo, que estava a alguma distância através da selva e atravessando um rio.

O Grande Templo.

Ele parou apenas por um momento, deixando seus óculos de proteção opacos enquanto os cronômetros chegavam a zero e as cargas explosivas detonavam.

O estrondo foi ensurdecedor e uma coluna de fogo subiu ao céu, chamuscando as árvores Massassi ao redor. Satisfeito, Orvak parabenizou-se pela excelente explosão.

Mais espetacular.

Mas o próximo seria ainda melhor.

COM RAYNAR E Tionne lotados na parte de trás, Lowie pilotou o skyhopper T-23 de volta à academia Jedi a toda velocidade. Enquanto deslizavam pelas copas das árvores, Lowie explicou a situação da melhor maneira que pôde, com Em Teedee traduzindo.

"... e é por isso que o Mestre Skywalker solicitou que o Mestre Lowbacca o recuperasse com tanta pressa", concluiu o pequeno andróide.

'Veil, bem, bem", disse Raynar com uma voz azeda. "Suponho que você acha que isso fará de vocês heróis por voltarem para salvar a academia Jedi. Tenho certeza de que poderia ter conseguido muito bem sem a sua ajuda. Enquanto você estava jogando, eu estava aqui treinando com rnonne."

Lowie percebeu pelo tom de voz do garoto loiro que ele não estava muito satisfeito por ser enfiado sem cerimônia no apertado banco traseiro, com suas vestes de cores vivas.

ˆ

ˆ enrolado em hiLTn. Os pais de Raynar já foram membros da realeza menor em Alderaan, antes do planeta ser destruído pela Estrela da Morte, e agora eles se transformaram em comerciantes ricos. Ele não estava acostumado a ficar em segundo plano diante de ninguém.

“Não, Raynar,” Tionne repreendeu. A professora Jedi de cabelos prateados piscou seus olhos alienígenas de madrepérola. "Ninguém se sai tão bem sozinho contra um inimigo, e todos devemos trabalhar juntos para nos prepararmos. Sem Preparação, uma batalha está praticamente perdida."

Raynar bufou, tentando ajeitar suas vestes. "Batalha? Nós nem

sabemos que vai haver uma batalha. Por que deveríamos acreditar na palavra de algum garoto traidor que passou para o lado negro? Ele pode estar apenas mentindo para nos deixar nervosos. Ele provavelmente está rindo de nós agora."

Os rosnados de Lowie soaram mais alto que o motor do T-23. “Mestre Lowbacca deseja ressaltar”, disse Em Teedee, “que por muitos anos Zekk foi um amigo próximo do Mestre Jacen e da Senhora Jaina.”

Raynar fez beicinho. “Então Jacen e Jaina Solo precisam ter mais cuidado com os amigos que escolhem.”

"Às vezes", disse Tionne com voz firme, "a distância entre amigo e inimigo não é tão grande quanto você imagina. A ajuda geralmente vem de fontes inesperadas."

vl_ Lowie não tinha certeza do porquê, mas sente em t @

no fundo de sua mente o incentivava a ir ainda mais rápido.

O pequeno skyhopper estremeceu e mergulhou enquanto ele levava os motores ao limite, e depois além. Ele voou entre as árvores, abaixo da cúpula mortal do escudo de energia que protegia a academia Jedi contra um ataque dos céus.

"Ei, cuidado com esse galho grande!"

Raynar gritou quando Lowie desviou para o lado.

"S

Tenha o heroísmo para quando a Academia das Sombras aparecer - se eles vierem, é claro.

Lowie ficou satisfeito ao perceber, porém, que Tionne não apenas permaneceu calmo, mas também aprovou a maneira como pilotou o pequeno T-23.

Lowie olhou para o céu e entendeu por que sentiu a súbita necessidade de acelerar. Ele deu um latido agudo, apontando para o sinistro formato de anel pontiagudo, quase invisível como uma silhueta através da película da atmosfera. "Mestre Lowbacca diz - oh, querido! - parece que a Academia das Sombras chegou!" Raynar ficou em silêncio, não encontrando mais nada para criticar sobre a pilotagem de Lowie. Muito antes,

uma lâmina de som penetrante cortou o silêncio, seguida por várias explosões. De acordo com os sensores de Lowie, o escudo de energia tremeluzente acima havia falhado. Ele rosnou a notícia.

Sem esperar pela tradução, Tionne disse: “Ainda podemos retornar à academia Jedi, mas devemos deixar o T-23 na beira da selva. Tenho a sensação de que não é seguro nos aproximarmos do campo de pouso do templo ou do hangar. baía. Está fadado a estar sob ataque." Ela sentou-se ereta entre os dois jovens aprendizes Jedi. "Já começou."

O Grande Templo dos Massassi permaneceu quase inalterado durante milhares de anos. Os blocos de pedra nas paredes e no chão

eram tão sólidos quanto no dia em que foram montados. Mesmo assim, Jaina sentiu uma vibração no chão do centro de controle da academia Jedi. Luzes de advertência piscaram no console do gerador de escudo.

“Alguma coisa está errada, tio Luke”, disse Jaina. "Houve uma explosão na selva... ah, não! Nossos escudos defensivos estão abaixados!"

Luke estava atrás da cadeira onde Jacen estava sentado nos controles de comunicações. Ele acenou com a cabeça severamente para Jaina. "Você pode colocar os escudos de volta em funcionamento daqui?"

Ela acionou interruptores freneticamente e verificou as conexões, tentando reativar os escudos. Ela examinou as telas e os diagnósticos, apertando botões continuamente. “Acho que não”, ela respondeu.

"Acabou a energia. O gerador inteiro pode ter desaparecido."

Seu irmão Jacen soltou o fôlego e se afastou do console de comunicação.

"Tenho um mau pressentimento sobre isso", disse ele, passando os dedos pelos cachos castanhos desgrenhados. "Aposto que é sabotagem."

Luke chamou a atenção de Jaina, depois de Jacens, e tomou uma decisão. "Estou convocando uma reunião geral em cinco minutos. Talvez precisemos esvaziar o Grande Templo, nos esconder nas selvas, onde poderemos desviar o ataque. Envie uma mensagem para sua mãe informando que estamos sob ataque agora e preciso desses reforços imediatamente. Então me encontre na grande sala de audiências."

Jacen olhou para sua irmã em estado de quase pânico. "Meus animais . . ." ele disse. “Não posso deixá-los em suas jaulas se a academia Jedi estiver sob ataque. Eles terão mais chances de sobreviver se estiverem livres.

ˆ E se o tio Luke vai evacuar todos os alunos-"

"Vá em frente", disse Jaina, dispensando-o.

"Cuide dos seus animais de estimação. Vou mandar uma mensagem para a mamãe."

Já correndo para a porta, Jacen lançou um “obrigado” por cima do ombro.

Jaina sentou-se na estação de comunicação, selecionou uma frequência de transmissão e tentou fazer uma conexão com Coruscant. Ela não recebeu resposta, apenas estática mortal. Com um suspiro de desgosto pelo comportamento errático do equipamento antigo, Jaina tentou uma nova frequência.

Nada ainda.

Estranho, ela pensou. Talvez a tela principal de comunicação não estivesse funcionando. Ela colocou o fone de ouvido e selecionou

outra frequência.

Estático. Ela trocou novamente. Estática mais forte, como se algo tivesse engolido seu sinal desesperado. Logo o silvo crepitante se transformou em um guincho crescendo alto o suficiente para deixar seus dentes tensos. Jaina tirou o fone dos ouvidos e jogou-o no chão com um estremecimento.

"Estamos presos!"

Jaina verificou as leituras do console de comunicações só para ter certeza. Suas transmissões de longo alcance estavam sendo bloqueadas pela Shadow Academy.

Ela tinha que avisar Luke imediatamente.

. . .

Em seus aposentos dentro do antigo templo, Jacen levantou as travas e deslizou as portas de cada jaula que continha seu zoológico de animais de estimação incomuns. Ele percebeu que Tionne os manteve bem alimentados enquanto ele estava fora em Kashyyyk. A quase invisível cobra de cristal com suas escamas iridescentes brilhava com lânguida satisfação, mas a família de aranhas saltadoras roxas na gaiola adjacente saltava para cima e para baixo em agitação.

“Está tudo bem,” Jacen enviou a mensagem com sua mente. "Fique calmo. Você estará seguro se chegar à selva. Basta entrar na selva."

Uma gaiola chacoalhava com dois stintarils clamando, roedores que viviam em árvores com olhos salientes e mandíbulas longas cheias de dentes afiados. Em outro recinto úmido, pequenos caranguejos nadadores espiavam para fora de seus ninhos de lama. Salamandras mucosas rosadas deslizaram para fora da tigela de água, gradualmente assumindo uma forma distinta. Besouros piranhas azuis iridescentes enxameavam contra os arames duros de sua gaiola, mastigando e ansiosos para se libertarem.

Ele os soltou um por um, levando-os até a janela com o máximo de cuidado que pôde, movendo-se com uma urgência controlada. Jacen tinha acabado de libertar a última de suas criaturas - seu

ˆ favorito, um lagarto toco - quando ouviu um rugido alto de Wookiee, seguido pela voz de Em Teedee.

'Oh, graças a Deus, afinal não estamos sozinhos no templo.' Jacen se virou para encontrar Lowie, Em Teedee, Tionne e Raynar parados em sua porta.

‘Os outros partiram sem nós?’ Raynar perguntou com uma expressão de preocupação desamparada no rosto.

“Todo mundo está na grande câmara de audiências”, disse Jacen. "Precisamos chegar lá o mais rápido possível. Mestre Skywalker está dando suas instruções finais antes do início da batalha."

Quando o grupo saiu do turboelevador para a grande sala de audiências, Jaina já estava conversando em voz baixa com Luke e

Tenel Ka, enquanto os outros estudantes permaneciam sentados em um silêncio assustado.

Uma expressão de alívio tomou conta do rosto de Luke quando ele viu que Lowie havia retornado com sucesso de sua missão. Tionne estendeu a mão para Luke e ele apertou-a brevemente.

“Estou feliz que você esteja bem”, disse Luke.

"O que mamãe disse?" Jacen perguntou a sua irmã.

Jaina mordeu o lábio inferior e Tenel Ka

ˆ respondeu por ela. "A Academia das Sombras está bloqueando nossas transmissões. Não conseguimos enviar nosso sinal de socorro."

Jacen sentiu o sangue sumir de seu rosto.

Quanto tempo demoraria, então, até que os reforços chegassem, se não conseguissem sequer enviar um pedido de socorro?

Luke falou em voz alta, dirigindo-se aos estudantes Jedi reunidos. "Não podemos contar com ajuda externa para nos salvar. Devemos travar esta batalha nós mesmos. Acredito que o Grande Templo será o alvo inicial do ataque. Tenel Ka já lhe informou sobre táticas terrestres, então vamos avançar esta batalha na selva - onde o território será novo para as tropas da Academia das Sombras, mas familiar para nós. Lutaremos contra eles um contra um.

"Mas devemos evacuar a academia Jedi imediatamente."

----------------DO hangar lotado da SHADOW Academy, Zekk assistiu aos preparativos finais para o ataque. O frenesi das tropas agitadas, misturado com sua raiva taciturna e desejo de destruição, o galvanizou. Ele sentiu como se as linhas de Força ao seu redor tivessem sido incendiadas.

O centro da atividade era uma imensa plataforma de batalha flutuante que dominava o hangar. Construída especificamente para este ataque mais importante à Aliança Rebelde, a plataforma tática móvel estava repleta de armamento. Stormtroopers rastejaram sobre sua superfície blindada, preparando-se para o lançamento. Guiada pela sinistra Nightsister Tamith Kai, a plataforma seria o ponto de partida para o combate terrestre, Jedi contra Jedi.

Ela estava no comando da plataforma de batalha, ansiosa por vingança. Sua longa capa preta deslizou ao redor dela com um som sibilante, como cobras saindo para atacar. Espinhos,

ˆ retirado da carapaça de um inseto gigante assassino, projetando-se de seus ombros.

Seu cabelo preto enrolado em volta da cabeça como fios de ébano, contorcendo-se e estalando com poderes sombrios, cada fio aparentemente vivo e malévolo.

Os olhos violetas de Tamith Kai ardiam quando ela ordenou que os soldados de assalto embarcassem na plataforma de batalha, reunindo seu poder interior. Sua armadura com escamas de ônix agarrava-se ao

seu corpo musculoso e bem formado. Seu comportamento falava de poder e confiança – e de um desejo de destruição.

Zekk cuidava de seus próprios deveres. Ele próprio foi alvo dos pensamentos suspeitos de Tamith Kai. A Irmã da Noite não confiava nele.

Ela sentiu que o compromisso dele com o lado negro não era forte o suficiente, que ele estava cego por sua antiga amizade com os gêmeos Jedi, Jacen e Jaina Solo.

Zekk foi treinado como o aluno premiado de Lord Brakiss e derrotou o próprio protegido da Irmã da Noite, Vilas, em um duelo até a morte. Ao vencer o duelo, Zekk ganhou o título de Cavaleiro das Trevas. E Tamith Kai — talvez porque ela fosse simplesmente uma péssima perdedora, ou talvez porque sentisse suas dúvidas vacilantes — raramente o perdia de vista.

ˆ Mas Brakiss deu-lhe o comando dos novos manejadores da Força da Shadow Academy, que seriam a vanguarda da batalha para recuperar a galáxia. Ele próprio lideraria a força de ataque dos Dark Jedi, caindo como a morte dos céus para destruir os estagiários do Mestre Skywalker.

Zekk respirou fundo e sentiu o cheiro metálico no ar frio. Ele ouviu refrigerantes sendo bombeados, motores sendo ligados, o barulho das armaduras dos stormtroopers, sinais preparatórios enquanto os sistemas eram bloqueados. Eles estavam prontos para lançar.

Zekk voltou-se para seu grupo de guerreiros talentosos da Força. Ele usava sua capa preta forrada de vermelho e sua armadura de couro; seu sabre de luz estava pendurado ao lado do corpo, esperando para ser usado.

Ele prendeu seus longos cabelos escuros em um rabo de cavalo bem cuidado, e seus olhos verde-esmeralda brilharam para aqueles reunidos ao seu redor.

“Sinta a Força se mover através de você”, disse ele aos outros estagiários. Eles ficaram com as mandíbulas cerradas, os olhos alertas, ansiosos pela batalha. Eles foram treinados para isso.

Ele gesticulou para a plataforma de espera, e o Jedi Negro moveu-se com movimentos fluidos ao entrar na nave blindada. "Devemos atacar a academia Jedi agora, antes que percamos nosso elemento surpresa."

eu

ˆ O capacete do piloto TIE cabia perfeitamente em sua cabeça de cabelos grisalhos. Junto com a máscara respiratória, os óculos de proteção, o traje de voo preto, as luvas acolchoadas e as botas pesadas, o uniforme parecia transportar Qorl de volta a uma época diferente, uma época em que ele era muito mais jovem. . . um piloto do primeiro Império.

Anos atrás, ele voou com sua ala de caças TIE da Estrela da Morte original para atacar a frota desesperada de X-wings Rebeldes.

Ele havia sido abatido em combate, descendo em espiral para um pouso forçado nas regiões selvagens de Yavin 4. Quando olhou para trás, para seu absoluto horror e descrença, Qorl viu a invencível Estrela da Morte explodir, deixando-o preso no miserável luazinha.

Depois de se recuperar dos ferimentos, Qorl viveu como um eremita por mais de vinte anos, até que quatro jovens aprendizes Jedi o encontraram.

. . desencadeando os eventos que o levaram de volta ao Segundo Império.

E agora, Qorl se viu embarcando em outro caça TIE, partindo de outra estação de batalha – mais uma vez pronto para derrotar os rebeldes. Desta vez, porém, ele estava

ˆ claro que terminaria de forma diferente. Desta vez o Império não cometeria erros.

Qorl estava na frente de sua ala de doze caças TIE. Amontoados na lateral da área de lançamento, os pequenos caças decolariam assim que a plataforma de batalha descesse.

Ele se voltou para suas tropas, todas elas combatentes não comprovados, retirados das fileiras dos mais ambiciosos novos estagiários de stormtrooper.

Os novos pilotos nunca tinham visto combate. Eles apenas praticaram, realizando simulação após simulação, mas ele sabia que estavam ansiosos por uma luta de verdade. Os pilotos estavam ao lado de seus navios, vestidos com macacões e capacetes pretos idênticos.

Um novo piloto mexeu-se com óbvia ansiedade, olhando para seu caça TIE, estudando as torres dos canhões laser, ansioso para partir. Ele finalmente deu um passo à frente. O lutador tirou o capacete e segurou-o contra o peito. Mesmo antes de ver o rosto largo do jovem, porém, Qorl sabia que era o de ombros largos Norys, ex-líder da gangue dos Perdidos.

"Com licença, senhor, tenho uma sugestão", disse Norys. "Tendo em conta o meu desempenho superior durante as simulações, já que marquei melhor do que qualquer um dos outros, acho que deveria ser eu quem lideraria esta ala."

ˆ Qorl reprimiu sua raiva. "Eu... entendo seus motivos, Norys. Você fez um excelente trabalho em seu treinamento cruzado como piloto de TIE e soldado de choque. Você está ansioso para aprender e, provavelmente, para servir ao Segundo Império.

Mas devo recusar seu pedido desta vez."

'Com base em que?" Percebendo o desafio na voz do jovem, Qorl manteve sua resposta firme e direta.

"Com base no fato de que Brakiss me escolheu para comandar esta

missão. Se você preferir não seguir ordens, entretanto..." Ele encolheu os ombros, deixando a implicação pairando no ar entre eles.

O garoto era rude e tantas vezes insubordinado que se não tivesse demonstrado uma aptidão tão verdadeira para armas e habilidades de luta, Qorl certamente o teria deixado para trás.

Havia muita coisa em jogo nesta missão para permitir que um jovem excessivamente ansioso estragasse as coisas que UPNorys descarregou. "Acho que você está com medo, Qorl. Você está velho e não voa em missão há anos. Você está liderando a ala para poder nos conter e cobrir suas próprias falhas."

"Isso é tudo", disse Qorl com uma voz que, embora baixa, era tão autoritária que o ar estalava de tensão. "Eu lhe dou a escolha: diga a palavra e eu te afasto desta missão, ou segure a língua e lute pelo seu Imperador." No momento, Qorl não se importava com o que o jovem ranzinza escolhesse.

Ele ficaria feliz em ter uma ala de combate menor se fosse a única maneira de garantir que todos os seus pilotos fossem bem disciplinados.

Furioso, Norys lutou para manter o silêncio e enfiou o capacete preto de volta na cabeça.

Qorl falou, mais para desviar a atenção da explosão do que por qualquer outro motivo. "Conseguimos bloquear com sucesso todos os sinais da academia Jedi. Eles são incapazes de pedir reforços. Como não há navios de guerra em órbita, os tolos Cavaleiros Jedi devem ter assumido que seus próprios poderes e seu insignificante escudo de energia seriam suficientes para nos frustrar.

“De acordo com nossos sistemas de monitoramento, nosso primeiro ataque de comando Imperial já conseguiu remover seus escudos. A academia Jedi está aberta e vulnerável ao nosso ataque.

"Quando Tamith Kai lançar sua plataforma de batalha para guiar o ataque militar, Lord Zekk pegará seus estagiários Jedi Negros e combaterá os Cavaleiros Jedi diretamente. Nossa ala realizará ataques de assédio do ar.

Embora devamos causar danos consideráveis42, a nossa missão é apoiar e não servir como linha da frente de ataque. Isso está entendido?"

Os pilotos murmuraram sua compreensão. Qorl não sabia se a voz de Norys se juntou a eles.

"Muito bem. Para seus navios", disse ele.

Seus pilotos subiram em suas cabines e Qorl se acomodou atrás dos controles do piloto do caça TIE líder. Ele respirou fundo através da máscara filtrante, sentindo o delicioso e familiar odor químico do ar de seus tanques.

Ele sorriu. Foi tão bom poder voar mais uma vez.

Do comando da plataforma de batalha tática, Tamith Kai gritou: 'Vamos embora. Voltaremos vitoriosos antes que este dia acabe!"

As grandes portas do hangar se abriram, revelando a escuridão do espaço compartilhado com a lua esmeralda, atrás da qual assomava o caldeirão laranja fervendo do gigante gasoso Yavin. A lua parecia insignificante contra o panorama do universo – mas era o alvo da Academia das Sombras, destinada a se tornar o local de uma batalha furiosa e de uma vitória Imperial.

ˆ Tamith Kai comandou a plataforma de batalha para subir em seus elevadores repulsores e sair da Academia das Sombras. A embarcação militar parecia ser uma grande barcaça achatada com cantos arredondados, dois níveis de altura, com um convés de comando superior que se abriria para o ar assim que atingissem a atmosfera. Stormtroopers armados e forças de assalto terrestre preencheram o primeiro nível, enquanto Zekk e seus Dark Jedi tomaram suas posições na baía inferior perto das portas suspensas.

A plataforma de batalha desceu pelo espaço em direção à fina camada de atmosfera ao redor da lua verde. Com o passar dos minutos, Zekk andava de um lado para o outro.

Ele olhou pelas janelas de observação e viu a estação circular bem acima, diminuindo à medida que a plataforma de batalha aumentava a velocidade em direção a Yavin 4.

"Pacotes prontos?" ele perguntou, ajustando o equipamento amarrado em seu peito e costas. Sua capa preta estava pendurada sobre ele, o forro interno escarlate brilhando enquanto ele se movia. Seu esquadrão de Jedi Negros verificou suas armas, dezenas de sabres de luz idênticos fabricados a bordo da Academia das Sombras. Os membros da equipe ajustaram seus repulsores nos ombros. Um por um, eles declararam sua prontidão.

ˆ A escuridão do espaço foi manchada por uma névoa branca enquanto a plataforma de batalha mergulhava de cabeça na atmosfera. Zekk sentiu uma vibração forte enquanto os ventos arranhavam as placas blindadas.

O casco esquentou e Zekk pôde sentir o grito ionizado da onda de choque no ar, mas Tamith Kai pilotou a plataforma de batalha habilmente, sem hesitação, diretamente em direção ao alvo.

A voz profunda e dura da Irmã da Noite veio do comunicador. "Estamos nos aproximando da altitude alvo. Zekk, prepare seu Jedi Negro para a partida. As portas de lançamento aéreo serão abertas em um minuto padrão."

Zekk bateu palmas com as mãos enluvadas, ordenando que os Jedi Negros se posicionassem.

“Os pacotes repulsores irão carregá-lo”, disse ele, “mas use suas habilidades da Força para guiar sua descida.

Devemos atacar diretamente. Estes são nossos inimigos jurados, os Cavaleiros Jedi de Luke Skywalker. O futuro da galáxia depende da nossa vitória hoje."

Zekk fixou seu olhar penetrante em cada um dos estagiários, tentando transmitir a eles uma fração de sua determinação. Eles eram guerreiros valentes, prometendo ter sucesso em sua busca.

Mas Zekk ainda não havia lidado com o seu próprio

ˆ turbulência interna. Ele sabia em seu coração que as dúvidas de Tamith Kai sobre sua lealdade tinham um fundamento legítimo – ele sentia uma amizade saudosa por sua querida amiga Jaina Solo e seu irmão Jacen.

Nas profundezas das florestas de Kashyyyk, ele avisou Jaina para ficar longe da academia Jedi. Ele não queria que ela fizesse parte desta batalha hoje. Ele não queria que ela se tornasse uma vítima.

Mas ele sabia com igual certeza que a Jaina Solo que ele conhecia e de quem cuidava nunca ficaria longe para se salvar e deixar seus amigos morrerem. Ele temia a ideia de que ela pudesse estar lá embaixo, pronta para lutar contra ele.

Zekk ficou grato por ter seus pensamentos interrompidos quando o chão bateu e as portas do compartimento de carga se abriram com um rangido. Uma linha de ar mais brilhante, como um sorriso fino e desdentado, apareceu a seus pés e depois se abriu amplamente. As copas das árvores da selva eram visíveis abaixo, pontuadas pelas salientes torres de pedra dos antigos templos Massassi.

"Tudo bem, meu Jedi Negro", Zekk gritou contra o vento forte. 'a hora é nossa.

Parta!" Liderando o ataque", ele mergulhou no céu, ligou seu pacote repulsor e

ˆ caiu em direção à academia Jedi desprotegida.

Atrás dele, os outros Jedi Negros caíram da plataforma de batalha um por um, caindo como aves de rapina mortais.

Durante o vôo, Zekk acendeu seu sabre de luz, segurando-o como um farol brilhante. Ele olhou para cima e viu as outras tropas de assalto estendendo de forma semelhante suas armas em chamas, as capas esvoaçando atrás deles.

Dark Jedi choveu do céu.

ˆ -----------------O GRITO DOS motores iônicos gêmeos destruiu o relativo silêncio da grande câmara de audiência. Os reflexos de Tenel Ka assumiram o controle antes mesmo de ela reconhecer a origem do som, e ela se viu correndo agachada em direção à fresta da janela mais próxima, com Jaina, Jacen e Lowbacca bem ao seu lado.

Através da fenda na parede de pedra, Tenel Ka viu caças TIE em disparada, vindo direto para a academia Jedi!

"Mestre Skywalker, estamos sob ataque", gritou Tenel Ka.

Luke Skywalker levantou a voz para ser ouvido por toda a câmara.

“Todos, fiquem nas selvas até que a batalha termine.

Lute com todas as suas habilidades e habilidades. Lembre-se do seu treinamento. . . e que a Força esteja com você."

Uma série de explosões de som oco pontuou seu comando. Um estalo alto! ecoou pela câmara como uma bomba de prótons

ˆ

ˆ atingiu os níveis mais baixos e cavou uma cratera no solo da selva fora da pirâmide.

De onde ela estava, Tenel Ka observou os outros aprendizes Jedi e julgou que suas reações às ordens do Mestre Skywalker eram louváveis. Vários estudantes ficaram boquiabertos de surpresa, e Tenel Ka pôde sentir emoções conflitantes: antecipação nervosa, saudade de casa, confiança na Força, pavor diante da possibilidade de ter que matar. Mas ela não percebeu nenhum indício de confusão, pânico ou negação.

Sem esperar por mais instruções, os estudantes Jedi saíram da grande câmara de audiências. Luke Skywalker correu até a janela onde o grupo de Tenel Ka estava e fez sinal para que Peckhum se juntasse a eles.

O velho espaçador abaixou-se quando pó de pedra caiu do teto, solto pelo impacto vindo de cima.

O Mestre Jedi começou a dar instruções imediatamente, e Tenel Ka ficou maravilhado com o quão calmo ele parecia em meio ao tumulto. "Jacen, coloque o Shadow Chaser em órbita. Veja se você consegue romper o sinal de interferência e enviar uma mensagem para sua mãe de que estamos sob ataque. Artoo-Detoo está no hangar já esperando com a nave. Ele é todo o copiloto você precisará."

Jaina, que adorava voar, estava prestes a protestar quando Luke se virou para ela.

"Preciso que você atravesse o rio e verifique o equipamento gerador de escudo. Veja se há alguma chance de recuperar nossos escudos defensivos. Iowie, quero você e Tenel Ka-" O comunicador preso ao cinto de Luke o interrompeu, sinalizando uma mensagem urgente.

Outra explosão vibrou através do Grande Templo, esta mais próxima que as outras.

Assim que Luke ligou seu comunicador, os bipes e assobios alarmados de Artoo-Detoo foram emitidos dele.

"É isso, Artoo? Acalme-se", disse Luke.

"Se você me permitir, Mestre Skywalker", disse Em Teedee, "Consegui analisar a mensagem do seu droide astromecânico e poderia fornecer uma tradução para você. Sou fluente em mais de seis formas de comunicação-"

"Obrigado, Em Teedee", Luke Skywalker interrompeu a conversa do pequeno andróide, "isso seria muito útil."

"Artoo-Detoo relata que - oh, querido! - a frente do hangar foi atingida. Os escombros isolaram completamente a entrada. Nenhum navio pode entrar ou sair. O Shadow Chaser está preso lá dentro."

“Ei,” Jacen disse depois de um momento de

ˆ pensei: "Peckhum, e o pára-raios? Não está lacrado."

Tenel Ka sentiu uma carranca franzir a testa ao pensar em Jacen enfrentando um ataque Imperial no velho e frágil ônibus de carga.

“O Pára-raios não tem a armadura quântica do Shadow Chaser,” Luke apontou.

“Muito perigoso”, disse Jaina.

“Ei, estamos todos em perigo aqui,” Jacen disse em voz baixa e firme. 'E temos que passar uma mensagem.'

“Claro, poderíamos fazer isso”, disse o velho Peckhum.

"Aprendi algumas manobras evasivas muito boas em meus dias, o suficiente para entrar em órbita sem ser explodido, eu acho."

Só então Lowbacca deu um grito de advertência e apontou para a fresta da janela.

Pairando ao longe sobre a selva havia uma construção de aparência sinistra, uma plataforma tática gigante repleta de armas, como uma jangada mortal transportando tropas inimigas.

Tenel Ka sentiu uma pontada de reconhecimento. “Tamith Kai está lá; posso senti-la”, disse ela.

“Parece que ela está dirigindo a batalha terrestre lá de cima”, disse Luke.

“Então devemos desativar essa plataforma de batalha”, respondeu Tenel Ka sem pausa. "Eu sou voluntário. A Nightsister é minha."

ˆ Lowbacca latiu um comentário. 'Mestre Lowbacca deseja salientar que seu T-23 ainda está perto da pista de pouso. Usando o skyhopper, ele e a Senhora Tenel Ka poderiam facilmente chegar àquela plataforma em poucos minutos."

Luke assentiu. "Cada um de nós tem suas missões. Farei uma última varredura na pirâmide para ter certeza de que ninguém foi deixado para trás. Vejo todos vocês no ponto de encontro na selva."

Enquanto os jovens Cavaleiros Jedi desciam as escadas dentro do templo, a mente de Tenel Ka já começava a avançar para o confronto que se aproximava. A adrenalina bombeava em suas veias e sua mente estava alerta. Ela foi criada e treinada para a batalha.

Embora lutar com apenas um braço lhe apresentasse novos desafios, ela não sentia medo nem excesso de confiança. Ela estava simplesmente pronta. Um Jedi deve estar sempre pronto, ela sabia. Mestre Skywalker e

'bonne treinou todos eles bem. Tenel Ka tinha seu sabre de luz e

suas habilidades da Força. Juntos, ela tinha certeza, isso seria suficiente para ela derrotar qualquer inimigo.

Quando todos chegaram ao local de pouso, Jaina já havia se separado do grupo, mergulhando em direção ao rio e à estação geradora do escudo. Tenel Ka ficou surpreso ao notar que o velho piloto Peckhum os acompanhou enquanto ele e Jacen corriam em direção à nave de abastecimento danificada.

Desviando dos raios de energia dos caças TIE que sobrevoavam, Tenel Ka e Lowbacca subiram no skyhopper T-23 enquanto Peckhum e Jacen embarcaram no Lightning Rod.

Observando Jacen subir a rampa em direção ao Pára-raios, Tenel Ka sentiu um puxão em suas emoções que não conseguia explicar, nem para si mesma. Quase no mesmo momento, Jacen reapareceu e olhou para Tenel Ka com uma expressão séria. Seu rosto se abriu em um sorriso. “Vou lhe contar uma piada quando voltarmos, desta vez uma boa.” Então ele se foi novamente.

Enquanto Lowie ligava os jatos repulsores do T-23, Tenel Ka respondeu, embora soubesse que ele não poderia ouvi-la: "Sim, meu amigo Jacen, gostaria de ouvir sua piada. Quando todos voltarmos."

ˆ -----------------I OS motores do PÁRA-RAIOS zumbiam enquanto a nave lutava contra a gravidade. Logo após a decolagem, a embarcação danificada deu um forte solavanco. Sinos de alarme dispararam dentro da cabeça de Jacen. "Fomos atingidos!" ele gritou, nem mesmo se preocupando em verificar as leituras.

“Não”, respondeu o velho Peckhum. "O Lightning Rod tem feito isso desde que troquei o acoplamento de força dos jatos repulsores traseiros. Acho que terei que dar uma olhada nisso novamente um dia desses."

O nó de pânico no estômago de Jacen diminuiu um pouco, mas só um pouco.

“Talvez Jaina possa ajudá-lo mais tarde”, disse ele.

Um raio de energia passou enquanto um caça TIE passava cantando por eles em sua descida em direção à academia Jedi. "Ei, essa foi por pouco!" Jacen disse.

“Perto demais”, concordou Peckhum. "Espere, jovem Solo, vou tentar algumas manobras evasivas."

ˆ

ˆ

ˆ 0 Lowie concentrou toda a sua concentração em fazer com que o T-23 cobrisse. Com sua visão periférica ele podia ver outros estudantes Jedi desviando do fogo dos caças TIE enquanto corriam para a segurança das árvores. Quando chegaram à beira da floresta, o jovem Wookiee puxou seu skyhopper para uma subida acentuada.

A densa rede de galhos frondosos sempre significou proteção para

Lowie, e ele ansiava por alguns momentos de paz nas copas das árvores. Mas nenhuma paz aguardava Lowie e Tenel Ka lá em cima. Não dessa vez.

Lowie apertou os controles de direção com força e ziguezagueou pela trajetória de vôo pelas copas das árvores, tentando despistar qualquer perseguidor que pudesse estar em seu encalço. 'Um dia, problemas caíram sobre eles de cima, e ele não conseguiu fugir para nenhuma altura segura. Sua melhor aposta era permanecer entre as árvores.

Um raio de energia passou pelo T-23 e lançou uma nuvem de terra e grama chamuscada atrás deles. “Deixe a Força guiá-lo, Lowbacca, meu amigo”, disse Tenel Ka do banco de trás do passageiro.

Lowie retumbou em reconhecimento e respirou fundo para se acalmar. Ele voou para frente, deixando a Força controlar sua tecelagem

ˆ e esquivando-se. Eles seguiram em direção ao largo rio marrom-esverdeado sobre o qual Tenel Ka e Lowbacca tinham visto a sinistra plataforma de batalha da Irmã da Noite. Mesmo a meio quilômetro de distância, eles podiam ver lanças de laser disparando da embarcação blindada, incinerando árvores ao longo das margens.

De repente, Tenel Ka deu um grito de surpresa. "Olhe ali!"

Do céu acima, um grupo de figuras desceu como aves de rapina em formas humanas. Dark Jedi caiu das nuvens em um padrão de ataque disperso, sabres de luz piscando enquanto controlavam sua direção com pacotes repulsores.

Um alarme de proximidade soou no momento em que Lowbacca desviou sua atenção, e um tiro de canhão laser de um caça TIE que passava os atingiu. Um jato de fumaça e faíscas foi expelido dos motores traseiros do T-23. O minúsculo skyhopper balançou e balançou no ar. Com um grito agudo de metal cortante, uma das barbatanas de controle de atitude cedeu.

"Oh meu Deus", Em Teedee lamentou. "Não suporto assistir." Lowie, reagindo com o instinto de seu treinamento Jedi, lutou com os controles.

Dirigido pela Força, uma de suas mãos com garras afiadas voou pelo painel de controle, enquanto sua mão livre guiava a descida.

A fumaça invadiu a cabine e o skyhopper estalou e balançou. Sem saber exatamente como fez isso, Lowie desligou os motores traseiros e desperdiçou seu impulso em uma subida íngreme. Então, deixando o pequeno navio cair de volta em direção às copas das árvores, ele usou uma rajada final dos jatos repulsores para retardar sua descida o suficiente, ele esperava.

O T-23 caiu na copa da selva.

A cada respiração, Tenel Ka atraía fogo para os pulmões doloridos.

Perto dali, um Wookiee gemeu, mas não conseguiu entender as palavras rosnadas. Ela não conseguia ver nada.

"Senhora Tenel Ka!" Uma voz eletrônica estridente invadiu sua consciência nebulosa.

"Mestre @wbacca solicita urgentemente sua ajuda para remover a cobertura do T-23."

Tenel Ka tentou olhar em volta. Ela viu apenas formas agitadas e mutáveis de luz e escuridão. Os padrões inconstantes arderam em seus olhos e ela os fechou com força.

Uma voz alta o suficiente para acordar um Mestre Jedi de um transe de cura soou nos ouvidos de Tenel Ka. "Oh, maldito seja meu processador lento, cheguei tarde demais. Ela está morta!"

Lowbacca gritou uma negação em voz alta. No

Ao mesmo tempo, algo estendeu a mão e deu-lhe uma cutucada forte.

"Não", Tenel Ka conseguiu resmungar. "Eu estou vivo."

Lowbacca deu alguns latidos nítidos, e Tenel Ka se viu respondendo às suas instruções antes mesmo que Em Teedee pudesse esclarecer: "Mestre Lowbacca pede que você empurre o velame com toda a sua força enquanto joga seu peso para bombordo - para a esquerda, você sabe."

Tenel Ka sabia. Ela empurrou e balançou.

Apesar das sufocantes nuvens de fumaça dos motores em chamas, ela ficou calma o suficiente para deixar a Força fluir através dela.

Mesmo com as pálpebras fechadas, Tenel Ka percebeu quando Em Teedee ligou os feixes amarelos brilhantes dos seus sensores ópticos para cortar o fumo. "Parece", continuou o pequeno andróide, "que a cobertura do T-23 está presa em um galho de árvore. Oh, estamos condenados!" Então, assim que o pequeno andróide terminou seu lamento, a capota do skyhopper se soltou e o ar fresco inundou a cabine. Tanto Tenel Ka quanto Lowbacca tiraram as correias e se libertaram dos destroços. À medida que se afastavam da nave fumegante, ofegantes e esperando por

Com a visão clareada, a mão de Tenel Ka foi automaticamente até o sabre de luz para ter certeza de que ainda estava preso firmemente em sua cintura. Era.

"Oh, querido", Em Teedee exclamou com uma voz metálica. "Agora provavelmente nos perderemos na selva e seremos capturados por Woolamanders. Tenha cuidado, Mestre Lowbacca. Eu odiaria repetir essa experiência terrível."

Equilibrando-se em um galho de árvore ao lado de Tenel Ka, Lowbacca virou-se para olhar o T-23 acidentado e emitiu uma nota baixa e triste. Tenel Ka percebeu que sua angústia não vinha da ideia das criaturas da selva, mas da perda de seu querido veículo. A garota

guerreira entendia a perda. Ela estendeu a mão para tocar brevemente o braço de Lowbacca e deixou a força da Força confortá-lo. Então, como um só, eles se viraram em busca de seu destino: a gigantesca plataforma de batalha e a malvada Irmã da Noite.

Para alívio e surpresa de Kenel Ka, Lowbacca conseguiu fazer um pouso forçado a apenas duzentos metros de onde a plataforma de batalha pairava acima das copas das árvores Massassi. Antes que ela pudesse falar, porém, seu amigo Wookiee deu um latido baixo de advertência e apontou para baixo em direção ao abrigo.

ˆ Tenel Ka entendeu imediatamente e desceu pelas folhas e galhos até ficar escondida. Se eles pudessem ver a gigantesca plataforma de batalha, então eles próprios poderiam ser vistos. Eles precisariam chegar à plataforma de batalha sob as folhas verdes ondulantes, como nadadores abaixo da superfície de um oceano.

Com apenas um braço para ajudá-la a se equilibrar e se movimentar, Tenel Ka teve que confiar na Força para colocar seus pés com segurança a cada passo. Ela até gostou da ajuda de Lowbacca quando ele a ofereceu para atravessar galhos fracos ou brechas largas.

Tenel Ka não sabia por que se sentiu obrigada a falar. Talvez fosse o ar de tristeza que pairava sobre seu amigo Wookiee.

"Passaremos muitos dias agradáveis consertando seu T-23, Lowbacca, meu amigo - você, Jacen, Jaina e eu. Depois que esta batalha terminar."

O Wookiee parou, olhou para ela interrogativamente por um momento e depois caiu na gargalhada. Depois de uma série de latidos, Em Teedee disse: "Mestre Lowbacca acrescenta que Mestre Jacen provavelmente ficará encantado em ter um público cativo para entreter com suas piadas." Tenel Ka sentiu seu próprio ânimo se iluminar com

ˆ esse pensamento, e eles avançaram em um ritmo mais rápido. Sua mente se concentrou no objetivo de derrotar o Segundo Império de uma vez por todas.

De repente, ela sentiu um arrepio na espinha. "Pare!" ela disse. Um caça TIE voou baixo sobre as folhas, agitando a cobertura ao redor deles com seu escapamento quente enquanto circulava para inspecionar o skyhopper acidentado.

Lowbacca rosnou e Tenel Ka segurou seu braço para impedi-lo de qualquer ação precipitada.

O navio imperial circulou novamente sobre os destroços, como se procurasse sobreviventes. Tenel Ka esperava que o piloto não transformasse a nave já caída em um pedaço fumegante de escória e detritos. Após um momento tenso, o navio inimigo partiu em busca de novas presas.

Ela e Lowbacca avançaram por entre as árvores em direção ao

local onde a plataforma de batalha aguardava.

Pareceu não ter passado muito tempo antes que Em Teedee dissesse: "A menos que meus sentidos tenham ficado completamente descalibrados pela queda, deveríamos estar diretamente abaixo da borda principal da plataforma de batalha agora."

Lowbacca estendeu a mão, fazendo sinal para que Tenel Ka esperasse, e subiu em alguns galhos para verificar sua localização. Em seu baixo

Com um latido de triunfo, ela subiu atrás dele e empurrou a cabeça acima da copa frondosa.

Ali, pairando dez metros acima das copas das árvores, estava a parte inferior da gigantesca plataforma de batalha, enorme e ameaçadora, blindada para o ataque, repleta de armas.

“Deve ser uma tarefa bastante simples destruí-lo”, disse Tenel Ka.

Os sons de ordens gritadas e de pés com botas chegaram até eles. Lowbacca apontou para cima e depois encolheu os ombros como se dissesse: O que vem a seguir? A plataforma ficava muito alta acima das árvores para dar um salto, e eles não tinham seus próprios repulsores.

Tenel Ka pegou o gancho e a corda de fibra que guardava no cinto.

“Teremos que escalar para isso”, disse ela.

A plataforma pairava mais alto do que Tenel Ka estava acostumada a mirar, mas o gancho prendeu-se firmemente na borda blindada em seu segundo lançamento. Tenel Ka testou seu peso no cordão de fibra. O gancho não se mexeu. Então, envolvendo o braço e as pernas em volta da corda, ela começou a escalar, usando a Força para ajudar a levitar quando seu único braço não conseguia fornecer suporte suficiente.

Acima na plataforma esperava Imperial

ˆ stormtroopers, armamentos pesados e uma Nightsister de Dathomir.

Tenel Ka engoliu em seco. Ela sabia disso ----------------- Embora a Força estivesse com eles, as chances definitivamente não eram.

O RIO VERDE-MARROM que corria lentamente pela floresta primitiva era amplo e poderoso, mas aparentemente calmo. A corrente não mostrou a menor perturbação da luta titânica entre o bem e o mal que ocorre em Yavin 4.

O rio hospedava inúmeras formas de vida: plâncton invisível e protozoários carnívoros, plantas aquáticas, árvores que penduravam raízes afiadas no fluxo e predadores camuflados que se disfarçavam como partes inócuas da paisagem.

Mas enquanto os tiros soavam e o zumbido dos sabres de luz zumbia pela selva, outras criaturas se moviam nos galhos grossos sobre o rio e na própria água. . .

criaturas treinadas no uso da Força.

Focinhos redondos de répteis surgiram na superfície do rio turvo. Fendas respiratórias se ergueram, narinas dilatadas para atrair o bem-vindo oxigênio. As três criaturas escamosas se moviam lentamente

ˆ

ˆ o suficiente para que apenas pequenas ondulações sussurrassem na água. Estabelecendo-se nas profundezas da lama, eles farejaram e ficaram à espreita perto do caminho à beira do rio.

Seus inimigos viriam em breve.

Movendo-se furtivamente, mas irradiando um poder extremamente confiante, três dos Jedi Negros em treinamento da Academia das Sombras caminharam pela vegetação rasteira, cortando as densas vinhas e galhos com suas lâminas de sabre de luz. Eles chegaram à margem do rio e pararam para consultar uns aos outros, ainda procurando pelos oponentes. “Os estagiários Jedi de Skywalker são covardes”, disse um deles. "Por que eles não saem e lutam? Todos eles se escondem na selva como roedores aterrorizados." 'Como eles podem não ter medo de nós?', disse outro. 'Eles conhecem o poder do lado negro.'

Consultando-se silenciosamente, com apenas um leve fluxo de bolha para comunicação, três dos reptilianos estagiários Cha'a de Luke Skywalker saltaram para fora do rio, vomitando um fluxo de água em seus inimigos. Eles usaram a Força para invocar o fluxo violento do rio, uma coluna de umidade encharcada que se ergueu como uma cobra e depois caiu. As lâminas do sabre de luz Dark Jedi chiaram e fumegaram.

ˆ Os três Cha'a sibilaram e tagarelaram de tanto rir enquanto invocavam cada vez mais água.

Os encharcados Dark Jedi estalaram e se debateram de um lado para o outro enquanto tentavam invocar poderes do lado negro para contra-atacar seus oponentes reptilianos.

Só então, do denso abrigo das árvores acima, um trio de aves emplumadas deixou seus poleiros e mergulhou. Eles soltaram um assobio alto e estridente de grito de guerra.

Os Dark Jedi ficaram distraídos por um momento, divididos entre dois inimigos. Então as aves pousaram em cima deles, derrubando-os no chão e deixando-os inconscientes. As aves chilreavam e gritavam de vitória enquanto os Cha'a se erguiam, pingando da lama do rio, e avançavam com dificuldade em direção aos três novos cativos.

Trabalhando juntos, os aprendizes Jedi alienígenas de Skywalker removeram trepadeiras em forma de chicote da vegetação rasteira e amarraram os braços e as pernas de seus prisioneiros. Um dos Cha'a pegou os sabres de luz descartados da Shadow Academy e estudou a construção pobre e o acabamento sem imaginação. Uma por uma, ele

jogou as armas contaminadas no nunca. Eles espirraram e afundaram sem deixar vestígios.

ˆ Enquanto isso, os avians se agacharam sobre os cativos inconscientes e usaram seus poderes Jedi para sondar as mentes dos alunos de Brakiss. Eles adicionaram fortes sugestões de Força para garantir que seus inimigos continuassem dormindo por muito tempo. . . .

Tionne jogou seus longos cabelos brancos prateados para trás para tirá-los do caminho. Ela precisaria de sua visão desobstruída, sem distrações.

Ela olhou para os outros estudantes Jedi com seus olhos brilhantes de madrepérola. Mestre Skywalker frequentemente confiava a ela o treinamento desses alunos, e agora Tionne iria lutar. A academia Yavin 4 sempre foi alvo das forças do mal, mas os verdadeiros Cavaleiros Jedi já haviam vencido antes, e ela não tinha dúvidas de que venceriam novamente.

Ela e seus alunos ficaram ao redor da laje plana de mármore e das colunas quebradas do que outrora fora um templo ao ar livre de Massassi antes de ser engolido pela selva. Este foi o lugar que eles escolheram para se posicionar.

"Vocês estão prontos?" Tionne disse. "Lembre-se do que lhe ensinaram. Não há tentativa. Devemos ter sucesso em derrotar os guerreiros do lado negro."

ˆ Seus alunos gritaram em concordância, olhando para ela com olhos cheios de confiança em suas habilidades e em seu plano. Uma das jovens acenou com a cabeça para Tionne, respirou fundo e correu para a floresta em busca do Jedi Negro invasor. Em poucos momentos a jovem gritou, gritando, desafiando os estagiários da Academia das Sombras.

Tionne ouviu o chiar de um sabre de luz. Os galhos caíram. . . e então veio o som de passos atravessando a floresta enquanto sua aluna corria de volta para a armadilha que haviam preparado. Tionne gesticulou silenciosamente para que os outros preparassem o pacote. sim.

"Volte aqui, verme Jedi!" — gritou um dos inimigos, escondido pelos matagais.

Quatro Jedi Negros mergulharam pelas selvas, irrompendo na clareira do templo onde o estudante ofegante estava do outro lado de uma laje plana de mármore pendurada acima de suas cabeças. O aluno de Tionne parecia derrotado.

Os invasores deram um passo à frente. "Vamos esmagar sua mente com o lado negro!" um disse.

"Agora!" Tionne gritou. De seus esconderijos sombrios, quatro de seus alunos especiais alcançaram a Força: em um

Com um movimento inesperado e irresistível, eles arrancaram os quatro sabres de luz das mãos inimigas. Os Dark Jedi gritaram alarmados e surpresos por perderem suas armas. Então 'Bonne e seus alunos emergiram da vegetação rasteira e os cercaram.

"Não precisamos de nossos sabres de luz para derrotá-los. Ainda podemos arrasá-los com nosso poder!"

disse o primeiro oponente excessivamente confiante. O poder do lado negro!" Todos os quatro Jedi inimigos formaram um grupo compacto, de costas um para o outro, levantando as mãos.

“Eu não faria isso se fosse você”, disse Tionne calmamente, deixando seus lábios pálidos mostrarem um breve sorriso. "Você não iria querer nos distrair - uma breve flutuação em nossa concentração poderia se tornar uma derrota esmagadora para você."

Ela olhou para cima. Seus quatro alunos permaneceram imóveis com os olhos fechados, focados na tarefa.

Os Jedi Negros olharam para cima e viram que a laje de mármore que eles pensavam ser o teto de um templo em ruínas estava completamente sem suporte, um retângulo flutuante de rocha pesando muitas toneladas, equilibrado sobre suas cabeças. Ele flutuou, sustentado por nada além do poder da Força.

Os alunos de 'honne mantiveram a concentração.

O Jedi Negro engoliu em seco.

ˆ

“Você pode tentar escapar se quiser”, disse Tionne. "Talvez vocês tenham poder suficiente para subjugar todos nós, com sobra suficiente para pegar aquele bloco de pedra antes que ele caia sobre suas cabeças. Talvez." Ela encolheu os ombros. "A escolha é sua, claro. Mas eu não arriscaria." Os quatro Dark Jedi trocaram olhares, incapazes de encontrar palavras. Finalmente, um por um, eles baixaram as mãos cerradas e se renderam.

Tionne soltou um suspiro de alívio silencioso, mas sincero.

Outra árvore estava na floresta, baixa e atrofiada, com um tronco grosso. Os galhos se estendiam de tal maneira que, se vistos sob uma determinada luz, tinham uma aparência quase humanoide: um dos Jedi do Mestre Skywalker, uma criatura semelhante a uma planta, de vida longa e lenta.

Muitas vezes ela saía para passar dias ao sol, usando a fotossíntese para se alimentar, absorvendo minerais do solo, água do rio e dióxido de carbono do ar.

Ela passava o dia todo, muitos dias seguidos, simplesmente contemplando a Força e seu lugar no universo. @ees permaneceu

ˆ viveu por muito tempo e não se precipitou em ações imprudentes; ainda assim, em momentos como este, ela conseguia se mover rápido o suficiente.

Ela entendeu a importância de proteger a academia Jedi.

Ela iniciou seu treinamento para compreender a Força, jurando defender o lado da luz - e aqui ela se viu em uma batalha clara contra a Academia das Sombras. Inimigos Jedi Negros percorriam a selva em busca de vítimas, mas Mestre Skywalker havia ensinado bem todos os estagiários. Os estudantes do lado da luz resistiriam bem.

O Jedi semelhante a uma árvore ficou imóvel, observando, sentindo a selva. . . e ela sabia que seus inimigos viriam até ela. Ela só tinha que esperar. Suas raízes cavaram mais fundo no solo, extraindo dele mais energia. Ela sentiu a seiva pulsando através dela, fervendo em suas veias, permitindo-lhe ganhar velocidade para a ação inabalável que ela exigiria apenas desta vez. . . ela esperava.

Ela havia escolhido bem o seu lugar, próximo a uma árvore Massassi doente, alta e com galhos abertos. Seu tronco estava repleto de trepadeiras e pingava cogumelos parasitas que haviam penetrado em seu cerne

ˆ e começou a devorar a grande árvore por dentro.

Os Jedi sabiam que esse bisavô de uma árvore viveu por séculos e séculos. . . . Era o jeito das coisas, o ciclo da floresta. À medida que as plantas cresciam, elas produziam sementes para gerar seus filhotes e, então, lentamente se decompunham em matéria orgânica quente e fertilizavam a floresta para as gerações subsequentes.

Ela viu como a velha árvore Massassi se inclinava, observou a selva circundante. . . esperei.

Ela estendeu a Força sutilmente, gentilmente, para que mesmo os adeptos do Lado Negro não soubessem que estavam sendo manipulados. "Venha aqui", ela pensou, transmitindo isso repetidas vezes. Pelo menos um deles entenderia a dica. Eles pensariam que haviam detectado um de seus inimigos do lado da luz - mas seria tudo culpa da planta Jedi.

Depois de um período indeterminado - ela não mediu o tempo em pequenos incrementos - ela sentiu uma perturbação desajeitada: dois atacantes da Academia das Sombras invadindo a floresta, como se o delicado ecossistema não fosse mais do que um incômodo que eles iriam erradicar completamente, se tivessem oportunidade.

ˆ Os Jedi esperaram. Ela tinha que se concentrar.

Ela tinha que agir no momento certo e não perder tempo pensando, caso contrário sua oportunidade passaria.

Enrolado dentro de um de seus galhos retorcidos - um apêndice em forma de mão - estava um sabre de luz nodoso construído para acomodar seu cabo de madeira.

Os dois Jedi Negros entraram na clareira e pararam. "Não vejo nada aqui", disse um deles.

"Lorde Brakiss teria vergonha de você.

Lord Zekk tiraria seu sabre de luz.

Os poderes do lado negro são desperdiçados em você." "Eu lhe digo, eu senti isso", disse o outro. Ele deu um passo à frente, olhando de um lado para o outro, estudando a selva silenciosa. Seu companheiro estava ao lado dele, carrancudo.

Naquele momento, o Jedi usou todas as suas reservas armazenadas e agiu. Ela acendeu o sabre de luz e cortou lateralmente com o braço, como uma muda dobrada de repente liberada para se endireitar novamente.

"Sinto muito, Avô Árvore", ela disse - e a lâmina do seu sabre de luz cortou o tronco da velha e cambaleante árvore Massassi, separando-o do toco e deixando os braços da gravidade abraçá-lo. Seu topo largo e ramificado se inclinou e a árvore

ˆ colidiu com os dois intrusos Dark Jedi.

Eles só tiveram tempo de olhar para cima com um grito abafado de surpresa quando um meteoro de galhos e trepadeiras caiu sobre eles.

A Jedi desativou seu sabre de luz e sentiu um tremor por todo o seu corpo de madeira. Num ato, ela esgotou meses e meses de suas reservas de energia. Ela esticou os galhos em direção à luz do sol e cavou mais fundo as raízes.

Ela levaria muito tempo para se recuperar deste dia.

ˆ ----------------DEPOIS DE CRUZAR O rio, Jaina abriu caminho pela selva, procurando um caminho adequado através da vegetação rasteira mais densa, mantendo-se escondida de outros atacantes. Neste momento, a floresta emaranhada era sua aliada, e ela poderia usar a cobertura a seu favor. Ela não tinha medo de combater os Jedi Negros que ameaçavam a academia - mas ela tinha uma missão vital em mente. . . algo mais ao gosto dela.

Enquanto os escudos defensivos de energia permanecessem abaixados e o gerador danificado, toda a área ficaria vulnerável a repetidos ataques vindos dos céus. Os estagiários de Luke Skywalker estavam se defendendo. . . mas se Jaina conseguisse de alguma forma consertar o gerador de escudo e recuperar o campo de força de proteção, os novos Cavaleiros Jedi poderiam cuidar desses inimigos audaciosos, um de cada vez.

Jaina finalmente conseguiu chegar à clareira onde seu pai e Chewbacca haviam se encontrado.

ˆ

ˆ instalou recentemente o novo gerador de escudo de energia. Com apenas um olhar ela viu que o maquinário era irreparável, apesar de seu talento habitual para consertar coisas.

Normalmente, ela poderia fazer reparos temporários para colocar os sistemas em funcionamento novamente, pelo menos por um tempo. Mas não neste caso. Um sabotador imperial usou detonadores térmicos

para destruir toda a estação geradora.

Estava irremediavelmente arruinado, uma pilha de estilhaços; nenhuma correção simples serviria.

Entretanto, a atenção de Jaina permaneceu no gerador apenas por um momento. Ela prendeu a respiração.

Ali, na clareira, estava um caça Imperial TIE em perfeitas condições.

Desde que Chewbacca deu a Lowie o skyhopper T-23, Jaina ansiava por um veículo próprio. Isso, na verdade, foi o ímpeto por trás de seu desejo de consertar o caça TIE acidentado que os jovens Cavaleiros Jedi encontraram nas selvas - o caça TIE de Qorl.

Ela parou e olhou, congelada de excitação e apreensão. Mas, além dos ruídos abafados da batalha nas selvas e dos gritos distantes e dos disparos de blaster perto do Grande Templo, ela não ouviu nenhum som.

Jaina retirou o sabre de luz e apertou o botão de força. O raio saltou para fora, brilhando em um tom violeta elétrico. Então ela avançou furtivamente, pronta para lutar se o piloto do TIE emergisse com seu blaster em punho. Mas ela não sentiu mais ninguém por perto, não ouviu nenhum barulho da nave.

"Olá?" Jaina ligou. “É melhor você se render se for um Imperial!” Ela esperou.

"Uh, tem alguém aqui?"

Apenas os ruídos fervilhantes da selva responderam a ela.

Seguindo em frente, deixando sua ansiedade assumir o controle, ela correu até o caça TIE abandonado. Era uma nave de aparência sinistra: uma cabine arredondada suspensa entre dois conjuntos de energia hexagonais planos, dois motores iônicos que impulsionariam o pequeno caça através do espaço, um banco de canhões laser mortais.

Idéias e possibilidades trovejavam em sua mente. Se ela pudesse pilotar esta nave até o meio do inimigo, Jaina estaria disfarçada. Ela poderia entrar no meio deles e eles não saberiam que ela era realmente uma inimiga. .

. até que fosse tarde demais.

Desligando novamente o sabre de luz, Jaina abriu a escotilha da cabine e rastejou para dentro. Ela estudou como os caças TIE funcionavam quando ela e seus amigos substituíram os componentes da nave acidentada de Qorl. Ela conhecia os botões do controle

ˆ painéis, sabia como os sistemas eram ativados.

Embora o velho piloto exilado tivesse voado em sua nave antes que Jaina tivesse a chance de embarcar com ela, ela estava confiante de que conseguiria lidar com a nave.

Ela se acomodou no assento do piloto, notando o cheiro oleoso de lubrificantes velhos e os odores ácidos que o Império não se

preocupou em remover.

Uma máscara de rebreather estava pendurada ao lado de um pequeno console de suporte de vida. As paredes da cabine fecharam-se em torno dela como uma concha protetora, dando-lhe pouco espaço para se mover, mas todos os controles estavam ao seu alcance. Através das portas dianteiras do navio, ela podia ver o exterior.

Jaina encontrou o botão liga/desliga e ligou-o, sentiu o som dos motores

vibrando, sistemas se preparando, baterias carregando. As luzes do painel de controle piscaram em uma agitação brilhante ao seu redor. Ela respirou fundo, amarrou o cinto e agarrou os controles.

"Todos os sistemas prontos para a decolagem", ela sussurrou para si mesma. Ela olhou para o céu, procurando as manchas pretas de outras naves imperiais. "Ok, lutadores TIE, preparem-se para alguma companhia!" A nave imperial ergueu-se enquanto Jaina controlava os controles. Limpando as copas das árvores da selva, ela sentiu a alegria de voar de verdade. O navio parecia incrivelmente silencioso

ˆ por dentro, até perceber que os motores primários mais barulhentos haviam sido desligados. Este caça TIE voou tão silenciosamente porque usou apenas motores de menor potência. Então foi assim que o piloto inimigo ficou sob o escudo deles sem ser notado! Sem dúvida, os sistemas originais permaneceram intactos, mas o comando inimigo entrou sem o uivo @@ami iar dos motores TIE.

Tudo bem, pensou Jaina, ela também poderia ser silenciosa e mortal. Finalmente roçando as copas das árvores, ela examinou ao redor, adquirindo alvos. Ela avançou, deleitando-se com a emoção do vôo, a paisagem passando abaixo dela em um borrão verde manchado.

Mais à frente, ela viu seis caças TIE voando em formação, atirando nas copas das árvores, atacando as ruínas do templo, até mesmo estruturas que nunca haviam sido usadas para treinar Jedi.

O Palácio de Woolamander, uma antiga ruína que já quase desabou, foi atingido por raios brilhantes de canhões de laser, embora Jaina não acreditasse que algum Cavaleiro Jedi tivesse ido para lá.

Ela manteve os canais de comunicação imperiais ligados para poder ouvir a conversa concisa e rouca enquanto os pilotos do TIE discutiam seu plano geral, escolhendo alvos, atirando em figuras em movimento protegidas pelas grossas árvores Massassi.

Jaina manteve o microfone desligado, pois

ˆ ela se juntou à formação de caças TIE, entrando na retaguarda. Pelo sistema de comunicação ela os ouviu avisar sua chegada; em vez de deixá-los desconfiados falando com a voz de uma jovem, ela apenas clicou em OK no microfone.

Então ela ligou seus canhões de laser.

Um dos caças TIE transmitiu: 'Há muitos alvos aqui para todos. Vamos causar algum dano."

Jaina mordeu o lábio inferior e assentiu. 'Sim', ela murmurou para si mesma,

"vamos causar algum dano."

Ela deixou seus olhos caírem parcialmente fechados e se concentrou, sentindo a Força. Apesar dos sensores e sistemas disponíveis no caça TIE, nada poderia se igualar às percepções Jedi intensificadas para melhorar seus movimentos. Ela precisava mirar e atirar e mirar novamente na velocidade da luz. Ela teria apenas uma chance.

Jaina agarrou o controle de suas armas e se concentrou nos mecanismos de mira, voando suavemente atrás dos desavisados Imperiais. Ela teve que desativá-los com um tiro cada. Ela não podia arriscar disparos repetidos contra um único alvo, porque uma vez

ˆ ela começou a atirar, eles ficariam bastante chateados com ela.

Jaina procurou os pontos mais vulneráveis: os motores e as juntas que mantinham os conjuntos de energia planares nas laterais. Se os caças TIE se voltassem para ela, ela explodiria as próprias matrizes de energia – alvos grandes, impossíveis de errar.

Fazendo uma contagem regressiva silenciosa, Jaina apontou seus lasers para a nave mais próxima. O que estou esperando? ela se perguntou.

Rangendo os dentes, ela disparou um único tiro e depois girou os canhões de laser, movendo-se em hipervelocidade, para atingir um segundo caça TIE.

Mesmo antes de seu segundo raio atingir a junta estreita próxima à cabine e cortar a matriz planar, o primeiro caça TIE girou.

Jaina atacou novamente os motores traseiros da segunda nave. O caça TIE explodiu na frente dela, cegando-a momentaneamente, mas ela rapidamente desviou os olhos. Ao apontar os canhões laser para um terceiro alvo, Jaina ouviu os pilotos do TIE gritando de indignação e pânico. A formação começou a se dividir.

Ela não tinha muito tempo.

O terceiro caça TIE virou-se para ela e Jaina metralhou sua superfície, cortando uma das matrizes planares e atingindo as janelas de visualização na cabine. O terceiro navio afundou, mas a essa altura os três Imperiais restantes já haviam dado meia-volta e iam direto em sua direção.

Jaina piscou quando raios de fogo dos canhões de laser passaram por ela. Ela colocou seu caça TIE em movimento. Agora, usando a Força para antecipar o disparo das armas, assim como seu tio Luke usou seu sabre de luz para desviar os tiros do blaster, ela girou, girou e inclinou-se, então começou a voar na velocidade máxima de seu

caça.

Mas os outros três navios imperiais vieram atrás dela, liberando uma saraivada constante de tiros de laser, ignorando os alvos abaixo, agora que haviam adquirido um único alvo. . . um traidor no meio deles.

Jaina se abaixou e se esquivou, não aproveitando mais a emoção de voar. Ela tinha um mau pressentimento sobre seu ataque impulsivo. Ela disparou pela selva, os três caças TIE logo atrás dela.

I 0 ----------------O chão da FLORESTA DIM perto do Grande Templo era um terreno familiar para Luke Skywalker e a maioria de seus aprendizes Jedi. Mesmo com uma batalha de luz e escuridão acontecendo ao seu redor – ou talvez por causa da batalha – ele achava reconfortante estar na selva. A própria selva era rica em vida e, portanto, rica na Força que unia toda a vida.

Abaixando-se para confirmar se seu sabre de luz estava mais seguro preso ao cinto ao lado do comunicador, Luke recorreu à Força. Ele deixou que isso fluísse através dele, deixou que isso lhe mostrasse as escaramuças ao seu redor.

Atento às emoções dos seus alunos, Luke estendeu a mão para reforçar a confiança em declínio num formando, para alertar outro contra um ataque inesperado, para enviar encorajamento a outro que estava a ficar cansado.

Um raio de energia de um caça TIE cortou as árvores próximas e incendiou a vegetação rasteira, forçando Luke a recuar para trás.

ˆ

ˆ um matagal para evitar a fumaça sufocante da vegetação em chamas.

Com a mente ele procurou o centro da batalha, o lugar onde poderia fazer o maior bem. Décadas atrás, quando a Estrela da Morte pairava sobre a lua da selva, sua missão era clara. O superlaser da estação de batalha poderia transformar um planeta inteiro em escombros. Luke não tinha dúvidas de que a arma mais poderosa do Império deveria ser destruída. E com a Força para guiá-lo, ele conseguiu.

Mas a batalha de hoje foi diferente – não teve foco. Desta vez ele não tinha nenhuma super arma para desativar. As transmissões de longo alcance da academia Jedi foram bloqueadas e os escudos defensivos sabotados. Com Artoo-Detoo e o Shadow Chaser presos no hangar do Grande Templo, Luke não tinha como alcançar a órbita para lutar diretamente contra a Shadow Academy.

O ataque terrestre em si foi dirigido a partir da gigantesca plataforma de batalha que pairava sobre as copas das árvores a alguns quilômetros de distância, mas Luke percebeu que o componente militar do ataque era mero assédio.

Os caças TIE fizeram ataques diretos ao Grande Templo - e ainda assim as forças terrestres e os Jedi Negros foram enviados para lutar em um

ˆ quase em pé de igualdade com os alunos de Luke.

Com uma estratégia diferente, a vitória da Shadow Academy teria sido muito mais fácil – quase parecia que Brakiss queria fazer isso da maneira mais difícil.

Luke sabia que essa devia ser a resposta.

Um sinal alto de mensagem recebida em seu comunicador o assustou. Os alunos da Academia Yavin raramente carregavam comunicadores, mas o Mestre Jedi mantinha um ao seu lado em tempos de turbulência para que pudesse ser alcançado com mais facilidade. Mesmo que a Academia das Sombras tivesse bloqueado as transmissões de longo alcance, os sinais locais de Artoo ainda conseguiam passar.

Luke ligou o comunicador. "Acalme-se, Artoo. Conseguiremos pegá-lo quando a luta terminar." Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, uma voz de homem soou no minúsculo alto-falante.

"-mensagem para Luke Skywalker. Repita: esta é uma mensagem para Luke Skywalker. Se alguém puder me ouvir, responda imediatamente."

Luke olhou para o pequeno dispositivo antes de responder: “Quem é?” Mas antes que ele ouvisse a resposta, seus sentidos Jedi lhe revelaram a identidade do homem.

'Você pode me chamar de Mestre Brakiss', disse a voz. 'Diga ao seu professor que estou transmitindo em todos os canais. Ele vai querer falar comigo."

ˆ

“Este é Luke Skywalker”, disse ele. "Se você tem uma mensagem, Brakiss, pode entregá-la diretamente para mim." O coração de Luke bateu dolorosamente contra suas costelas, mas mais por surpresa do que por medo.

Uma risada culta veio do comunicador.

"Bem, meu antigo professor... o homem que uma vez chamei de Mestre. É um prazer."

'@o que você quer, Brakiss?' Luke perguntou.

'Uma reunião', respondeu a voz suave.

"Só nós dois. Em terreno neutro. Como iguais. Não tivemos a chance de terminar nossa... conversa quando você veio à minha Academia das Sombras para resgatar seus pirralhos Jedi."

Luke fez uma pausa para considerar. Uma reunião com Brakiss? Talvez esta fosse a resposta para o problema que ele estava tentando resolver. Afinal, quem foi mais importante nesta batalha do que o próprio líder da Academia das Sombras?

Se Luke conseguisse argumentar com Brakiss, afastá-lo do lado negro, esta batalha poderia ser vencida antes que muitas vidas fossem perdidas.

"Onde, Brakiss? Que território neutro você propõe?"

'Acho que tanto a sua academia quanto a minha estão fora de questão agora.'

'Acordado."

"Longe da luta, então. Do outro lado

ˆ rio no Templo do Cluster da Folha Azul.

Mas você deve vir sozinho."

"Você poderia?" — perguntou Lucas.

Brakiss deu uma risada rica. "Claro. Não preciso de reforços - e sei que você é fiel à sua palavra." Luke fez uma pausa para se assegurar de que a Força estava de fato guiando suas ações. Tanto ele quanto Brakiss eram fortes o suficiente na Força para sentir qualquer traição do outro.

"Muito bem, Brakiss. Encontro você lá.

Sozinho. Podemos resolver isso de uma vez por todas." ----------------- EI, ISSO NÃO FOI tão difícil", disse Jacen, inclinando-se para frente na cadeira do copiloto. o pára-raios. A cadeira rangeu, seu estofamento se projetando através de incontáveis pequenos rasgos e rasgos na almofada. Os motores roncaram, tossiram e ganiram quando a nave de carga finalmente se libertou da atmosfera.

"Você tinha que dizer isso, não é, garoto?"

Peckhum disse enquanto os alarmes dos sensores soavam em seu painel de controle. Navios inimigos chegando.

De novo. "Temos caças TIE chegando, quatro deles. Parece que eles foram lançados diretamente da Shadow Academy."

Jacen engoliu em seco, estudando o padrão, e balançou a cabeça. "Oh, raios blaster! É melhor transmitirmos nossa mensagem de socorro agora, antes que eles nos peguem. Caso contrário, a ajuda para a academia Jedi chegará tarde demais."

Peckhum olhou para ele, os olhos avermelhados, o rosto abatido e sério.

ˆ

ˆ

“Você terá que cuidar dessa mensagem sozinho, Jacen. Estarei muito ocupado fazendo alguns vôos sofisticados aqui – se ela aguentar.” Ele deu um tapinha nos controles da cabine.

“Desculpe por fazer isso com você, garota, mas eu não te chamei de Pára-raios por nada.

Vamos mostrar nossas coisas a esses Imperiais."

Jacen se atrapalhou com o sistema de comunicação desconhecido, sintonizando frequências e sentindo-se completamente inadequado.

Ele desejou que sua irmã estivesse aqui – ela era a especialista nesses sistemas. Ela saberia como romper com a conversa fiada, a tagarelice, o bloqueio de transmissão imperial.

Ele enviou uma mensagem subespacial estridente em todas as frequências nos níveis máximos de volume e potência que o Pára-raios poderia dispensar e ainda manter seus escudos erguidos.

“Este é Jacen Solo”, disse ele, depois pigarreou. Ele não tinha ideia do que dizer, mas supôs que os detalhes não importavam exatamente.

"Atenção, Nova República. Temos uma emergência! Aqui é Jacen Solo em Yavin 4, solicitando assistência imediata. Estamos sob ataque da Shadow Academy!

"Repita. Caças imperiais atacando a academia Jedi solicitam assistência imediatamente. Nossos escudos estão abaixados. Temos batalhas terrestres acontecendo e ataques aéreos do TIE

ˆ lutadores. Precisamos desesperadamente de ajuda imediata." Ele desligou o microfone e olhou para Peckhum. "Ei, como foi?"

"Tudo bem, garoto", disse Peckhum, e inclinou o navio para o lado, girando no sentido horário enquanto os quatro caças TIE passavam rugindo, cuspindo fogo de canhões laser. Um tiro atingiu o escudo inferior do pára-raios, mas os outros raios voaram inofensivamente para o espaço, cruzando o vazio onde a nave de carga estivera apenas um momento antes.

“Eu costumava voar muito bem na minha época”, disse Peckhum. "E ainda estou... eu acho."

Um caça TIE se separou dos outros três e girou em um círculo mais fechado, atirando repetidamente sem se dar ao trabalho de mirar, espalhando seu fogo mortal no espaço.

Peckhum mergulhou, deslizando pela atmosfera, de modo que o casco inferior do Pára-raios esquentou. Então ele saltou de volta para o espaço novamente, girando para trás e passando por cima do determinado caça TIE, que disparou repetidas vezes. Faíscas voaram dos painéis de controle da nave de abastecimento danificada. As luzes piscaram em vermelho no diagnóstico do sistema.

ˆ

— Ah, Peckhum? O que todos esses alarmes significam?" Jacen disse.

"Isso significa que nossos escudos estão falhando."

"Você não tem nenhuma arma neste navio?"

Jacen examinou os painéis, procurando por algum tipo de sistema de mira, alguns controles de disparo.

Peckhum tossiu e fez o navio mergulhar bruscamente em direção a Yavin 4. "Este é um navio de carga, garoto, e ele já viu dias melhores. Eu não esperava levá-lo para a batalha, você sabe. Caramba, tenho sorte pela comida." -unidades de preparação ainda funcionam." O resto

do esquadrão Imperial se afastou para continuar o ataque à academia Jedi, mas o único caça TIE persistente voltou obstinadamente. Desta vez, ele os travou no alvo, de modo que a maioria dos disparos de seu canhão laser atingiu o pára-raios.

“Esse cara realmente quer nos eliminar”, disse Jacen.

Peckhum empurrou seus aceleradores muito além dos níveis máximos de segurança. O pára-raios gemeu e rangeu enquanto descia pela atmosfera, fustigado pela turbulência do ar.

Jacen foi jogado de um lado para o outro. Ele pegou o sistema de comunicação novamente.

'Este é Jacen Solo com uma angústia pessoal desta vez.

ˆ Estamos em sérios apuros. Alguém está atrás de nós. Solicite assistência. Por favor, alguém aí pode nos ajudar?"

Peckhum olhou para ele. "Ninguém vai chegar aqui a tempo."

Jacen lembrou-se de histórias de como Luke Skywalker esteve em uma situação semelhante ao correr pela trincheira da Estrela da Morte, tentando enviar seu torpedo de prótons através de uma pequena porta de exaustão térmica. Seu X-wing estava na mira de Darth Vader, incapaz de abalar os caças TIE e interceptadores em seu encalço. As coisas pareciam desesperadoras – e então o pai de Jacen, Han Solo, apareceu do nada, salvando o dia.

Mas Jacen não achava que seu pai estivesse por perto agora, e ele não conseguia imaginar mais ninguém que pudesse surgir inesperadamente dos céus para cuidar do inimigo. Isso foi muita sorte para esperar.

Com um estalo de estática no sistema de comunicação, uma voz rouca e exultante falou — mas não era nenhum salvador. “Bem... Jacen Solo!

Você é um daqueles pirralhos Jedi mal-humorados que encontramos nos níveis mais baixos de Coruscant.

lembra de mim, Norys? Eu era o líder da gangue dos Perdidos. Você roubou aquele ovo de morcego-falcão de nós e agora acho que estamos prestes a igualar todas as pontuações antigas. Hah!"

ˆ Jacen sentiu um arrepio percorrer sua espinha ao se lembrar do valentão de ombros largos que tinha tanto apetite por destruição. Norys continuou.

"O pequeno coletor de lixo, Zekk, juntou-se a nós no Segundo Império, mas você fez a escolha errada, garoto. Eu só queria que você soubesse quem iria transformar você em escória."

O piloto do TIE desligou e continuou a conversa com uma saraivada de raios laser.

“Bem, estou feliz que ele tenha escolhido um momento tão bom para nos contatar”, disse Peckhum, lutando com os controles, incapaz de mais seguir um padrão evasivo. Ele trabalhou com todo o seu

talento apenas para evitar que o Pára-raios se desfizesse no céu. 'Acho que não duraremos muito mais tempo, e tenho certeza de que o filho de Nory teria odiado nos explodir antes de ter a chance de se despedir.'

Os motores do pára-raios começaram a soltar fumaça. Mais alarmes soaram nos painéis de controle. Atrás deles, o caça TIE de Norys continuava a disparar impiedosamente, batendo no casco, tentando abrir o navio de carga danificado.

Jacen olhou para a unidade de comunicação, mas não achou que seria bom enviar outro sinal de socorro.

As copas das árvores da selva passavam por baixo

ˆ eles. Jacen olhou descontroladamente de um lado para o outro.

“Não creio que seja um bom momento para contar uma piada”, disse ele.

Peckhum balançou a cabeça. "Não estou com muita vontade de rir agora."

ˆ 2 ----------------OS RAMOS GROSOS da selva úmida e sombria se fecharam em torno dele, pressionando-o. Isso lembrou Zekk dos níveis mais baixos e obscuros de Coruscant. Parecia quase como se estivéssemos em casa.

Ele e suas tropas de Jedi Negros caíram dos céus, impulsionados por pacotes repulsores.

Depois de descansar nos galhos superiores, eles desceram até o nível do solo e se espalharam para cercar os aprendizes Jedi em fuga que o Mestre Skywalker havia feito lavagem cerebral para apoiar as filosofias rebeldes.

Zekk sabia pouco sobre política. Ele só entendia quem eram seus amigos e apoiadores — e quem o traíra. Como Jacen e Jaina. . . especialmente Jaina. Ele pensava que ela era sua amiga, uma companheira próxima. Só mais tarde depois que Brakiss explicou isso Zekk entendeu o que Jaina realmente pensava dele o quão facilmente ela descartou seu potencial Jedi e a possibilidade de que ele pudesse ser igual a ela e

ˆ

ˆ seu irmão gêmeo bem nascido. Mas Zekk tinha potencial e provou isso.

Apesar disso, ele esperava que Jacen e Jaina não lutassem contra ele, porque então ele teria que demonstrar seu poder – e sua lealdade ao Segundo Império. Ele se lembrou de seu primeiro teste contra o aluno premiado de Tamith Kai, Vilas, e Vilas pagou com a vida.

Nos galhos superiores de uma árvore acima, um lutador Dark Jedi ficou emaranhado.

Zekk observou enquanto o arco brilhante de uma lâmina de sabre de luz cortava galhos para fora do caminho, abrindo caminho para o

lutador descer para os níveis mais baixos.

Acima, uma ala de caças TIE rugia pelos céus, atirando na floresta. Os Dark Jedi se espalharam, procurando por vítimas em potencial por conta própria. Zekk reuniu três dos lutadores mais próximos ao seu lado e eles marcharam, atravessando a vegetação rasteira.

Chegaram à margem do rio largo, cujas correntes castanho-esverdeadas serpenteavam silenciosamente pela selva, agitando as folhas pendentes. Mais abaixo, perto das altas ruínas do templo Massassi, ele viu a plataforma de batalha flutuante de Tamith Kai.

Zekk ficou ao lado de seu companheiro Dark Jedi

ˆ íons na margem do rio. Os outros lutadores trocaram olhares e apontaram para o céu.

Zekk assentiu, sabendo o que eles queriam fazer. "Sim", ele disse. "Vamos conjurar uma tempestade, um vento forte para derrubar a selva e fazer esses covardes Jedi fugirem."

Ele olhou para o céu azul claro e alcançou o fundo de seu coração, encontrando uma sombra de raiva, a dor que sentiu em sua vida. Ele sabia como usar a raiva como uma ferramenta, uma arma. Zekk reuniu os ventos. Ao seu lado, ele sentiu os outros guerreiros do lado negro fazendo o mesmo, atraindo nuvens negras até que nuvens negras e irregulares surgiram do horizonte.

O vento aumentou e ficou mais frio, carregado de eletricidade estática. A capa forrada de escarlate de ZeW ondulava ao redor dele. Mechas perdidas de seu cabelo escuro chicoteavam seu rosto enquanto o vento as soltava de seu rabo de cavalo.

Relâmpagos cintilantes deslizavam de uma nuvem para outra. O estrondo abafou até mesmo o som dos caças TIE cruzando acima.

Zekk sorriu. Sim, uma tempestade estava chegando, uma tempestade vitoriosa.

Mas à medida que as nuvens continuavam a aumentar, liberando uma poderosa energia climática, ele ouviu sons de repetidos disparos de canhões de laser.

ˆ e olhou para o céu, onde outra batalha estava acontecendo: um duelo unilateral. Um navio fumegante passou por cima, perseguido por um caça TIE solitário que disparou seus raios de energia repetidas vezes, atacando impiedosamente sua presa.

Espantado, Zekk reconheceu a forma desajeitada de retalhos do Lightning Rod, o navio de carga de seu velho amigo Peckhum, o homem com quem viveu por muitos anos.

Peckhum! Eles tinham sido companheiros íntimos, bons amigos, apesar do pouco que tinham em comum. Tarde demais, ele lembrou que o velho espaçador ganhava créditos extras fazendo viagens ocasionais de suprimentos para a academia Jedi de Skywalker. Será que seu velho amigo estava aqui na lua da selva quando o ataque

desta manhã começou?

Seu coração afundou e uma consternação dolorosa encheu seu estômago. Sua concentração na tempestade vacilou.

Na reação, os ventos chicotearam as árvores para mais perto dele, soprando galhos para trás enquanto os outros Jedi Negros lutavam para manter o controle da rajada de vento.

"Não, Peckhum", disse Zekk, olhando para cima enquanto observava o caça TIE disparando o infeliz pára-raios. Uma pequena explosão

ˆ brilhou em seu casco e Zekk sabia que o navio de abastecimento danificado acabara de perder seus escudos.

O pára-raios estava caindo e não havia nada que ele pudesse fazer a respeito.

Ele ouviu gritos de surpresa ao lado dele quando os Cavaleiros Jedi Negros perderam completamente o controle da tempestade que se aproximava. Os ventos continuaram a quebrar galhos e arrancar mudas, depois se dissiparam gradualmente à medida que os guerreiros do lado negro pararam de manipular o clima.

A atenção deles foi atraída para um jovem aprendiz Jedi que eles descobriram na vegetação rasteira - alguém que estava se aproximando deles ou simplesmente se escondendo do avanço de Zekk.

O menino saiu do mato, o cabelo claro e espetado voando em volta do rosto corado.

Suas roupas e mantos eram tão ridiculamente berrantes - roxos, dourados, verdes e vermelhos - que machucavam os olhos de Zekk. Como esse jovem poderia ter pensado em se esconder vestido assim?

O menino parecia assustado, mas determinado. Ele esticou o lábio inferior e ficou com as mãos nos quadris, suas vestes coloridas do arco-íris ondulando ao seu redor nos últimos vestígios do vento furioso.

t

ˆ

'Muito bem, você não me dá escolha', disse o menino, depois pigarreou. 'Eu sou Raynar, Cavaleiro Jedi. . . ah, no treinamento. Você vai se render agora ou me forçar a atacar VOCÊ."

Dois dos companheiros de Zekk riram, divertidos, acenderam seus sabres de luz e caminharam em direção ao jovem preso. Raynar deu um passo para trás até bater no tronco áspero de uma árvore. Ele fechou os olhos com força, lutando para se concentrar. Ele prendeu a respiração até que seu rosto ficou vermelho e depois arroxeado.

Zekk sentiu um leve empurrão invisível quando o garoto tentou usar a Força para fazê-los recuar. Os dois Dark Jedi com sabres de luz pareciam nem notar.

Zekk descobriu, porém, que não tinha estômago para um massacre total. Esse garoto parecia orgulhoso e ousado, mas havia algo nele – uma inocência. . .

Pensando rapidamente, antes que seus dois companheiros pudessem entrar e acabar com Raynar, Zekk estendeu a mão com a Força, agarrou o menino por suas vestes brilhantes e o levantou. Com um movimento de sua mente, ele jogou Raynar sobre as cabeças de seus companheiros, jogando-o no chão.

ˆ rio. Raynar uivou enquanto voava, depois mergulhou primeiro nas águas ralas e lamacentas.

Os dois Jedi Negros se viraram, olhando com raiva para Zekk. Na água, Raynar mergulhou nas águas rasas, completamente encharcado de lama, com as vestes cobertas de limo do rio.

“É uma vitória maior humilhar totalmente o seu inimigo do que simplesmente matá-lo”, disse Zekk. "E humilhamos este Jedi de uma forma que ele nunca esquecerá."

Os guerreiros das trevas próximos a ele riram da observação, e Zekk sabia que havia neutralizado a raiva deles. . . por enquanto, pelo menos.

Então ele olhou ansiosamente para o céu, na esperança de localizar qualquer vestígio do Pára-raios, mas viu apenas uma nuvem de fumaça se dissipando no alto. Ele desejou poder encontrar alguma maneira de ajudar seu amigo; ele seria forçado a contar a perda de Peckhum como parte do custo da vitória?

O navio ferido havia desaparecido de vista, onde a batalha chegaria ao seu fim. Ele tinha certeza de que nunca mais veria o Pára-raios ou Peckhum.

ˆ 3 ----------------QORI2S TIE FIGHTER voou baixo sobre a selva, mapeando alvos para o esquadrão de assalto. O resto de sua ala de caça tinha suas próprias ordens e voava em seus próprios padrões de ataque.

Ele duvidava, porém, que seu aluno Norys se importaria em seguir as ordens assim que as batalhas realmente começassem e os tiros de laser começassem a voar. O valentão erraria de alvo em alvo como uma arma escura, provavelmente causando tantos danos aos planos imperiais quanto aos rebeldes.

Qorl sentiu frio por dentro, o desânimo líquido se transformou em gelo. Ele esperava ficar entusiasmado ao voar e lutar novamente, pilotando seu próprio caça TIE na batalha pelo Segundo Império.

Em vez disso, ele tinha apenas reservas e dúvidas. Ele temia a possibilidade de ter tomado uma decisão errada e de que o

ˆ

ˆ O Second Imperium pode ter que pagar o preço.

Norys continuou a ser uma grande decepção. Quando Qorl

selecionou o jovem durão, ele sabia que a personalidade do valentão havia endurecido durante anos de vida difícil, embora ele tivesse dominado os Perdidos em Coruscant. O rapaz de ombros largos tinha sido dedicado, jurando tornar-se um soldado Imperial porque isso lhe dava uma sensação de poder e confiança – exactamente o que o Segundo Império precisava.

No entanto, um soldado leal também era obrigado a obedecer às ordens. Um servo do Império não poderia ser um canhão solto, seguindo seus próprios desejos e não as ordens de seus superiores. À medida que se habituou à sua situação, Norys tornou-se cada vez mais desrespeitoso e até mesmo insubordinado.

O valentão era verdadeiramente sanguinário, querendo simplesmente dominar, causar dor, alcançar a vitória absoluta. Ele não lutou pela glória do Segundo Império, ou pelo retorno da Nova Ordem – ou por qualquer tipo de objetivo político. Ele lutou simplesmente por lutar. E essa era uma atitude mortal, não importando de que lado ele lutasse.

Qorl circulou, concentrando-se em um violento incêndio florestal iniciado por um dos TIE

ˆ bombardeiros, então seguiram ao longo do rio até onde a plataforma de batalha de Tamith Kai pairava sobre as árvores. No canal de comunicação da cabine, Qorl ouviu uma transmissão alta e desesperada em todas as bandas - e reconheceu a voz.

"Atenção, Nova República. Temos uma emergência! Aqui é Jacen Solo em Yavin 4, solicitando assistência imediata. Estamos sob ataque da Shadow Academy!" Qorl sentou-se, ajustou o capacete preto e voou com firmeza. Ele se lembrou dos jovens gêmeos que ajudaram a consertar seu caça TIE, do irmão e da irmã que haviam sido seus prisioneiros ao redor da fogueira nas profundezas da selva. Eles lhe ofereceram amizade.

. . e tentou desviá-lo de sua lealdade ao Segundo Império. Mas ele foi doutrinado muito bem.

Rendição é traição.

Então Qorl escapou e foi para a Academia das Sombras, onde viu os gêmeos serem trazidos para serem treinados sob a tutela assassina de Tamith Kai e Brakiss. Qorl ficou profundamente perturbado com a violência de sua instrução e com o desrespeito pela vida dos novos alunos.

Ninguém jamais descobriu que Qorl tinha

ˆ ajudou discretamente os jovens amigos em sua fuga enquanto eles fugiam da Shadow Academy.

Depois disso, Qorl fez tudo o que pôde para expiar a indiscrição, atacando o comboio rebelde para roubar núcleos de hiperpropulsor e baterias de turbolaser, depois trabalhando duro para treinar Norys e

os outros novos soldados de assalto.

Um navio fumegante passava por cima: um transporte de carga danificado e cheio de marcas de blaster. Qorl reconheceu o modelo do navio, um porta-aviões desarmado de design antigo.

Seus motores eram lentos e seus escudos não foram projetados ou reforçados para o combate.

E agora ele viu que estava sendo perseguido por um implacável TIE Fighter.

Qorl ficou com vergonha de ver o piloto do TIE desperdiçar tiro após tiro, embora a pura sorte tenha permitido que alguns dos raios laser atingissem o casco. Seria apenas uma questão de tempo até que o cargueiro explodisse no ar.

Qorl sintonizou seus sistemas de comunicação da cabine em um canal direto com o outro caça TIE.

"Piloto TIE, identifique-se."

A voz rouca que respondeu não surpreendeu Qorl. "Este é Norys, meu velho.

Não me incomode, tenho um alvo em vista."

ˆ Ele engoliu em seco, mas sua garganta permaneceu seca. "Norys, você já paralisou o alvo. Aquela nave de carga não é nosso objetivo principal. Suas ordens são para desativar a academia Jedi. Essa nave não causará mais problemas para o Segundo Império." "Pare, velho", disse Norys.

"Esta é a minha morte e vou marcá-la." Qorl tentou controlar sua raiva. "Não contabilizamos pontos, Norys. Este ataque é para o Segundo Império, não para sua glória pessoal."

“Vá enfiar a cabeça num tubo de escape”, disse Norys. "Não vou deixar um velho covarde me dizer o que fazer." Então o agressor desligou o sistema de comunicação e mergulhou atrás do cargueiro em chamas, atirando com absoluto abandono.

A decepção de Qorl transformou-se em indignação.

A atitude desse jovem foi contra tudo o que havia de admirável no Império.

Qorl lembrou-se de seu treinamento anterior de caça TIE, de como ele e seus colegas pilotos trabalharam juntos como uma máquina: precisos, educados, respeitosos, ouvindo ordens que promoviam o estilo de vida ordeiro que o Imperador havia trazido ao g@. Valeu a pena lutar por isso.

ˆ Mas Norys não representava tal filosofia. Ele não se importou.

O sinal de comunicação de banda larga chegou novamente aos alto-falantes. "Este é Jacen Solo com um problema pessoal desta vez. Estamos em sérios apuros. Alguém está em nosso encalço. Solicite ajuda. Por favor, alguém aí pode nos ajudar?"

Qorl voou sob o combate aéreo logo acima das copas das árvores,

angustiado por dentro. Jacen Solo foi um oponente honrado. O menino tinha um coração forte, embora tivesse se juntado ao bando Rebelde em vez do Segundo Império. Mas o menino poderia ser culpado?

Afinal, sua mãe era a Chefe de Estado do governo Rebelde.

Norys, no entanto, teve uma escolha. O garoto de ombros largos sabia para que havia sido treinado. Ele adotou seu uniforme imperial e seu navio de boa vontade. . . mas agora ele se recusava a seguir as regras. Norys não era melhor do que um valentão cruel e assassino.

O caça TIE que o perseguia continuou a voar no turbilhão do cargueiro avariado. Fumaça preta subia dos compartimentos do motor e Qorl observou o momento preciso em que os escudos falharam.

Norys disparou novamente, manchando o casco com uma série de bolhas pretas.

Qorl ligou seus próprios canhões de laser e ativou os sistemas de mira. O pára-raios explodiria em questão de segundos sob o ataque contínuo de Norys. Se isso acontecesse, Qorl não ficaria surpreso se o valentão continuasse a atirar nos destroços em chamas para se certificar de que não havia sobreviventes.

A repulsa brotou dentro dele. Desligando seu sistema de comunicação, ele murmurou: "Perco alguma honra destruindo alguém que não tem honra própria?"

Qorl estudou todos os subsistemas dos caças Imperial TIE. Ele conhecia seus pontos fracos. Qorl sabia como destruí-los.

Ele mirou nos escapamentos do reator de Norys.

Ignorando totalmente o professor, Norys disparou novamente. Seus lasers haviam caído em um ritmo de repetição mais lento agora, como se ele estivesse saboreando os últimos momentos.

O Pára-raios balançou, em uma última tentativa indefesa de evitar o disparo do laser.

Qorl se aproximou da nave de Norys.

E disparou.

O caça TIE de Norys explodiu no ar, aniquilado tão rápida e completamente que o jovem valentão nem teve tempo de gritar de surpresa.

ˆ Envergonhado de que seu ato tenha sido uma traição ao Segundo Império, Qorl não fez nenhuma tentativa de entrar em contato com o Pára-raios. Ele simplesmente mudou de rumo e voltou para o campo de batalha principal, enquanto o vacilante Pára-raios lutava para permanecer no ar. . . ou pelo menos pousar sem bater muito.

ˆ -----------------ENQUANTO AS BATALHAS ACONTECEM acima da academia Jedi e na selva ao redor dela, o comando Imperial Orvak avançava, concentrado em sua missão.

Ele havia deixado seu caça TIE para trás após as explosões nas

instalações do gerador de escudo, mas voltaria para ele assim que terminasse aqui. Há horas ele caminhava secretamente pela densa floresta.

Várias árvores queimaram na selva próxima, levantando espirais de fumaça pútrida da vegetação úmida. Ele ouviu tiros de blaster e gritos, o zumbido distante de sabres de luz. Ele manteve-se abaixado e quieto, não disposto a arriscar revelar sua posição.

Os Jedi de Skywalker abandonaram seu Grande Templo para se envolverem em escaramuças dispersas nas florestas. . . deixando-o aberto e desprotegido para ele fazer seu trabalho.

Aproximando-se do antigo edifício, ainda

ˆ

ˆ escondido pela selva, Orvak viu listras pretas nas marcas grossas do blaster de pedra e cicatrizes de explosivos de prótons lançados por bombardeiros TIE. As onipresentes trepadeiras que se agarravam às laterais da pirâmide murcharam sob o fogo e caíram aos montes. Uma explosão destruiu a porta do hangar do templo, impedindo o lançamento da frota de naves guardiãs de Skywalker.

Então, pensou Orvak, depois de todos esses milênios, essa estrutura antiga finalmente foi danificada. Mas não foi danificada o suficiente.

Ele cuidaria do resto.

Movendo-se com cuidado, abaixando a cabeça protegida pelo capacete, ele rastejou por entre a folhagem, arrancando vinhas e arrancando samambaias para abrir caminho, até que finalmente emergiu da vegetação rasteira e ficou atrás do templo alto.

Acima, os caças TIE voavam como aves de rapina pelo céu; Orvak ergueu os olhos, incitando-os silenciosamente.

De um lado da pirâmide ele viu um pátio de lajes recém-colocado. Do outro lado, na base da estrutura de pedra, havia uma entrada escura aberta. Imaginando que tipo de terríveis exercícios de feitiçaria os estudantes Jedi realizavam ali, ele entrou cautelosamente no pátio.

As ervas daninhas já começaram a surgir

ˆ entre as lajes. A selva sem dúvida se recuperaria em questão de meses depois que ele destruísse o templo – e seria uma boa viagem para este lugar, ele pensou. A essa altura, ele esperava estar de volta à Academia das Sombras ou talvez ser promovido ao posto de oficial em um Destróier Estelar. . . se sua missão hoje desse certo.

Quando a luta se tornou particularmente barulhenta e bombas de prótons explodiram na selva não muito longe, Orvak agiu. Ele correu pelas pesadas lajes até a porta escura que levava ao templo secreto dos rebeldes.

Ele parou na soleira por um momento, feliz por ter seu capacete, caso vapores venenosos pudessem vazar do interior. Quem sabia que armadilhas os feiticeiros Jedi poderiam ter preparado?

Ele usou os sensores do capacete para verificar se havia armadilhas, mas não encontrou nenhuma. .

. o que não foi surpreendente, já que o ataque da Shadow Academy foi completamente inesperado; os Cavaleiros Jedi não tiveram tempo de se preparar.

Orvak entrou no templo Massassi carregando sua mochila nos ombros. Ele correu pelos corredores, sem estar familiarizado com o layout da pirâmide. Ele viu alojamentos, grandes refeitórios. . . nada de significativo que ele pudesse destruir.

Ele desceu até o hangar selado com escombros, onde pensou que poderia plantar seus detonadores para obter o melhor efeito e explodir todos os caças rebeldes. Mas quando saiu do turboelevador,

semicerrou os olhos na penumbra, incapaz de acreditar no que viu. Orvak encontrou apenas um único navio de aparência elegante, cheio de curvas e ângulos. Nada mais. Nenhuma frota de espaçonaves, nenhuma defesa importante. Ele bufou em descrença.

De repente, alarmes soaram no hangar. Luzes vermelhas piscando atingiram seus olhos. Um pequeno andróide em forma de barril avançou em sua direção, assobiando e guinchando. Raios elétricos azuis brilhavam em um braço de soldagem que se projetava de seu torso cilíndrico.

Orvak bateu de volta no turboelevador, apertando os controles para fechar as portas. Os Jedi poderiam ter instalado uma força de dróides assassinos? Máquinas letais, empunhando armas, que nunca, jamais, errariam?

Mas quando as portas se fecharam e o turboelevador o levou para cima, seu último vislumbre mostrou-lhe que o atacante era simplesmente um droide astromecânico solitário andando pelo chão, soando os alarmes Amdard instalados.

ˆ

em sua base. Aparentemente, porém, ninguém permaneceu no templo para ouvi-los.

Ele riu nervosamente. Um andróide astromecânico! Irritava-o quando meras máquinas tinham um senso muito grande de sua própria importância. Ele não temia mais uma armadilha.

De qualquer maneira, Orvak teve que encontrar um lugar diferente para seus propósitos. Um lugar mais especial.

Ele finalmente localizou-o no nível mais alto da grande pirâmide.

Levando o tuiwhft ao topo e segurando seu blaster pronto para atirar em qualquer um que surgisse das sombras, o comando Imperial entrou na grande câmara de audiência.

Aqui, as paredes foram polidas e incrustadas com pedras multicoloridas. Em uma extremidade erguia-se um grande palco, de onde Orvak podia imaginar que os rebeldes davam palestras aos seus alunos, entregavam medalhas uns aos outros após vitórias na guerra contra os governantes legítimos da galáxia, talvez até realizassem seus rituais repugnantes.

Sim, ele pensou. Perfeito.

Movendo-se rapidamente, com o coração batendo forte de emoção por cumprir a missão que já havia custado a vida de seu companheiro Dareb, Orvak tirou sua mochila do ombro. Ele tirou o capacete preto para ver melhor a luz que se filtrava pelas claraboias do templo.

ˆ A fumaça escureceu o céu lá fora, como tinta queimada espalhada pelo ar. Sons distantes do ataque contínuo ecoaram como ricochetes dentro da câmara de audiências. Mas ele não ouviu mais ninguém por perto, nenhum movimento.

O templo estava vazio e ele tinha tempo para trabalhar.

Orvak subiu ao palco, as botas batendo no chão de pedra. Sim, esse seria o melhor lugar, um local central onde a incrível explosão pudesse refletir de todos os lados. Ele arrancou as luvas pesadas para poder mexer nos finos componentes eletrônicos.

Trabalhando com cautela, ele removeu os sete detonadores de alta potência restantes e os conectou. Em seguida, ele conectou todos os explosivos a um cronômetro central de contagem regressiva e os espalhou como os raios de uma roda na grande câmara de audiências.

Sim, seria uma bela explosão.

Idealmente, quando todos os detonadores disparassem simultaneamente, a explosão arrancaria o topo do templo como um vulcão em erupção. A onda de choque atravessaria o chão até os níveis abaixo e explodiria as paredes para fora. A pirâmide inteira desabaria, não mais do que uma pilha de escombros antigos – como merecia.

Orvak voltou à unidade central e mexeu nos controles, ajoelhando-se na superfície polida do palco. Ele pensou com satisfação presunçosa que nenhum outro rebelde jamais faria palestras aqui. Nenhum futuro Cavaleiro Jedi aprenderia os costumes rebeldes. Esta sala não realizaria mais celebrações de vitória.

Logo tudo desapareceria.

Ajoelhando-se no chão, Orvak digitou o código inicial. Por toda a câmara, as luzes dos detonadores piscavam em verde, prontas para funcionar, esperando que ele enviasse o comando final.

Examinando seu trabalho, ele sorriu e apertou o botão ATIVAR. O cronômetro começou a contagem regressiva. Não resta muito tempo para a academia Jedi.

Enquanto se movia, apoiando a mão no chão, Orvak captou um vislumbre de movimento com o canto do olho. . . algo brilhante e translúcido, quase transparente; havia captado um reflexo da luz de alguma forma.

Ele sacou seu blaster, permanecendo agachado para se proteger. "Quem está aí?" ele chamou.

Então ele viu de novo, uma forma iridescente e sinuosa deslizando em sua direção através do palco. Ele perdeu de vista mais uma vez.

Orvak disparou seu blaster, abrindo buracos no chão ao seu redor. Faixas de energia

ˆ parafusos ricochetearam ao redor dele. Ele se arrastou no palco, com medo de responder ao fogo.

Ele não conseguia mais ver aquela coisa invisível e brilhante e se perguntou o que poderia ter sido. Algum truque de feiticeiro, sem dúvida.

Ele não deveria ter baixado a guarda, mas os Jedi nunca o

pegariam.

Só então, Orvak sentiu agulhadas de dor picando sua mão. Ele olhou para baixo e viu minúsculas gotas de sangue brotando de dois furos em sua palma — e a cabeça triangular de algum tipo de víbora, uma cobra cristalina e vítrea!

"Ei!" ele gritou.

Antes que ele pudesse atacar, a cobra de cristal se afastou dele e deslizou em direção a uma fenda estreita na parede. Orvak viu um último brilho de luz e então a serpente desapareceu. . . .

Mas agora ele não se importava mais, porque uma névoa quente de sonolência começou a invadi-lo. A dor da picada de cobra em sua mão diminuiu para um latejar, e Orvak pensou, sonolento, que um longo sono só poderia melhorar a situação.

Ele caiu em um sono profundo bem ao lado da contagem regressiva.

Os números caíram inexoravelmente. - - - - - - - - - - - - - - - TENEL KA PERMANECEU na borda da plataforma de batalha Imperial, seus músculos tensos, seu corpo e reflexos prontos para reagir.

Ela enrolou o cordão de fibra antes de devolvê-lo e o gancho ao cinto. Então, com seu único braço musculoso, ela ergueu seu sabre de luz com dentes de rancor e o acendeu.

Ao lado de seu alto Lowbacca, pêlo ruivo em pé, lábios escuros abertos para revelar presas. O Wookiee usou as duas mãos para segurar seu sabre de luz com lâmina de bronze derretido.

Surpresos ao ver inimigos inesperados, os stormtroopers na plataforma de batalha marcharam para frente com blasters em punho, confiantes em sua vitória.

Em Teedee lamentou. "Oh, querido, Mestre Lowbacca, talvez devêssemos ter planejado este ataque um pouco mais detalhadamente."

Lowie rosnou, mas Tenel Ka se manteve firme,

ˆ sua confiança inabalável. “A Força está conosco”, disse ela. "Isto é um fato."

Um único bombardeiro TIE sobrevoou, lançando torpedos de prótons nas florestas.

Os sons do tiro do blaster ricochetearam ao redor deles.

No convés de comando elevado da plataforma de batalha, a Irmã da Noite Tamith Kai estava em seu manto preto como uma ave de rapina enfeitada. Ela se virou, seu cabelo escuro se contorcendo em torno de sua cabeça com eletricidade estática, seus lábios escuros como vinho curvados em um sorriso de escárnio. Tenel Ka e Lowie deram três passos corajosos em direção às tropas de choque que esperavam.

Um dos soldados de armadura branca, aparentemente nervoso ao

ver os dois jovens Cavaleiros Jedi, disparou seu blaster – e Tenel Ka chicoteou sua lâmina de energia para cruzar o raio de energia que chegava, desviando-o para o céu.

Então, por acordo tácito, ela e Lowie avançaram, gritando. Eles atacaram com seus sabres de luz tão furiosamente que, embora os stormtroopers tenham lançado uma saraivada de tiros, eles foram lançados no caos. Lowie e Tenel Ka abriram caminho através deles como um redemoinho.

No convés de comando acima, Tamith Kai avançou para olhar para o skir

ˆ mish. “A garota é minha. Eu mesma vou esmagar o coração dela”, disse ela.

Tenel Ka atacou mais uma vez com seu sabre de luz, derrubando outro stormtrooper em ataque. Ela virou. Seu coração bateu forte, mas sua respiração ficou lenta e uniforme. Seus músculos cantavam. Ela estava preparada para essa luta, segura de suas capacidades físicas. Esta seria sua melhor batalha de todos os tempos.

“Isso deixa todos os outros stormtroopers para você, Lowie”, disse ela, saltando para o convés de comando para encontrar seu inimigo.

O jovem Wookiee rugiu de prontidão, embora Em Teedee não parecesse tão corajoso. “Por favor, seja cauteloso, Mestre Lowbacca. Não seria sensato ter delírios de grandeza.”

Os stormtroopers avançaram, quinze contra um jovem e desengonçado Wookiee.

Lowbacca não parecia pensar que as probabilidades eram tão ruins.

Tenel Ka estava diante da Irmã da Noite, mantendo-se alta e orgulhosa, com seu sabre de luz turquesa na frente dela. Ela se lembrou da primeira vez que pegou a mulher má de surpresa e quase a aleijou. "Então, como está seu joelho, Tamith Kai?" Os olhos violetas da Irmã da Noite brilharam e ela balançou a cabeça zombeteiramente. "Você não

ˆ renda-se agora, garota fraca?" ela disse.

"Este não é um teste que valha a pena para minhas habilidades. Ha! Uma criança de um braço só que ousa pensar que pode ser uma ameaça para mim."

“Você fala demais”, disse Tenel Ka. — Ou você pretende usar seu mau hálito como arma contra mim?

“Você está perto daqueles gêmeos Jedi há muito tempo”, disse Tamith Kai.

"Você aprendeu a desrespeitar seus superiores." A Irmã da Noite golpeou o ar com os dedos e lançou um raio preto-azulado em direção à garota guerreira de Dathomir.

"Não vejo ninguém aqui que seja meu superior", disse Tenel Ka,

interceptando os raios com sua lâmina de sabre de luz. Então ela usou a Força para construir seus próprios pensamentos e sentimentos positivos, que ela puxou ao seu redor como um escudo. A Irmã da Noite recuou um passo, surpreso.

Descendo um nível, Lowbacca cortou com seu sabre de luz de bronze em uma mão enquanto pegava uma figura de armadura branca com a outra. Ele jogou o stormtrooper em três outros atacantes, derrubando todos eles.

Os soldados imperiais estavam amontoados demais para usar seus blasters. Eles pareciam decididos a derrubar os irritados

ˆ Wookiee pela força de seus próprios números.

Foi um grande erro.

No convés de comando, a Irmã da Noite circulava, olhando divertida para sua jovem presa. Tenel Ka manteve seu sabre de luz firme, fixando seus olhos cinza-granito nas entranhas violetas de seu oponente.

No alto, os bombardeiros TIE desceram, embora os pilotos parecessem mais interessados no duelo na plataforma de batalha do que nos bombardeios.

A Irmã da Noite curvou as mãos e uma bola de relâmpago azul estalou em cada palma, ganhando força. Tenel Ka sabia que precisava usar o momento de concentração da Irmã da Noite para uma surpresa rápida.

Tamith Kai estava perto da borda do convés de comando superior enquanto Lowie e os stormtroopers continuavam a lutar um nível abaixo dela. A Irmã da Noite levantou as mãos.

O fogo maligno crepitava nas pontas dos dedos, esperando para ser liberado.

Tenel Ka fingiu com seu sabre de luz e então, sem aviso prévio, usou a Força para avançar como uma mão estendida. Ela cutucou a Irmã da Noite, empurrando-a apenas o suficiente para que ela tropeçasse na borda. Com um grito selvagem, Tamith Kai

ˆ tombou para trás. Raios azuis dispararam inofensivamente para o céu e por pouco não atingiram um bombardeiro TIE fortemente blindado que sobrevoava.

A Nightsister caiu entre os stormtroopers e Lowbacca, que rosnou para ela.

Stormtroopers atacaram o Wookiee, tentando arrastá-lo para baixo, mas Tamith Kai liberou cegamente sua raiva, afastando todos eles dela.

Do convés de comando, Tenel Ka olhou para o som alto de um motor que se aproximava e viu um bombardeiro TIE voando baixo, apontando seus canhões laser para ela!

Tiros brilhantes dispararam, derretendo buracos no convés a seus

pés.

A garota guerreira dançou de um lado para o outro, usando sua sintonia com a Força para adivinhar onde os raios iriam acertar. As armas de alta potência eram fortes demais para ela desviar com um mero sabre de luz. Ela ficou sozinha, desprotegida, um alvo fácil.

Sombriamente, ela se decidiu. Enquanto o caça Imperial rugia acima, Tenel Ka travou a lâmina do sabre de luz e estimou cuidadosamente a trajetória correta. Dissimuladamente, ela lançou sua arma de dente de rancor contra a nave.

ˆ Ela passou muito tempo praticando sua pontaria, jogando lanças e facas, atingindo sempre o alvo escolhido. Mas aqui o tempo foi apressado e a distância maior. Ainda assim, ela nunca duvidou de sua capacidade.

O bombardeiro TIE arqueou para cima, ganhando altitude enquanto fazia uma curva para uma corrida de ataque final.

Seu sabre de luz girou no ar e, com um clarão turquesa brilhante, atingiu a lateral do bombardeiro TIE. Não cortou um dos painéis do conjunto de energia como ela esperava. Em vez disso, a lâmina de energia arrancou um dispositivo estabilizador e abriu um buraco no casco do bombardeiro. Seu sabre de luz atravessou completamente e depois mergulhou na espessura da selva abaixo, perto da margem do rio.

Incapaz de articular palavras, a Irmã da Noite voltou ao convés de comando com um grito de raiva vingativa. Sua capa preta batia como as asas de um corvo se aproximando para matar. Os olhos de Tamith Kai brilharam com uma fúria violeta.

Vendo a garota de um braço só sozinha, sem sequer um sabre de luz, a Irmã da Noite começou a rir. Sua risada profunda e gutural estava cheia de escárnio. "E

ˆ agora você está desarmado”, zombou Tamith Kai, olhando para o cotoco do braço de Tenel Ka. “Você está desperdiçando meu tempo, criança. Por que você não nos poupa de alguns problemas e simplesmente deita e morre?"

Tenel Ka olhou friamente para a Irmã da Noite e deu um passo à frente, sem mostrar nenhum sinal de hesitação. "Posso estar desarmada", disse ela, "mas nunca estou sem arma."

Com isso, seu pé esquerdo disparou, girou e pegou Tamith Kai logo atrás do calcanhar. Ao mesmo tempo, Tenel Ka bateu a palma da mão no centro do peito da Irmã da Noite e empurrou para frente, derrubando seu oponente no convés.

Ela ouviu os stormtroopers gritando em pânico - então, lá em cima, ouviu-se o lamento estridente de um bombardeiro TIE em apuros. Tenel Ka ergueu o olhar e reagiu instantaneamente.

O bombardeiro TIE que ela atingira com seu sabre de luz

conseguira circular de volta, embora seu compartimento traseiro estivesse agora em chamas. Totalmente fora de controle, balançando e balançando de um lado para o outro, a nave desesperada veio em direção à plataforma de batalha.

Tenel Ka podia sentir vagamente o terror do piloto. Ele não sabia o que fazer e via a plataforma como sua última chance, um lugar onde poderia fazer um pouso de emergência. Mas Tenel Ka percebeu, pela velocidade da sua descida e pela sua total falta de manobrabilidade, que a aterragem era impossível.

Não vendo nada além de sua própria raiva, a Irmã da Noite avançou com uma mão em forma de garra para agarrar o tornozelo de Tenel Ka. A mulher morena nem percebeu o perigo que se aproximava.

Tenel Ta não podia perder tempo brigando com ela. Ela libertou a bota e saltou sobre a Nightsister vestida de preto, aterrissando entre os stormtroopers ao lado de Lowie.

Os stormtroopers, porém, já tinham visto o bombardeiro TIE se aproximando e lutaram para limpar o convés.

"Lowbacca, temos de ir agora", disse Tenel Ka, agarrando-lhe o braço peludo.

Ele rugiu e Em Teedee entrou na conversa.

"De fato. Acredito que seja uma sugestão muito sensata."

Ela e Lowbacca correram até a borda da plataforma flutuante e olharam para o rio lento abaixo e para as árvores pendentes da selva.

No convés de comando, Tamith Kai finalmente percebeu o perigo iminente quando o bombardeiro TIE chegou, seus motores aumentando para um rugido estridente. A Irmã da Noite gritou para os pilotos dentro da plataforma de batalha

ˆ ligue seus motores repulsores e evite o acidente iminente.

Eles nunca conseguiriam.

Lowie e Tenel Ka mergulharam no mar, esperando um lugar seguro para pousar.

Atrás deles, o bombardeiro TIE colidiu com a plataforma de batalha da Shadow Academy e explodiu em um instante. Toda a sua carga de explosivos restantes detonou junto com os motores, abrindo um buraco inteiramente na imensa embarcação.

Placas blindadas voavam como flocos de neve metálicos em todas as direções. Uma torrente de fogo e fumaça explodiu no céu, e a pesada plataforma de batalha despencou, sufocando e estrondeando.

A massa de destroços irreconhecíveis explodiu várias vezes ao mergulhar no rio. . . .

ˆ 6 -----------------LASER LASER DOS caças TIE perseguidores atacaram a nave imperial roubada de Jaina. Uma explosão chiou em um canto do conjunto de energia hexagonal, lançando uma chuva de

faíscas.

Ela lutou para manter o controle enquanto sua nave começava a girar. Ela perdeu energia, mas sua nave continuou avançando, impulsionada por seu propulsor furtivo. Os motores silenciosos foram feitos para ações secretas e não para velocidade total. Atrás dela, os furiosos caças TIE diminuíram a distância.

Jaina realizou uma ação evasiva frenética, para cima e para baixo, mergulhando em direção às copas das árvores da selva e depois parando, esperando que os pilotos imperiais cometessem um erro: baterem em um galho de árvore ou colidirem uns com os outros ou algo assim.

Não tive essa sorte.

Os três perseguidores alcançaram o campo de tiro à queima-roupa e Jaina teve que tomar

ˆ

ˆ uma última aposta. Usando a velocidade mental que lhe foi dada pelo treinamento Jedi, ela girou o caça TIE como uma bola giratória, para cima e para baixo, de modo que um instante depois ela não se afastou deles, mas diretamente em direção a eles! A distância diminuiu num piscar de olhos. Jaina só teve tempo para um único tiro.

E ela não desperdiçou.

A explosão de seu canhão laser rasgou a parte inferior de um dos caças TIE, rompendo seus controles e quebrando o selo hermético da cabine. O piloto caiu pelo buraco e caiu em direção à selva.

Jaina rugiu entre os outros dois caças TIE, indo o mais rápido que podia na direção oposta. Eles se viraram, demorando mais para completar uma curva de trezentos e sessenta graus no ar, mas em poucos instantes estavam novamente os seguindo em perseguição.

Jaina olhou pelos painéis de controle, procurando por algo que pudesse ajudá-la, alguma arma secreta que esse caça TIE pudesse ter. Ela duvidava que encontrasse algo que seus perseguidores não pudessem combater.

Então seus olhos se fixaram em um pequeno botão: “RWIN ION ENGINE SHUNT”. De repente ela percebeu

ˆ isso adicionaria os motores normais do caça TIE de volta ao motor furtivo de baixa potência que seu caça estava usando.

Sem hesitar, ela desligou o botão, desativando o shunt – e com um grito de força, seu caça TIE saltou para frente. O rugido da aceleração bateu com as costas contra o assento, sacudindo seus lábios em uma careta. O navio avançou mais rápido do que qualquer coisa que Jaina já havia sentido.

Se conseguisse ganhar vantagem suficiente e entrar em órbita, se conseguisse girar em torno da lua da selva fora do alcance visual,

poderia desligar os motores por um tempo e flutuar para o espaço negro. O revestimento furtivo da blindagem desta nave seria uma enorme vantagem. Se ela pudesse sair de vista, poderia tornar sua nave invisível. . . e ela estaria segura.

Aproveitando a aceleração da nave, trabalhando com as mãos contra o aumento da gravidade do voo estrondoso, Jaina inclinou-se para cima em um curso em linha reta através da atmosfera, até o espaço.

O par restante de lutadores imperiais correu atrás dela. Ela não sabia se sua aceleração lhe permitia voar muito mais rápido que a potência normal do TIE, mas ela sabia

ˆ ela teve que ganhar distância e usar toda a sua inteligência.

A atmosfera diminuiu para um roxo mais profundo e depois para o azul meia-noite do espaço. Para sua consternação, ela viu que os caças TIE restantes haviam diminuído a distância novamente, não tanto quanto antes, mas dentro do alcance visual. Seu plano não funcionaria – ela nunca poderia evitá-los e desaparecer na escuridão silenciosa. Sua armadura furtiva seria inútil agora.

Ela se perguntou se deveria enfrentá-los novamente. Havia uma chance de que ela pudesse destruir os dois navios imperiais antes que eles a derrubassem.

. . mas ela duvidava disso.

Ela estava acabada.

Justo naquele momento de desespero, Jaina viu um brilho na escuridão enquanto novas naves emergiam dos reforços do hiperespaço! Navios de guerra da Nova República! Seu coração saltou. Era uma frota pequena, mas bem armada, pronta para enfrentar a Academia das Sombras. O sinal de socorro do irmão dela deve ter sido transmitido.

Com um grito de alegria, Jaina ajustou o curso e disparou como um projétil direto na direção da frota de naves Corellianas e

ˆ corvetas, o grupo mais rápido que a Nova República conseguiu reunir para a academia Jedi.

Seu caça TIE roubado vibrou enquanto ela acelerava muito além das linhas vermelhas. Ela ainda estava perdendo energia de seu conjunto lateral danificado. — Vamos, vamos, disse Jaina, mordendo o lábio. O navio só deveria durar mais alguns instantes. Só alguns instantes.

A corveta Corelliana dianteira aproximava-se cada vez mais. Mas os caças TIE inimigos se agarraram bem atrás dela, ainda atirando.

Jaina girou e se esquivou até finalmente ficar ao alcance dos navios da Nova República.

Eles começaram a disparar enormes raios de turbolaser que atingiram tão perto de sua nave que os raios crepitantes ofuscaram

seus olhos.

Demorou um pouco para Jaina perceber que as naves estavam atirando nela!

Ela rapidamente entendeu sua loucura. Aqui estava ela em uma nave Imperial mergulhando em direção à frota com mais dois caças TIE logo atrás dela, canhões laser disparando. Deve ter parecido que todas as três naves estavam em algum tipo de tentativa suicida.

Ela pegou o sistema de comunicação, mudou para um canal aberto e transmitiu em plena velocidade.

ˆ poder. "Frota da Nova República - não atire, não atire! Esta é Jaina Solo. Requisitei um caça imperial."

Mais naves apareceram ao lado, embarcações heterogêneas fortemente armadas e ostentando a insígnia da Estação GemDiver, a instalação de processamento de pedras preciosas Corusca de Lando Calrissian que orbitava o gigante gasoso Yavin.

"Jaina Solo?" A voz de Lando veio pelo sistema de comunicação. "Moça, o que você está fazendo aqui?"

"Transformando-se em poeira espacial, se vocês não cuidarem dos dois caças TIE que estão atrás de mim!"

A voz do almirante Ackbar interrompeu. “Estamos mirando agora”, disse ele. "Não tenha medo, Jaina Solo."

"Estou no da frente", ela o lembrou nervosamente. "Não acerte o caça TIE errado!

Bem, o que você está esperando?"

Uma rajada de ataques de turbolaser disparou ao redor de Jaina em um padrão tão denso que o espaço se tornou uma teia de armas mortais.

Dezenas de dardos disparados das naves Corellianas e da frota privada de Lando Calrissian.

Em poucos instantes, os dois caças TIE foram vaporizados e Jaina soltou um longo suspiro de alívio.

ˆ Enviando um sinal da corveta Corelliana frontal, o almirante Ackbar guiou-a até a baía de atracação dianteira. “Por favor, suba a bordo, Jaina Solo”, disse ele. “Iremos oferecer-lhe refúgio por enquanto enquanto combatemos a Academia das Sombras. Acreditamos que essa é a melhor maneira de proteger o pessoal na superfície.” 'Parece bom para mim', disse Jaina. 'Mas assim que estiver claro, quero voltar para lutar ao lado de meu irmão e amigos.'

“Se fizermos bem o nosso trabalho”, disse Ackbar, “não restará muita luta”.

Depois de atracar, Jaina saiu do caça TIE roubado, suando muito e feliz por estar livre da nave imperial. Ela não sentia mais um grande desejo de pilotar uma das naves. Sua primeira experiência foi emocionante, mas não necessariamente uma que ela quisesse repetir.

Cumprimentando alguns dos soldados da Nova República, Jaina passou rapidamente os dedos pelos longos e lisos cabelos castanhos e depois correu para um turbohft. Quando ela chegou à ponte, ficou ao lado do almirante Ackbar e observou a frota atacar a sinistra estação com espinhos.

Navios de guerra da Nova República atacaram o centro de treinamento Dark Jedi em órbita

ˆ Yavin 4. Os poderosos escudos da Shadow Academy permaneceram erguidos, mas o bombardeio constante cobrou seu preço.

Os navios de Lando Calrissian se aproximaram, aumentando o fogo de suas armas. Sob o ataque combinado, a Academia das Sombras certamente seria destruída em pouco tempo, pensou Jaina.

Ackbar enviou uma transmissão. "Academia das Sombras, prepare-se para se render e ser abordado."

Jaina, porém, não teve tempo para relaxar.

A Academia das Sombras não se preocupou em responder, e um dos oficiais táticos gritou de repente: — Almirante Ackbar, estamos detectando uma onda no hiperespaço, a estibordo. Parece que um... Enquanto Jaina observava a tela, um grupo de terríveis naves imperiais apareceram, Star Destroyers que pareciam ter sido montados e modificados às pressas. Apressados ou não, o seu armamento era novo e letal.

"De onde veio essa frota?" Lando gritou no canal de comunicação.

Chegou navio após navio imperial, uma força de combate inteira e totalmente armada que devia lealdade ao Segundo Império. Antes mesmo de se orientarem, os navios imperiais abriram fogo contra a frota da Nova República.

ˆ

"Escudos levantados!" O almirante Ackbar ordenou. Ele se virou para Jaina, seus olhos redondos e de peixe girando em alarme. "Parece que, afinal, podemos enfrentar algumas dificuldades", disse ele.

ˆ 7 ----------------LUKE SKYWALKER CHEGOU do outro lado do rio às ruínas de Massassi conhecidas como Templo do Aglomerado de Folhas Azuis, uma torre de blocos de pedra em ruínas. Ele veio sozinho, esperando negociar, mas pronto para lutar.

Este era o local que Brakiss escolhera para o encontro, o confronto... o duelo, se fosse o caso.

Luke ouviu os ruídos da selva: o tagarelar das criaturas na vegetação rasteira, os pássaros nas vinhas acima e as explosões dos combatentes imperiais no céu. Ele odiava estar aqui sozinho quando poderia estar ao lado de seus alunos, lutando com eles para derrotar as forças do lado negro.

Mas Luke tinha um chamado maior, mais importante: deter o líder

desses Jedi Negros, um homem que já havia sido aluno de Luke.

Os galhos se separavam em um matagal ao lado do

ˆ

ˆ pilares esculpidos em pedra. Um homem saiu, movendo-se como se fosse feito de mercúrio esvoaçante, uma sombra líquida e confiante. Seu rosto perfeitamente formado e bonito como uma escultura sorriu. "Então, Luke Skywalker, uma vez que meu Mestre Jedi, você veio se render a mim, espero? Para se curvar às minhas habilidades superiores?"

Luke não retribuiu o sorriso. "Vim falar com você, como você pediu."

'Receio que falar não seja suficiente', disse Brakiss. 'Você vê minha Academia das Sombras acima? A frota de batalha do Segundo Império acaba de chegar. Você não tem esperança de vitória, apesar dos seus escassos reforços. Junte-se a nós agora e pare com todo esse derramamento de sangue. Eu sei o poder que você poderia exercer, Skywalker, se algum dia se permitisse tocar os poderes que deixou de aprender."

Luke balançou a cabeça. "Poupe isso, Brakiss.

Suas palavras e suas tentações do lado negro não têm efeito sobre mim", disse ele. "Você já foi meu aluno. Você viu o lado da luz, viu suas capacidades para o bem - e ainda assim fugiu dele como um covarde. Mas não é tarde demais.

Venha comigo agora. Juntos podemos explorar o que resta do brilho em seu coração."

"Não há brilho em meu coração", disse Brakiss. "Eu não vim aqui para brincar

ˆ com você. Se você não for sensato e se render, então devo derrotá-lo e tomar o resto de sua academia Jedi à força." Ele retirou um sabre de luz da manga prateada de seu manto. Longos espinhos como garras cercavam a lâmina de energia que se estendia como ele apertou o botão liga / desliga. Brakiss soltou um suspiro rápido. "Ms parece um desperdício de esforço."

"Eu não quero brigar com você", disse Luke.

Brakiss encolheu os ombros. "Como você quiser. Então eu vou cortar você onde você está. Isso torna tudo mais fácil para mim." Ele deu um passo à frente e balançou a lâmina.

Os reflexos de Luke entraram em ação no último instante e ele saltou para trás, usando um toque da Força para adicionar força ao seu salto. Ele pousou com as pernas abertas, agachado, e puxou seu próprio sabre de luz do cinto na cintura. "Vou me defender, Brakiss", disse ele, "mas há muito que você pode aprender aqui na academia Jedi."

Brakiss riu zombeteiramente. — E quem vai me ensinar: você? Não

o reconheço mais como Mestre, Luke Skywalker. Há muito mais que você mesmo não sabe. Você acha que sou fraco porque saí daqui antes de terminar meu treinamento? Quem é você para conversar?

Você foi apenas parcialmente treinado. Pouco tempo com Obi-Wan Kenobi antes de Darth

ˆ Vader o matou, depois um breve período com Mestre Yoda antes de você deixá-lo. . . você chegou perto da verdadeira grandeza quando foi servir ao Imperador ressuscitado - e recuou. Você nunca completou nada."

“Eu não nego”, disse Luke, segurando seu sabre de luz em uma posição defensiva. Suas lâminas se chocaram com um som crepitante.

Os lábios de Brakiss recuaram em uma careta quando ele atacou novamente, mas Luke defendeu seu ataque.

“Você ensinou que se tornar um Jedi é uma viagem de autodescoberta”, disse Brakiss. "Continuei essa autodescoberta desde que saí daqui.

Abandonei seus ensinamentos, mas encontrei mais, muito mais. Minha autodescoberta foi muito maior que a sua, Luke Skywalker, porque você trancou muitas portas importantes para si mesmo." Ele ergueu as sobrancelhas e seus olhos brilharam em desafio. "Eu olhei por trás daquelas portas."

“Uma pessoa que voluntariamente se coloca em perigo mortal não é corajosa”, disse Luke, “mas sim tola”.

"Então você é um tolo", disse Brakiss. Ele moveu seu sabre de luz para baixo, com a intenção de cortar as pernas de Luke na altura dos joelhos, mas Luke baixou a lâmina por sua vez e partiu para a ofensiva, colidindo, atacando, impulsionando sua operação.

ˆ componente de volta. As vestes prateadas do Jedi Negro esvoaçavam ao seu redor como asas noturnas.

você não pode vencer, Brakiss", disse Luke.

'Observe-me', disse o Mestre da Academia das Sombras. Ele atacou com maior fúria, abrindo-se para a raiva, de modo que sua crueldade cresceu à medida que ele atacava repetidas vezes.

Mas Luke manteve seu centro quieto enquanto se defendia. “Sinta a calma, Brakiss”, disse ele. “Deixe a gentileza fluir através de você. . . pacífico, reconfortante."

Brakess apenas riu. Seu cabelo loiro perfeito estava emaranhado e grudado na cabeça com suor. "Skywalker, quantas vezes você tentará me transformar? Mesmo depois de eu fugir de seus ensinamentos, você me perseguiu. Você não sabe quando perdeu?"

Luke disse: — Lembro-me do nosso confronto naquela fábrica de andróides em Telti. Você poderia ter se juntado a mim naquela época - você ainda pode agora."

Brakiss descartou isso com um bufo.

"Esses eventos não significaram nada para mim, uma diversão até que encontrei minha verdadeira vocação: formar a Academia das Sombras."

“Talvez você precise procurar uma vocação mais verdadeira”, disse Luke. Ele golpeou de lado para desviar o sabre de luz de Brakiss novamente.

ˆ Agora Brakiss tomou um rumo diferente, girando. Em vez de atacar Luke, ele cortou um dos altos pilares do templo, um cilindro de mármore gravado com antigos símbolos Sith e escritos de Massassi. Faíscas voaram com o golpe e o sabre de luz cortou completamente a coluna. A gravidade, as vinhas agarradas e a pedra saliente tornavam-no instável.

Luke saiu do caminho quando o pilar se partiu em dois. O lintel frontal do Templo do Aglomerado de Folhas Azuis desabou.

Pedras e galhos batiam de um lado para o outro, pedras quebradas voavam em todas as direções, mas Luke dançava para fora do caminho, evitando ferimentos.

"Você parece bastante leve, Skywalker", disse Brakiss.

“Você parece bastante destrutivo para estruturas antigas”, disse Luke. Ele subiu nos escombros novos, tossiu na poeira que se acumulava e depois colidiu novamente com Brakiss. “Talvez você devesse verificar como estão seus Jedi Negros. Meus alunos os têm derrotado de forma bastante consistente.”

Ele ouviu a batalha continuando nas selvas e ansiava por voltar para seus aprendizes. O encontro com seu ex-aluno não passou de uma distração; era

ˆ levando a lugar nenhum. "Isso já dura muito tempo, Brakiss. Você pode se render ou eu vou derrotá-lo diretamente, porque tenho trabalho a fazer. Preciso voltar a defender minha academia Jedi."

Brakiss mostrou um leve brilho de incerteza em seus olhos normalmente calmos e pacíficos quando Luke entrou, desta vez com a intenção de vencer. Luke atacou novamente com o sabre de luz, sempre mantendo o foco e a direção, não deixando a raiva assumir o controle, fazendo apenas o que desejava.

O Mestre da Academia das Sombras se defendeu e Luke viu sua chance de atacar. Ele alterou ligeiramente sua mira, não atingindo a lâmina de energia em si. Ele poderia ter se inclinado mais baixo para arrancar a mão de seu ex-aluno, da mesma forma que Darth Vader havia cortado a mão de Luke - mas Luke não queria mutilar Brakiss dessa maneira. Ele só precisava estragar sua arma.

Seu sabre de luz atingiu o topo do cabo de Brakiss, logo abaixo do terminal do feixe de energia e acima dos nós dos dedos do punho. Os dois centímetros superiores da ponta pontiaguda do sabre de luz de Brakiss se espalharam, cortados em uma massa fumegante e derretida.

Brakiss gritou e deixou cair seu sabre de luz brilhante no chão, onde ficou inútil, fumegante, não mais uma arma, apenas um pedaço de componentes. . . nada disso funcionou.

O Mestre da Academia das Sombras ergueu as mãos e cambaleou para trás.

"Não me mate, Skywalker! Por favor, não me mate!" O terror no rosto de Brakiss parecia totalmente desproporcional à ameaça. Certamente o Jedi das sombras sabia que Luke Skywalker não era do tipo que atacava um inimigo desarmado a sangue frio. Brakiss agarrou seu manto prateado, atrapalhando-se com os fechos.

Luke caminhou em direção a ele, com o sabre de luz estendido. "Você é meu prisioneiro agora, Brakiss.

É hora de terminarmos esta batalha. Ordene que seu Jedi Negro se renda."

Brakiss deixou suas vestes caírem, revelando um macacão e uma mochila repulsora.

"Não. Tenho outros assuntos a tratar", disse ele, e acendeu os jatos repulsores.

Enquanto Luke olhava surpreso, Brakiss disparou em direção ao céu, voando alto, fora de alcance.

O instrutor Dark Jedi deve ter pousado sua nave em algum lugar próximo, Luke percebeu, e sem dúvida voltaria diretamente para a Academia das Sombras.

Consternado, Luke observou suas coisas caídas

ˆ dent escapar mais uma vez - derrotado, mas ainda capaz de causar mais danos.

A dor da perda inundou a mente de Luke, tão fresca quanto no dia em que Brakiss fugiu da academia Jedi pela primeira vez. "Brakiss, não consegui salvá-lo novamente", ele gemeu.

O outro homem reduziu-se a um pequeno ponto no céu e desapareceu.

ˆ ----------------NO ESPAÇO, A frota do Segundo Império disparou suas armas.

Ackbar gritou: "Todo o pessoal, postos de batalha!" O almirante Calamariano gesticulou com as mãos que balançavam. "Escudos levantados! Preparem-se para responder ao fogo!"

Os dois Destróieres Estelares modificados mais avançados avançaram, com suas baterias turbolaser em chamas. Listras verdes brilhantes cortadas, concentrando-se na nau capitânia de Ackbar.

Jaina ficou ao lado do almirante Calamariano e fechou os olhos com força enquanto os clarões ofuscantes se estilhaçavam contra seus escudos dianteiros. “O Segundo Império deve ter construído a sua frota em segredo”, disse ela.

"Parece que a construção desses navios foi apressada." 'Mas eles

ainda são mortais', disse Ackbar, balançando a cabeça solenemente. 'Agora eu sei por que eles roubaram aqueles núcleos de hiperpropulsor e baterias turbolaser quando atacaram o Adamant.'

ˆ Ele se voltou para seus sistemas de comunicação, gritando ordens com sua voz rouca. "Mude o alvo da Academia das Sombras. Essa estação de treinamento é uma ameaça menor do que os novos navios de guerra. Mire nos Destróieres Estelares Imperiais."

Os oficiais de armas que trabalhavam em seus postos de comando gritaram alarmados e consternados: "Senhor, nossos bloqueios de mira não combinam! Esses navios estão transmitindo sinais de identificação amigáveis. Não podemos disparar."

"O que?" Ackbar disse. 'Mas podemos ver os Star Destroyers.'

"Eu sei, almirante", gritou o oficial tático. 'Mas nossos computadores não disparam, eles acham que são naves da Nova República.

Está embutido na programação."

Compreendendo repentinamente, Jaina exclamou: "Eles roubaram sistemas de orientação e táticos de computador durante seu ataque a Kashyyyk! Os Imperiais devem tê-los instalado em suas próprias naves apenas para confundir nossos computadores de armas. Teremos que mudar nossos bloqueios de mira, ou então venceremos". "Não será possível disparar. Os sistemas à prova de falhas 'Identificar amigo ou inimigo' irão impedi-lo." Lando Calrissian estava ouvindo no canal aberto; sua voz agora ecoava no comunicador. “Como meus navios da Estação GeniDiver usam computadores diferentes, acho que a primeira rodada depende de nós.”

O grupo confuso de naves independentes de Lando atacou os Star Destroyers de todos os lados, disparando uma saraivada de torpedos de prótons em pontos-chave para diluir a força geral do escudo.

“Um pequeno truque que aprendi”, explicou Lando pela unidade de comunicação enquanto Jaina ficava ao lado de Ackbar observando. “Essa coisa toda me lembra a batalha de Tanaab.” Então ele deu um grito de triunfo quando outra saraivada de torpedos detonou de uma só vez, dois deles penetrando nos escudos e deixando uma cadeia de chamas incandescentes ao longo da lateral de um Destróier Estelar. Os navios de Lando continuaram disparando e disparando, mas agora os Imperiais começaram a atacar as embarcações menores, deixando os navios de Ackbar sozinhos.

"Almirante", disse Jaina, "se o Segundo Império é tão inteligente a ponto de usar nossos próprios sistemas de computador para nos enganar, não podemos virar o jogo, usar nossos computadores contra eles?"

Ackbar voltou para ela seus enormes olhos redondos. "O que você tem em mente, Jaina Solo?"

Ela mordeu o lábio inferior e respirou fundo. A ideia era maluca, mas

"Você é

ˆ o comandante supremo de toda a frota da Nova República. Não está programado nos computadores que eles devem aceitar algum tipo de sinal de cancelamento seu em casos de emergência extrema, como este?

Ackbar olhou para ela, com a boca aberta, como se precisasse de um copo de água ou de uma longa lufada de ar úmido. 'Pela Força, você está certa, Jaina!'

"Bem, o que estamos esperando?" ela disse, esfregando as mãos.

"Vamos reprogramar."

Depois de destruir seu próprio aluno Norys para resgatar Jacen Solo, o interior de Qorl ficou amortecido, como se o resto de seu corpo tivesse se transformado em um andróide. . . assim como seu braço esquerdo mecânico.

Depois de todos os seus anos de treinamento e lealdade, ele traiu o Segundo Império. Traído! Ele permitiu que seu coração decidisse, em vez de seguir a obediência cega e a ambição fria.

Mas o jovem Jacen foi gentil com ele, ajudou a resgatá-lo, mostrou-lhe carinho e amizade, embora Qorl soubesse que não tinha feito nada para merecer isso. . . .

Ele fez os gêmeos prisioneiros, ameaçou suas vidas, forçou-os a consertar seu

ˆ derrubou o caça TIE para que ele pudesse retornar ao Império. Desde então, ele fez pequenos gestos secretos para retribuir, como quando os ajudou cautelosamente a escapar da Academia das Sombras. Mas matar seu próprio aluno para protegê-los. . .

Qorl cometeu um grave erro ao tomar decisões por conta própria. Ele deveria ter conhecido melhor. Não era sua função tomar decisões. Ele era um piloto TIE, um soldado do Segundo Império. Ele ajudou a instruir outros pilotos e stormtroopers. Sua lealdade era para com o imperador e seu governo. Os soldados não podiam se dar ao luxo de decidir quais ordens seguir e quais ignorar.

Com a mente em turbulência, ele levou seu caça TIE para a órbita. A maior parte de seu esquadrão saiu da formação, foi atacada ou destruída por defesas desconhecidas em Yavin 4.

Ele deveria retornar e reportar aos seus superiores. Ele teria que decidir se se renderia ou confessaria o que havia feito. . .

e enfrentar a retribuição de Lord Brakiss.

A mandíbula de Qorl apertou. Rendição é traição.

Como ele poderia estar disposto a fazer isso? Os motores de sua nave uivaram quando ele se libertou da atinosfera e se dirigiu direto para a iminente estação da Academia das Sombras.

ˆ Ele viu com espanto que havia tropeçado no meio de uma enorme batalha espacial.

Os navios de guerra da Nova República apareceram inesperadamente, disparando e disparando contra a Academia das Sombras. Mas então veio a frota recém-chegada de naves do Segundo Império, Destróieres Estelares remendados, cruzadores de batalha Imperiais montados a partir de peças que sobraram em estaleiros recuperados. A nova frota usava sistemas de computador, hiperpropulsores e baterias turbolaser que o próprio Qorl ajudou a adquirir.

Mas ver os navios do Segundo Império o encheu de uma sensação de consternação. A nova frota carecia da grandeza e da presença impressionante da armada imperial original.

Qorl voou na Estrela da Morte, serviu como parte da Frota Estelar Imperial de Grand Moff Tarkin.

Esta nova força de combate parecia um tanto... . . desesperados - como se pessoas cujos sonhos iam muito além dos seus recursos tivessem entrado na briga.

Qorl viu as naves do Segundo Império atacando a frota de resgate Rebelde - mas enquanto observava, a maré mudou e grupos de naves indefinidas atacaram os Destróieres Estelares.

Então os escudos defensivos dos Star Destroyers

ˆ caiu repentina e inexplicavelmente, como se seus próprios computadores os tivessem desligado.

Como se eles tivessem concordado em se render!

Cruzadores de batalha rebeldes dispararam com força total, abrindo grandes cortes nos cascos dos novos Destróieres Estelares. O que estava acontecendo? Por que seus camaradas não restabeleceram seus escudos?

Enquanto Qorl voava em direção a eles, desesperado para fazer algo para ajudar na luta, novos caças TIE saíram dos Destróieres Estelares e começaram a atacar as naves Rebeldes, embora parecessem não mais do que pequenos mosquitos contra a grande frota de Ackbar.

Qorl de repente viu sua chance de se redimir. Ele já havia sido um traidor de seus salvadores e amigos e do Segundo Impezium. Não importa qual escolha ele fizesse, ele seria amaldiçoado – ele nunca seria capaz de conviver com nenhuma das traições.

No momento, porém, Qorl poderia se juntar à luta ao lado do Segundo Império e causar qualquer dano que pudesse. . .

talvez até morra lutando. Ele era um piloto TIE. Ele havia treinado para isso. Há muito tempo, ele havia voado da Estrela da Morte em uma missão semelhante – e agora iria consertar tudo novamente.

Qorl ligou seus canhões laser, armas que haviam sido disparadas pela última vez contra a nave de Norys para deter o frenesi assassino

do valentão.

Qorl agora poderia usar as armas contra os alvos designados: a Aliança Rebelde.

Seu caça TIE entrou na briga vindo do nada, atirando em uma das naves Corellianas, deixando marcas pretas de queimadura enquanto ele metralhava sua lateral. Outros caças TIE se juntaram a ele, voando em um padrão de ataque quase irreconhecível. Estes membros da frota eram obviamente destreinados, tendo passado muito pouco tempo mesmo em simuladores. Mas o caos serviu bem aos novos pilotos, pois as naves voaram em torno umas das outras, explodindo e atacando sem nenhum objetivo definido a não ser causar danos.

A frota Rebelde respondeu com fogo pesado de turbolaser, lançando-se em todas as direções.

Com um olhar ofuscante, um dos Destróieres Estelares explodiu, com sua torre de comando em chamas.

Outro Destróier Estelar cambaleou, com as defesas caídas; ele se virou na tentativa de sair mancando. A frota rebelde o perseguiu, com todas as armas em punho.

O Segundo Império estava perdendo. Perdendo!

Qorl atirou atrás dos navios em fuga. Alguns dos caças TIE dispararam para o espaço. . .

embora Qorl não tivesse ideia de para onde pretendiam ir. Suas nau capitânia foram destruídas e os

ˆ Shadow Academy estava sob ataque. Eles pretendiam desistir?

“Renda é traição”, ele murmurou para si mesmo – e voou diretamente para a linha de fogo da nave rebelde.

9 raios do Turbolaser passaram, mas Qorl mergulhou para frente, disparando seus insignificantes canhões de laser e mergulhando na goela da fera. Ele nunca desistiria. Este seria seu último lampejo de glória.

Os rebeldes melhoraram a mira e o fogo cruzado o atingiu. Qorl fechou os olhos por trás do capacete TIE, esperando desaparecer em uma nuvem de chamas brilhantes, uma vela acesa para seu Imperador.

Mas as armas de energia só conseguiram cortar um de seus motores e danificar parte de seu conjunto de energia.

O caça TIE de Qorl ficou fora de controle, longe da frota de batalha. Mesmo em suas restrições de colisão, ele foi jogado de um lado para o outro dentro de sua pequena cabine. Qorl aguentou, esperando que sua nave explodisse a qualquer momento. . .

o tempo todo se afastando cada vez mais da contínua batalha espacial.

Ainda girando, ele viu que a gravidade o havia apanhado. Ele estava caindo de novo, mergulhando em direção à lua selvagem de Yavin. . . .

ˆ 9 ----------------BRAKISS CORREU EM alta velocidade, uma pessoa se afastou de Yavin 4 e voltou em direção à sua preciosa Shadow Academy. Ele apertou os controles codificados que abririam automaticamente as portas do compartimento de lançamento e lhe dariam passagem livre de volta à segurança da estação de treinamento Imperial.

A batalha espacial não o preocupava. Foi apenas mais um evento que deu errado hoje.

Seu coração ainda batia forte por causa da batalha de sabres de luz com Skywalker nas ruínas do templo. Seus pensamentos giravam, preenchidos com as palavras ressonantes de seu antigo Mestre.

A raiva e o desespero giravam como uma tempestade incontrolável em sua mente, em suas emoções.

Todos os métodos que ele conhecia falharam em trazer seus pensamentos de volta aos níveis frios e silenciosos que ele necessitava para aproveitar ao máximo seus poderes.

ˆ

ˆ Brakiss até tentou usar algumas das odiadas técnicas calmantes que Skywalker lhe mostrara em seus tempos de estudante incógnito - mas nada funcionou.

Tudo estava desmoronando. Seus planos grandiosos, seus Jedi Negros cuidadosamente treinados, as tropas do Segundo Império – tudo vacilou aqui, à beira do que deveria ter sido seu maior triunfo, o golpe de martelo que abalaria a galáxia. A destruição da academia Jedi deveria ter sido uma vitória simples.

O Imperador destruiria Brakiss por esse fracasso, mas por enquanto ele só conseguia pensar que o próprio Imperador continuava sendo sua última esperança. Sua única esperança. Brakeiss aceitaria sua punição mais tarde; por enquanto ele precisava fazer tudo ao seu alcance para alcançar a vitória.

Ele trouxe sua nave para atracar na baía quase vazia da Academia das Sombras, onde não muito tempo atrás fileiras de caças e bombardeiros TIE haviam se preparado para a batalha.

Tamith Kai lançou sua plataforma de batalha blindada, descendo da órbita com seus stormtroopers e o esquadrão de guerreiros sombrios de Zekle. Eles estavam orgulhosos, confiantes e certos de que esmagariam os Jedi do lado direito. . . .

Brakiss desceu rigidamente de sua nave, ajeitando suas vestes prateadas, tentando, sem sucesso, recuperar sua dignidade. Não querendo ficar sem uma lâmina Jedi, ele se armou em uma alcova de armas na parede com outro dos sabres de luz produzidos em massa.

Mas como ele poderia se defender? Ele tinha visto a plataforma de batalha de Tamith Kai mergulhar no rio, uma massa flamejante de escória derretida.

Zekles Dark Jedi havia sido derrotado, os esquadrões de caças TIE em sua maioria destruídos - e agora Brakiss observava a nova e poderosa frota do Segundo Império sendo derrotada por navios de guerra Rebeldes que apareceram do nada e de alguma forma desativaram os escudos Imperiais!

Brakiss saiu da doca para a quase deserta Academia das Sombras. Todas as tropas capazes foram enviadas para a superfície.

Apenas algumas equipes de comando permaneceram aqui para manter a estação Imperial segura.

Os corredores estéreis deveriam estar hospedando uma celebração de vitória, mas em vez disso o lugar parecia uma tumba, um terreno abandonado. O Imperador deveria encontrar uma maneira de salvá-los, disse Brakiss a si mesmo, para mudar o rumo da batalha para que o Segundo Império pudesse governar a galáxia, afinal.

Palpatine enganou a morte nenhuma vez, mas

ˆ duas vezes. Depois de ter morrido pela primeira vez a bordo da segunda Estrela da Morte durante a batalha de Endor, ele conseguiu ressuscitar, usando clones ocultos para prolongar sua vida. E embora todos esses clones tenham sido presumivelmente destruídos, treze anos depois o Imperador voltou mais uma vez dos mortos - desta vez sem explicação.

Qualquer homem que realizasse tais feitos certamente conseguiria arrancar a vitória de uma gangue confusa de rebeldes e criminosos, não poderia?

Mantendo a cabeça erguida, tentando invocar o orgulho e a esperança imperial, Brakiss marchou pelos corredores revestidos de aço em direção à seção isolada da estação. Ele precisava ver o imperador e não seria rejeitado. O destino de toda a guerra dependia dos próximos momentos!

Do lado de fora das portas seladas estavam dois dos quatro guardas imperiais vestidos de escarlate. Eles usavam capacetes sinistros em forma de projétil, com apenas uma estreita fenda preta através da qual podiam ver. Os dois guardas enrijeceram-se, cruzando as lanças de força para impedir-lhe a entrada. Brakiss avançou sem hesitar. “Afaste-se”, disse ele. "Devo falar com o Imperador."

“Ele pediu para não ser incomodado”, disse um dos guardas.

"Perturbado?" Brakiss disse, chocado ao ouvir as palavras. "Nossa frota está sendo derrotada; nossos Dark Jedi estão sendo capturados. Nossos caças TIE estão sendo abatidos. Tamith Kai está morto. O Imperador já deveria estar perturbado. Afaste-se. Devo falar com ele."

"O Imperador não fala com ninguém." Eles deram um passo à frente, segurando suas armas.

Brakiss sentiu uma nova raiva fervendo por dentro. Isso lhe deu força. O poder que fluía em suas veias atingiu diretamente o lado

negro da Força. Ele podia ver por que a Irmã da Noite Tamith Kai achou a experiência tão estimulante que se manteve em constante estado de fúria reprimida.

Brakiss não tinha paciência para esses obstáculos intrometidos revestidos de escarlate. Eles eram traidores do Segundo Império – e ele respondeu, deixando a Força fluir de dentro dele.

Seu sabre de luz caiu da manga esvoaçante e caiu firmemente em sua mão. Seu dedo apertou o botão liga/desliga. Uma longa lâmina ondulada se estendeu, mas Brakiss não a usou como uma ameaça. Ele estava cansado de

ˆ ameaças, de jogos de palavras e diversões que impediam o progresso. Ele liberou sua raiva.

"Já estou farto disto!" Ele atacou descontroladamente de um lado para o outro. Sua raiva estreitou sua visão para um túnel de estática negra que cercava seus dois alvos enquanto eles lutavam para usar suas lanças de força contra ele. Mas Brakiss era um Jedi poderoso. Ele conhecia os costumes do lado negro, e os guardas imperiais vermelhos não tinham chance contra ele.

Em menos de um segundo, Brakiss derrubou os dois.

Ele ativou o mecanismo da porta selada.

Os códigos de segurança discutiram com ele, então ele usou a Força para explodir os circuitos. Com as próprias mãos, ele abriu a teimosa porta e entrou nos aposentos privados do imperador.

“Meu Imperador, você deve nos ajudar”, ele gritou.

A luz ao seu redor era vermelha e fraca, quente.

Ele piscou, achando difícil ver, mas não encontrou mais ninguém por perto.

"Imperador Palpatine!" ele gritou. "A batalha se volta contra nós. Os rebeldes estão derrotando nossas tropas. Você deve fazer algo. Suas palavras ecoaram para ele, mas ele não ouviu mais nada: nenhuma resposta, nenhum movimento. Ele entrou em outra sala, apenas para encontrá-la cheia de uma câmara de isolamento com paredes pretas, sua porta blindada selada e seus painéis laterais presos com rebites polidos pesados. Este era o compartimento fechado que os guardas vermelhos haviam removido da nave imperial especial. Dróides trabalhadores volumosos haviam retirado o contêiner pesado de dentro. o porão da nave e trouxe-o até aqui.

Brakiss sabia que o Imperador havia se isolado dentro da câmara, protegido de influências externas. Brakiss temia que a saúde do Imperador estivesse piorando, que Palpatine precisasse desse ambiente especial de suporte à vida apenas para sobreviver.

Mas no momento Brakiss não se importou. Ele estava cansado de ter portas fechadas na sua frente.

Ele, o Mestre da Academia das Sombras, um dos membros mais

importantes do Segundo Império, não deveria ser deixado de lado como um funcionário público.

Ele bateu na porta blindada. "Meu Imperador, exijo que você me veja!

Você não pode deixar esta derrota continuar. Você deve usar seus poderes para arrancar a vitória das mãos de nossos inimigos."

Ele não recebeu resposta. Seus ruídos de espancamento rapidamente desapareceram na luz espessa e cor de sangue que enchia a câmara. O coração de Brakiss

Congelou-se num pedaço de gelo, como um cometa perdido nos confins de um sistema solar.

Se o Imperador os tivesse abandonado, eles já estavam perdidos. A batalha se voltou contra o Segundo Império e Brakiss não tinha mais nada a perder.

Ele ligou o sabre de luz novamente, segurou a arma vibrante e atacou. A lâmina de energia brilhou e brilhou ao cortar a espessa blindagem - nada, nem mesmo o ferro Mandaloriano ou a proteção anti-explosão de duraaço, poderia resistir ao ataque de um sabre de luz Jedi.

Ele cortou as dobradiças. O metal derretido fumegava e escorria em riachos prateados pela lateral da porta. Ele cortou novamente, abrindo uma entrada, rasgando a parede como um andróide desmontando um contêiner de carga. Ele deu um passo para o lado quando o pedaço grosso da armadura caiu no convés com um som ensurdecedor.

Brakiss ficou esperando, paralisado de indecisão, enquanto a fumaça se dissipava. Ele ergueu seu sabre de luz. . . e finalmente entrou.

Ele olhou incrédulo. Ele não viu nenhum imperador, nenhum alojamento luxuoso, nem mesmo qualquer aparelho médico complicado para manter o antigo governante vivo.

Em vez disso, ele encontrou uma farsa.

Um terceiro guarda vermelho estava sentado em uma complexa cadeira de controle cercada em três lados por monitores e controles de computador. Brakiss viu uma exibição na biblioteca de videoclipes holográficos feitos ao longo da carreira do Imperador: a ascensão do Senador Palpatine, a Nova Ordem, as primeiras tentativas de esmagar a Rebelião. . . discursos gravados, memorandos, praticamente todas as palavras que Palpatine falou em público, além de muitas mensagens privadas.

Poderosos geradores holográficos montaram os clipes, produzindo imagens tridimensionais realistas.

Brakiss olhou horrorizado quando tudo começou a fazer sentido para ele.

O guarda vermelho ficou de pé, as vestes escarlates flutuando ao seu redor.

"Você não pode entrar aqui."

“Onde está o Imperador?” Brakiss disse, mas ao olhar em volta já sabia a resposta. “Não existe Imperador, existe?

Tudo isso foi uma farsa, uma tentativa lamentável de poder."

"Sim", disse o guarda vermelho, "e você desempenhou bem o seu papel. O Imperador realmente morreu há muitos anos, quando seu último clone foi destruído, mas o Segundo Império precisava de um líder - e nós, quatro dos membros de Palpatine

ˆ a maioria dos guardas imperiais leais decidiram criar esse líder.

"Tínhamos todos os discursos e gravações brilhantes que o Imperador havia feito. Tínhamos seus pensamentos, suas políticas, seus registros. Sabíamos que poderíamos fazer o Segundo Império funcionar, mas ninguém nos teria seguido. Tínhamos que dar ao povo o que eles queriam, e queriam seu imperador de volta - como você. Você era fácil de enganar, porque queria ser enganado", disse o guarda vermelho, acenando com a cabeça em direção a Brakiss.

O Mestre da Academia das Sombras entrou mais fundo na câmara, seu hghtsaher brilhando com fogo frio e mortal. -Você nos enganou", disse ele, ainda dominado por um horror incrédulo. "Você me enganou! Fui um dos servos mais dedicados do Imperador, mas servi um ele. Nunca houve qualquer chance para o Segundo Império, e agora estamos sendo destruídos aqui por sua causa! Por causa do mau planejamento. Porque não existe um coração obscuro no Segundo Império."

Cego de raiva novamente, Brakiss avançou como um anjo vingador, com seu sabre de luz erguido. O guarda vermelho cambaleou para longe de seus controles, enfiando a mão em suas vestes escarlates para retirar uma arma, mas Brakiss não lhe deu a chance.

ˆ Ele derrubou o terceiro guarda imperial, que caiu fumegante e sem vida sobre o conjunto de controles que havia criado o falso imperador.

A ilusão enganou Brakiss, a Shadow Academy e todos os seus Dark Jedi. . .

todos que dedicaram suas vidas à recriação do Império.

“Agora o Império realmente caiu”, disse ele, com a voz rouca e rouca, o rosto abatido. Ele não estava mais calmo, como uma estátua, não era mais um representante bem polido da perfeição.

Ao ouvir um barulho do lado de fora da porta cortada da câmara de isolamento, Brakiss se virou e viu um lampejo vermelho - o quarto e último membro do grupo de charlatões. Brakiss movia-se lentamente, sentindo-se rígido e dolorido, totalmente desanimado -

mas não podia deixar que este último escapasse. A senhora Honor exigiu que os enganadores pagassem. Brakeiss correu atrás dele.

Mas o guarda vermelho encontrou seus companheiros massacrados do lado de fora e sabia que Brakiss tinha visto todos os controles de vídeo e aparatos holográficos na câmara de isolamento. O quarto guarda, sem hesitar, correu de volta pelo caminho por onde viera.

Brakiss percebeu com absoluta certeza que o sonho glorioso de um Império renascido já havia fracassado. Seus Jedi Negros haviam perdido

ˆ lute contra Yavin 4. Os combatentes imperiais estavam sendo derrotados - mas ele não deixaria esse impostor, esse traidor, escapar com vida. Seria o último momento de vingança de Brakiss.

Com passos decididos, Brakiss atacou o homem. O guarda vermelho moveu-se com uma velocidade surpreendente, fugindo da área restrita e correndo pelos corredores vazios da Academia das Sombras. Brakiss correu, mas o guarda vermelho sabia exatamente para onde queria ir. Exatamente.

O último guarda imperial sobrevivente alcançou a doca e correu em direção ao ônibus de alta velocidade de Brakiss, que ainda estava à espera.

Chegando à porta do cais, Brakiss gritou: "Pare!" Ele ergueu seu sabre de luz, desejando poder usar a Força para fazer o guarda congelar, para seguir o comando – mas o charlatão não hesitou. Ele mergulhou na nave solitária, ergueu-a em seus elevadores repulsores e digitou o código para liberar o campo de contenção da atmosfera magnética.

Brakiss fervia de raiva. Ele se perguntou se poderia chegar aos sistemas de armas da Academia das Sombras e explodir o guarda em fragmentos congelados no vácuo do espaço. Mas seria tarde demais para ele.

]ED[UNDER SIEGE 173 Ele se sentiu completamente sozinho na Shadow Academy. Um fracasso total. Tudo o que ele tentou saiu pela culatra para ele. E este foi o insulto final: enganado por um . . . guarda.

Espontaneamente, uma lembrança veio a Brakiss.

Quando a Academia das Sombras foi construída - aparentemente sob a orientação do Imperador Palpatine - como um mecanismo à prova de falhas, enormes quantidades de explosivos interligados foram implantadas através da estrutura da estação. Dessa forma, se Palpatine algum dia se sentisse ameaçado por esses novos e poderosos Cavaleiros Jedi Negros, ele poderia desencadear a detonação e destruir a Academia das Sombras, não importa onde ela estivesse.

Brakiss ficou sozinho no hangar, observando o minúsculo ônibus espacial se afastar cada vez mais. Ocorreu-lhe que, como não havia

um Imperador renascido, os próprios quatro guardas vermelhos deviam ter guardado os códigos secretos de destruição.

Enquanto a nave de fuga fugia da Academia das Sombras e do sistema Yavin, o último guarda sobrevivente reconheceu para si mesmo que as forças militares que ele deixou para trás seriam totalmente derrotadas. Com o sucesso do contra-ataque rebelde, provavelmente não haveria sobreviventes imperiais das batalhas deste dia.

ˆ O guarda teve que preservar seu segredo e manter a ilusão que ele e seus parceiros construíram com tanto cuidado como forma de se restaurarem ao poder. Ele não poderia se dar ao luxo de deixar a Academia das Sombras intacta se quisesse encobrir seus rastros. Com sorte, ele poderá encontrar uma posição entre os muitos elementos criminosos que trabalham insidiosamente nas periferias da Nova República.

O guarda vermelho enviou um breve sinal, cuidadosamente codificado. Ele transmitiu uma frase temida, uma série de impulsos, que esperava nunca usar. Destruir.

À medida que sua pequena nave seguia para o hiperespaço, o anel pontiagudo da Academia das Sombras floresceu em uma bola de fogo, uma flor explosiva de gases e detritos flamejantes.

ˆ ENQUANTO SEguia em frente, Zekk mal conseguia ver dois metros à sua frente na escuridão da selva desconhecida de Yavin 4. A vegetação densa rasgou seu cabelo e sua capa, e sua respiração era ofegante e irregular. Seu rabo de cavalo estava totalmente desfeito. Ainda assim, Zekk continuou. Ocasionalmente, ele olhava por cima do ombro para ver se algum dos aprendizes Jedi de Skywalker o estava perseguindo. Ele não sentiu ninguém o seguindo, mas não tinha certeza. Quem sabe? ele pensou. Eles poderiam ter truques do lado da luz dos quais ele nunca tinha ouvido falar, maneiras de impedi-lo de sentir sua presença.

Ele tinha visto muitas coisas inesperadas hoje. Coisas estranhas. Coisas horríveis. Pouco importava que o caminho sinuoso à frente fosse incerto e difícil de ver: de qualquer maneira, ele estaria cego para ele. Sua mente estava parcialmente entorpecida pelas visões que seus olhos tinham

ˆ

ˆ testemunhado hoje. Destruição, terror, fracasso. . .

morte.

O pé de Zekk escorregou em um pedaço de folhas mofadas e úmidas, e ele caiu sobre um joelho. Agarrando um galho baixo, ele se levantou e ficou desorientado por um momento.

Em que direção ele estava indo? Ele sabia que estava indo em direção a alguma coisa. . .

mas ele não conseguia lembrar o quê. Finalmente alguma parte inconsciente dele se lembrou e ele partiu novamente.

De repente, bem à frente dele, um roedor da altura dos joelhos saltou do mato, com as garras estendidas. Os instintos Jedi de Zekk assumiram automaticamente o controle.

Em um movimento suave, Zekk retirou seu sabre de luz e se jogou de lado, fora do caminho da criatura. Sua bochecha se abriu ao bater contra o tronco marrom-arroxeado de uma árvore Massassi; seu polegar pressionou o pino de ignição do sabre de luz no mesmo momento. Antes que Zekk pudesse piscar ou respirar, a lâmina vermelho-sangue saltou e cortou o roedor no meio do salto. Com um grito que parou abruptamente, as duas metades fumegantes da criatura caíram no chão da floresta.

Isso o lembrou de como ele havia matado

ˆ Vilas, aluno de Tamith Kai, na arena de gravidade zero a bordo da estação Shadow Academy - uma lembrança que não o confortou.

O sangue escorria do corte na bochecha de Zekk, mas a dor estava muito distante, muito longe para ele sentir. Sua habilidade com a Força o protegeu agora mesmo - afinal, ele era um Jedi Negro. Mas e os seus companheiros do Segundo Império? E quanto aos seus poderes? Por que tudo deu errado? Pois hoje ele tinha visto seus Dark Jedi, um após o outro, perderem suas batalhas ou serem capturados pelos estagiários de Skywalker.

Ele tinha uma terrível suspeita de que só ele permanecia.

Ah, o lado negro teve suas vitórias.

O comando Orvak obviamente conseguiu destruir os geradores de escudo e sem dúvida passou para o próximo passo em sua missão. E houve outros momentos durante o dia em que Zekk sentiu os estagiários da Academia das Sombras alcançando ondas de vitória. Mas cada vitória durou pouco.

Brakiss, Tamith Kai, ele e seus companheiros estavam todos certos de um triunfo rápido e decisivo. Com seu treinamento no lado negro, eles não deveriam ter tido problemas, ˆ o próprio Zekkt disse. Não foi isso que Brakiss havia ensinado?

Poucos minutos depois, Zekk emergiu da escuridão para uma ampla clareira onde o rio largo corria lentamente entre as árvores. Com o ânimo melhorando ligeiramente, Zekk caminhou até a beira do rio e se abaixou para tomar um gole.

Apesar da cor verde da água, seu reflexo era nítido. Olhos fundos esmeralda sombreados por olheiras olhavam para ele da superfície ondulada. Apenas uma pequena centelha de sua antiga confiança ainda espreitava em sua expressão. Emaranhados de cabelo escuro e imundo emolduravam um rosto tão pálido quanto a lua de seu planeta natal, Ennth. O sangue ainda escorria do ferimento em seu rosto,

contrastando bem com os hematomas roxos que o cercavam. Isso o fez pensar em Brakiss e em suas feições bem esculpidas.

Um lamento de desespero ecoou pela cabeça do jovem, derrubando-o de joelhos na lama da margem do rio. Num gesto inútil, Zekk pressionou as mãos enlameadas sobre os ouvidos. "Brakiss!" ele gritou.

'O que deu errado?'

Mal entendendo o que estava acontecendo, Zekk virou o rosto para o céu.

Por uma fração de segundo ele reconheceu o

ˆ anel da Shadow Academy em órbita baixa acima da lua da selva. Então, sem aviso, a estação espacial se transformou em uma bola de fogo bem acima dele.

O queixo de Zekk caiu com a visão. Ele não achava possível sentir mais dor.

Mas ele estava errado.

Brakiss. O nome sussurrou agora na mente de Zekk. Ele sabia que o Mestre estava a bordo da Academia das Sombras quando ela explodiu. Ele podia sentir isso. Ele sentiu o desespero de seu professor – sua mente clamando.

O Jedi de manto prateado acolheu Zekk quando o jovem não tinha esperança para seu futuro e nenhum propósito. Brakiss treinou Zekk, deu-lhe propósito, direção, posição e habilidades das quais se orgulhar. Na Shadow Academy Zekk pertencia. Ele tinha sido o Cavaleiro das Trevas.

Agora o que restou para ele? Tudo o que ele treinou e viveu se foi. Orgulho, camaradas, futuro. . . tudo se foi. Não havia dúvida na mente de Zekles de que o Segundo Império havia sido derrotado de forma decisiva hoje, e agora seu mentor – o único homem que já acreditou em Zekk – estava morto.

Não. Não foi o único homem que acreditou em Zekk. Uma nova onda de angústia tomou conta

ˆ Zekk com o pensamento. O velho Peckhum também sempre acreditou nele. Zekk prometeu nunca fazer nada que machucasse ou decepcionasse o velho espacial. Hoje, porém, ele lutou ao lado dos inimigos de Peckhum.

Apesar de todos os defeitos que Zekk reconheceu ter, ele nunca em sua vida mentiu para o velho Peckhum.

A raiva tomou conta dele, de si mesmo, por ter sido forçado a lutar contra seu amigo, por ter sido forçado a fazer escolhas tão terríveis. Seus músculos se contraíram até que a tensão interna pareceu insuportável. Com um grito de angústia, ele mergulhou os dedos profundamente na lama. Estava escuro, escorregadio, traiçoeiro. No entanto, foi isso que ele escolheu: a escuridão.

Hoje ele ficou parado e observou seus camaradas explodirem o pára-raios nos céus. Pelo que sabia, o único outro homem que alguma vez acreditou nele também poderia estar morto. As mãos de Zekk cerraram-se na lama e ele arrancou punhados de lama e espalhou-os no rosto. A lama ardeu em seu corte. Agora ele podia sentir dor novamente. Mas ele não se importou. Ele mereceu.

Ele havia falhado com todos eles: Brakiss, os outros guerreiros Jedi Negros, o velho Peckhum. . . ele mesmo. Lágrimas silenciosas caíram despercebidas de seu

ˆ olhos enquanto ele pegava mais lama e esfregava nas mãos, nos antebraços, no pescoço. Lama escura.

Isto... isto foi o que ele se tornou.

Escuridão. Ele a escolheu, mergulhou nela. Ele estava manchado com isso.

Não poderia mais haver volta para Zekk. Ele havia feito suas escolhas e era o que era: um Jedi Negro. Isso não poderia mudar agora. Embora seus camaradas tenham sido derrotados ou capturados, e Brakiss morto, Zekk nunca seria capaz de se purificar enquanto vivesse - por mais tempo que fosse.

Nem mesmo Jaina e Jacen, se ainda estivessem vivos, seriam capazes de perdoá-lo.

Considerando as batalhas espaciais acima, a destruição da Academia das Sombras, os ataques aqui no solo, o próprio Zekk foi responsável por cem ou mais mortes hoje. Talvez até o de Peckhum. Os gêmeos saberiam disso. Eles nunca acreditaram que a decisão de Zekk de ingressar na Academia das Sombras fosse a certa, nunca acreditaram que ele poderia se tornar alguma coisa.

Mas ele fez sua escolha e fez o melhor que pôde. Ele até avisou Jaina em Kashyyyk para não retornar a Yavin 4, na esperança de

ˆ mantê-la longe da luta, embora duvidasse que ela tivesse ouvido.

Ele se levantou e avistou seu reflexo novamente na água que se movia lentamente. Sua outrora bela capa pendia em farrapos de seus ombros, com o forro escarlate rasgado. A lama cobriu sua pele. E os olhos esmeralda fundos estavam agora sombrios e sem esperança.

Mas ele ainda não havia terminado. Talvez não importasse mais o que aconteceu com ele, mas ele ainda tinha escolhas. Ele mostraria aos gêmeos do que era feito. Virando-se, ele seguiu ao longo da margem do rio em direção ao Grande Templo.

Zekk ainda tinha uma carta para jogar.

ˆ

"LÁ EM BAIXO", disse JAINA, apontando para a clareira na selva que Luke havia escolhido como ponto de encontro.

Do assento do piloto em sua nave pessoal, Lando Calrissian sorriu, mostrando seus lindos dentes brancos. "Claro, mocinha", disse ele.

"Vou derrubá-lo. Parece que eles estão esperando por nós. A luta deve terminar." Quando Lando trouxe o navio para pousar, Jaina usou técnicas Jedi para relaxar, mas não adiantou nada. Seus músculos permaneciam tão tensos como se ela ainda estivesse no minúsculo caça TIE voando para salvar sua vida. Por alguma razão, ela simplesmente não conseguia relaxar. Pela primeira vez, hoje, ela lutou como Jedi, com outros Jedi, contra o lado negro.

Era disso que tratava todo o seu treinamento.

Quando a nave de Lando pousou, Jaina não perdeu tempo com formalidades. Ela mexeu

ˆ

ˆ saiu do navio o mais rápido que pôde, correu para o tio e se jogou em seus braços.

"Você conseguiu. Você está vivo!" ela disse, sentindo uma onda de alívio e júbilo.

"Luke, velho amigo!" – disse Lando. "Vim lhe oferecer ajuda, mas parece que você tem as coisas muito bem sob controle."

"Ainda precisaríamos da sua ajuda, Lando", respondeu Luke. Ele retribuiu o abraço de Jaina e disse sobriamente: "Receio que muitos de nós não tiveram tanta sorte."

Percebendo que não tinha ideia de como havia sido a batalha terrestre, Jaina mordeu o lábio e olhou em volta, esperando encontrar Jacen, Lowie e Tenel Ka.

O que ela viu a chocou. Pelo que ela sabia, nenhum aluno da academia Jedi escapou ileso. Vários estagiários mancavam. O braço direito de Tionne estava pendurado em uma tipóia e o cabelo do lado direito de sua cabeça estava chamuscado. Outros apresentavam arranhões e hematomas, além de ferimentos mais graves.

Jaina ficou surpresa ao ver Raynar, com o rosto enlameado e as roupas brilhantes rasgadas e cobertas de sujeira, movendo-se entre os feridos e oferecendo ajuda onde quer que pudesse. Ele parecia subjugado.

Quando ela percebeu o paciente que Raynar estava cuidando, ela empalideceu e correu até onde Tenel Ka estava deitado, parecendo febril e sangrando muito por causa de um corte feio logo acima de um olho cinza. Outro ferimento mais superficial percorria sua coxa e terminava no joelho.

Raynar já estava rasgando tiras de tecido de suas vestes internas relativamente limpas. Jaina fez um pedaço de pano e pressionou-o no ferimento na cabeça de Tenel Ka para estancar o fluxo de sangue, enquanto Raynar enfaixava o corte na perna.

Jaina olhou em volta, ainda procurando por Jacen. A apenas alguns metros de distância, embora ela não o tivesse notado antes, Lowie estava deitado na grama, gemendo baixinho e segurando o lado

do corpo.

Nas bordas da clareira, Tionne, Luke e Lando ajudaram os retardatários feridos. Ainda não havia sinal de Jacen, no entanto.

— Lowie, você está bem? Jaina perguntou.

O Wookiee resmungou algo evasivo e acenou com a mão, como se dissesse para ela terminar de cuidar de Tenel Ka primeiro.

'Oh, Senhora Jaina! Graças a Deus você está aqui”, gritou Em Teedee. A voz do pequeno andróide soou estranha e Jaina percebeu que a grade do alto-falante estava torta.

“Você simplesmente não tem ideia do que nós três passamos hoje. Mestre Low186 bacca e Senhora Tenel Ka foram forçados a mergulhar da plataforma de batalha para evitar serem explodidos. apenas momentos depois.

“Quando caímos nas árvores, o Mestre Lowbacca conseguiu se segurar, mas a Senhora Tenel Ka bateu a cabeça em um galho.

Ela quase caiu no chão da floresta, mas Mestre Lowbacca mergulhou atrás dela, agarrou-a pelo braço e amorteceu a queda caindo de bruços sobre um galho largo. Ah, foi feito com bravura, garanto-lhe, Senhora Jaina.

Não sou um andróide médico, é claro, mas temo que você descubra que Mestre Lowbacca tem um ombro deslocado e pelo menos três costelas quebradas.

Raynar pressionou uma compressa nova sobre o ferimento na cabeça de Tenel Ka e começou a enrolar uma bandagem em volta do ferimento para mantê-lo no lugar. “Vá em frente”, disse ele, apontando para Lowie. "Vou terminar aqui."

Quando mais dois estudantes Jedi feridos entraram cambaleando na clareira, Jaina ergueu os olhos esperançosa, mas Jacen também não. "Você viu meu irmão?" ela perguntou a Raynar enquanto ia para o lado de Lowie e se ajoelhava para examinar seus ferimentos. "Ele entrou no pára-raios com o velho Peckhum para pedir reforços.

Ele já deveria estar de volta."

Raynar franziu a testa e balançou a cabeça.

"Bem... bem... 'Eu vi o transporte de suprimentos do pára-raios. Eu... acho que um dos caças TIE o atingiu."

Jaina engasgou. "Eles bateram?"

Raynar desviou o olhar. "Não sei. O navio parecia estar afundando, mas

- - ." Ele encolheu os ombros desconfortavelmente. "De qualquer forma, foi há horas."

Jaina mordeu o lábio inferior e fechou os olhos, estendendo a mão com a Força em busca de Jacen. "Ele não está morto", ela disse finalmente.

"Mas isso é tudo que posso dizer. Não consigo sentir o velho

Peckhum, não tenho uma ligação com ele como tenho com Jacen, mas meu irmão definitivamente está por aí em algum lugar."

Um sorriso genuíno surgiu no rosto de Raynar. "Bem, ótimo", disse ele.

"Isso é bom."

“Esse é o último deles, eu acho”, disse Lando, aproximando-se e ajoelhando-se ao lado de Jaina.

"Como você está, Lowbacca, velho amigo?

Parece que você viu alguma ação difícil."

Lowie deu um suspiro de concordância.

“Acho que temos todo mundo que está na vizinhança agora”, disse Lando.

"Encontramos mais um", disse Luke, aproximando-se deles. Ele apontou para a borda

ˆ da clareira, onde Tionne cuidava de um Jedi parecido com uma árvore com um galho quebrado.

Jaina olhou para o tio. “E quanto a Jacen?”

'Ele está vivo, Luke disse lentamente. "Não sabemos mais do que isso."

“Sim”, disse Jaina, “mas onde ele está?

Não deveríamos ir procurá-lo?"

“Primeiro precisamos levar os feridos de volta para dentro do Grande Templo”, disse Luke. “Se o velho Peckhum e Jacen conseguissem fazer o pára-raios funcionar, o primeiro lugar para onde iriam seria o campo de pouso. Eles não conseguiriam pousar em uma clareira pequena como esta.”

O ânimo de Jaina melhorou. Era verdade.

Ela olhou para Lowie. "Você pode andar?" ela perguntou.

Lowie gemeu em resposta afirmativa.

“Mestre Lowbacca acredita ser perfeitamente capaz de caminhar com apenas uma assistência mínima”, acrescentou Em Teedee.

"Tudo bem, então", disse Jaina, "vamos voltar para a academia Jedi." Ela estava ansiosa para ver o irmão novamente, ansiosa para saber se ele estava bem.

Quase uma hora depois, o bando de estagiários Jedi mancos e mancos finalmente emergiu da selva perto do campo de pouso do Grande Templo. Para consternação de Jaina, a área plana de terreno limpo estava vazia.

“Não se preocupe, mocinha”, disse Lando. 'Vou ajudá-lo a procurá-los.'

Jaina soltou um suspiro e assentiu. Mesmo sabendo que Jacen estava vivo, ela tinha uma sensação de pressentimento, de perigo iminente. “Tudo bem”, disse Jaina. "Vamos levar os feridos para dentro primeiro. Eles estarão seguros e protegidos no templo. Mas

teremos que levá-los pela porta do pátio.

O hangar está bloqueado."

Atravessar o campo de pouso até o pátio de lajes pareceu levar mais tempo do que Jaina se lembrava, mas finalmente a entrada estava a apenas dez metros de distância. Vendo seu objetivo tão próximo, Jaina sorriu e acelerou.

De repente, uma figura esfarrapada saiu da porta sombria. Seu rosto estava ensanguentado, machucado e coberto por uma espessa camada de lama, mas Jaina o teria reconhecido em qualquer lugar.

Zekk ergueu o queixo com orgulho e ficou barrando a porta.

“Ninguém entra no templo”, disse ele.

ˆ ----------------CARA A CARA COM SEU velho amigo Zekk novamente, Jaina não conseguiu encontrar palavras.

Sua respiração se recusou a entrar e sair. Parecia ter congelado em seus pulmões como um pedaço de inverno. Seu coração disparou e suas palmas ficaram suadas.

Zekk não se moveu.

Luke avançou para ficar ao lado de Jaina.

Do outro lado, ainda parcialmente apoiado por ela, Lowie soltou um rosnado suave. E atrás dela, Jaina de repente sentiu a presença de todos os aprendizes Jedi restantes – pessoas que nunca haviam conhecido Zekk antes de hoje, quando ele liderou o ataque contra a academia Jedi. Eles o viam apenas como um inimigo, sem qualquer indício de que ele fosse outra coisa.

Com os olhos ainda fixos no rosto coberto de lama de Zekk, Jaina disse: "Isso depende de mim, tio Luke. Preciso cuidar disso sozinha."

Luke hesitou por um momento. Jaina sabia

ˆ

ˆ que o pedido dela foi difícil para ele. Sua voz continha um tom de advertência quando ele falou. "Esta não é uma máquina quebrada que você possa consertar e consertar."

"Eu sei", ela disse suavemente. "Não tenho certeza se ele vai me ouvir, mas sei que ele não vai ouvir mais ninguém."

“Lembro-me de ter pensado a mesma coisa”, disse Luke, “quando decidi levar Darth Vader de volta ao lado da luz.

. . e o sucesso é tão raro." Ele suspirou, como se estivesse pensando em Brakiss.

Jaina desviou os olhos de Zekk e se virou para olhar para o tio.

“Por favor, deixe-me tentar”, disse ela. Luke a estudou por um longo momento e depois assentiu.

Jaina concentrou toda sua atenção em Zekk agora, excluindo todas as outras distrações enquanto Luke levava Lowie para o outro lado do pátio.

Ela extraiu força da Força, mas não sabia o que dizer ao jovem.

Por onde começar ao conversar com um Dark Jedi?

Zekk, ela lembrou a si mesma. Esta era sua amiga. Ela deu um passo em direção a ele e levantou a voz, mas apenas o suficiente para que ele pudesse ouvir. “A luta acabou agora, Zekk.

Só precisamos entrar para cuidar dos nossos feridos."

ˆ Zekk estremeceu de um calafrio interior. Ele recuou um passo e abriu os braços na entrada do templo. "Não. Haverá muito mais lesões se você não parar onde está.

Jaina recusou a ameaça. Ela precisaria tentar uma abordagem diferente.

Os olhos de Zekk dispararam de um lado para o outro, como se ele estivesse avaliando a força dos aprendizes Jedi, com seus diversos ferimentos, imaginando quantos ele poderia matar antes que eles o derrubassem.

“Deixe-me ser seu amigo de novo, Zekk”, disse Jaina. "Sinto falta de ser seu amigo." Ele se encolheu como se tivesse sido atingido. 'Deixe de lado o lado negro e volte para a luz. Lembra da diversão que sempre tivemos juntos, você, Jacen e eu? Lembra quando você recuperou aquele antigo módulo fatiador e acessamos os computadores do zoológico holográfico?

Zekk assentiu com cautela.

“Nós reprogramamos todos os animais para cantarem canções de taverna Corellianas”, ela continuou. Um sorriso melancólico apareceu no canto de sua boca com a lembrança.

"Fomos pegos", Zekk apontou calmamente.

“E o zoológico restaurou a programação original.”

ˆ

“Sim, mas tantos turistas que retornaram solicitaram isso que, alguns meses depois, o zoológico adicionou nossos animais cantores como uma exposição separada.” Jaina pensou ter visto algum lampejo de reconhecimento em seus olhos esmeralda, mas então eles ficaram duros como lascas de mármore verde. .

“Não somos mais aquelas crianças, Jaina”, disse ele. "Não podemos voltar a ser como era antes. Você não entende isso, não é?"

Seu olhar percorreu o pátio e ele esfregou a testa e os olhos com uma das mãos, espalhando lama ali.

Jaina disse: “Tudo bem, não entendo.

Explique-me isso."

Zekk respirou fundo e começou a andar em frente à porta escura, como uma criatura selvagem presa em uma jaula invisível.

“Não há mais lugar ao qual pertenço, Jaina. A Academia das Sombras se tornou minha casa.

Onde eu posso ir? O lado negro faz parte de mim."

“Não, Zekk”, disse Jaina. 'Você pode desistir. Volte para a luz."

Zekk riu, um som cheio de raiva e um toque de loucura. Ele agarrou a bochecha com uma das mãos e estendeu os dedos para que ela pudesse ver a lama ali. A

O ferimento em sua bochecha vazou sangue, mas ele pareceu não notar. “O lado negro não é como esta lama”, disse ele. "Você não pode simplesmente usá-lo por um tempo e depois raspá-lo e lavá-lo como uma criança que acabou de brincar na terra."

Zekk limpou a mão na capa esfarrapada.

"Eu sou uma pessoa diferente agora do garoto de rua sem instrução que você conheceu em Coruscant. Eu não pertenço mais a esse lugar. Onde eu poderia pertencer? Fui treinado como um Jedi Negro."

Sua expressão ficou sombria. "E agora meu professor também morreu. Ele me ensinou e acreditou em mim, me deu habilidades e um propósito."

“Peckhum também sempre acreditou em você”, disse Jaina com uma voz gentil.

Zekk colocou a mão enlameada no cabelo emaranhado e um olhar selvagem tomou conta dele.

"Mas ele também está morto, deve estar. Eu vi o Pára-raios cair."

Jaina sentiu como se tivesse levado um golpe no estômago de uma fera louca. O pára-raios caiu? Então Jacen poderia ficar gravemente ferido.

“Eu falhei com meu professor, Brakiss, e ele está morto”, disse Zekk. Ele gesticulou enquanto falava.

liderei a Academia das Sombras para a batalha, e todos os meus camaradas foram mortos ou capturados.

ˆ E se Peckhum está morto, então a culpa também é minha." Os olhos de Zekk pareciam vidrados e febris; sua respiração era rápida e superficial.

Jaina cerrou o queixo com determinação teimosa. 'Bem, Zekk, não quero ver mais ninguém morrer por sua causa. Apenas deixe-me entrar no templo para que possamos cuidar dos nossos feridos."

Zekk parou de andar e virou-se para olhar para ela. "Não! Fique para trás."

Jaina deu um passo à frente. “Zekk, não há mais nada pelo que brigar. O que você pode esperar ganhar?”

Zekk balançou a cabeça. "Você nunca ouviu meus conselhos. Você sempre pensou que sabia melhor." Apesar de sua agitação óbvia, os movimentos de Zekk eram estranhamente suaves quando ele tirou o sabre de luz do cinto e acendeu a lâmina vermelha brilhante com um chiado.

Então, num movimento tão instintivo que um momento depois ela nem conseguia se lembrar, Jaina encontrou seu próprio sabre de luz na mão, o feixe elétrico-violeta zumbindo e pulsando.

Um sorriso feroz se espalhou pelo rosto de Zekk, quase como se ele estivesse feliz por ter chegado a esse ponto.

'Você vê, Jaina', disse ele, dando um passo em direção a ela e sacudindo sua lâmina de energia

ˆ de um lado para o outro, “uma vez que você deixa entrar, o lado negro é como uma doença para a qual não há cura”. Ele se lançou em direção a ela, e suas duas lâminas se encontraram em uma luta escaldante de vermelho contra violeta. "E a única maneira de remover a doença" - ele atacou repetidamente e Jaina defendeu - "é"-empurrar-"cortar"empurrar-"isso"-empurrar-"para fora!"

Jaina se virou e manteve um olhar atento em Zekk enquanto circulava, esperando o próximo movimento dele. Pelo canto do olho ela viu Luke observando a batalha com calma aceitação.

Naquele momento Jaina percebeu que estava tentando forçar Zekk a virar para o lado da luz. Ela estava tentando consertá-lo.

Mas ela não conseguiu. Tinha que ser sua escolha. Ela respirou fundo, deixando a Força fluir através dela, e se afastou de Zekk.

“Não vou mais lutar com você, Zekk”, disse ela, desligando o sabre de luz e jogando-o no chão. "Ainda há algo de bom em você, mas você terá que decidir que direção deseja seguir - começando agora. A escolha é sua, então faça a escolha certa para você."

Surpresa, raiva e confusão perseguiram-se no rosto de Zekk.

"Como você sabe que não vou te matar?"

Pelo canto do olho, Jaina viu

ˆ Lowie dá um passo à frente como se quisesse protegê-la, mas Luke colocou a mão no ombro do Wookiee.

Jaina encolheu os ombros. "Eu não sei disso. Mas não vou lutar com você. Faça sua escolha." Jaina empurrou para trás o cabelo castanho liso e olhou diretamente nos olhos de Zekk com calma e segurança – não com a certeza de que ele não iria machucá-la, mas com a certeza de que ela havia feito a coisa certa.

"Bem, o que você está esperando?" ela sussurrou.

Com lenta deliberação, Zekk ergueu seu brilhante sabre de luz vermelho sobre a cabeça de Jaina.

ˆ IMPERIAL COMMANDO ORVAK finalmente acordou, sentindo-se tonto e tonto. Eles lutaram contra pesadelos cheios de presas de serpentes e predadores invisíveis, escapando de fendas na parede. Quando ele balançou a cabeça, uma onda de tontura e náusea percorreu seu crânio.

Orvak não conseguia se lembrar onde estava ou o que estava fazendo. O chão de pedra parecia duro sob seu corpo esparramado. Ele caiu em uma posição desconfortável e aparentemente dormiu ali por algum tempo. Sua mão latejava e ele viu dois pequenos ferimentos - perfurações - antes de sua visão ficar turva e perder o foco

novamente.

Ele deve ter tirado as luvas e o capacete. O que ele estava fazendo? Onde ele estava?

Ele não ouviu outros sons de combate na academia Jedi. O que poderia estar acontecendo?

ˆ

ˆ Então Orvak se lembrou de ter entrado sorrateiramente no antigo templo, sua importante missão para o Segundo Império. . . e a cobra invisível e brilhante que atacou sua mão. Por alguma razão, seu veneno o deixou inconsciente.

Ele aproximou a mão dos olhos, mas a clareza de foco continuou a evitá-lo.

Algum tipo de veneno. . . ele havia sido drogado, mas agora estava se recuperando. Ele era um prisioneiro dos feiticeiros Jedi?

Orvak sentou-se e o universo girou em círculos vertiginosos em torno de sua cabeça. Ele agarrou-se ao chão fresco e liso em busca de apoio. Ele veio ao templo para plantar explosivos, para destruir a grande pirâmide de pedra. Então todos veriam a fraqueza da Rebelião e de seus Jedi, e abririam espaço para o Segundo Império.

Mas algo deu errado.

Agora ele ouviu alguma coisa. Um clique.

Balançando a cabeça novamente, ele olhou na direção do som estranho. Veio do cronômetro do outro lado da plataforma de pedra dele. Dispositivo de cronômetro!

Ele piscou e finalmente conseguiu focar sua visão. Seus olhos ardiam, mas ele

ˆ podia ver a sequência de números decrescentes no visor do relógio.

Doze onze. . . dez. . .

Ele se levantou, mas rápido demais. A tontura tomou conta dele novamente e ele caiu no esquecimento negro.

Nove. . . oito . . .

ˆ ----------------O zumbido do sabre de luz de ZekIC encheu os ouvidos de Jaina enquanto sua ex-amiga o descia lentamente em direção ao pescoço.

"Você nunca entendeu, Jaina... Você não consegue entender. Você sempre foi tão protegida. O lado negro é como uma cicatriz que fica por dentro."

Os olhos de Zekk encontraram os dela. Sua mão permaneceu firme e ele começou a falar em voz baixa, suas palavras quase inaudíveis. “Mas estas são cicatrizes que não podem ser curadas”, continuou ele. "Você pode tentar encobri-los'hum; buzz-"mas eles ainda estão lá. . .

embaixo." Um enxame de insetos furiosos zumbiu perto da orelha direita de Jaina - mas era apenas o sabre de luz, não mais acima de

sua cabeça, mas continuando sua descida dolorosamente lenta.

Então, como se estivesse à distância, Jaina ouviu novos sons: um estalo de estática e, em seguida, uma voz estrondosa vinda de um comunicador.

ˆ

ˆ

"Este é o pára-raios, chamando qualquer um que possa me ouvir. É melhor tirar todos do campo de pouso bem rápido. Estamos chegando. Ah, e se você tiver algum desses escudos de energia de volta, é melhor colocar ' agora, já tivemos mais problemas do que a nossa cota hoje. Meu braço está quebrado, então o jovem Solo está voando, mas nossas asas estão cortadas e não tenho certeza de quão manobrável esse bebê é.

Naquele momento de alegria e surpresa, o sabre de luz de Zekk oscilou e se afastou dela. Um som monótono chamou sua atenção, e Jaina olhou por cima do ombro e viu o pára-raios aparecendo acima das copas das árvores, crepitando e ofegando.

"Entre, Pára-raios", Jaina ouviu Luke dizer em seu comunicador.

"Você está autorizado a pousar."

Zekk ficou surpreso ao ver o velho navio ainda intacto, depois balançou a cabeça. Ele estendeu a mão livre para ela. "Jaina, eu não queria..." Nesse momento, um estrondo contundente cortou o ar, obliterando todos os outros sons. O chão vibrava sob os pés de Jaina, balançando com tremores e ondas de choque.

"Abaixe-se!" Zekk gritou.

ˆ Ela mergulhou em direção ao muro do pátio e caiu no chão, ofegando com a onda de dor que a atingiu. Ela rolou, olhando para cima para ver as nuvens de fumaça que irromperam de uma enorme explosão dentro do Grande Templo. Os restos de pedras maciças caíram pelas laterais em uma avalanche.

Zekk também correu para se proteger, mas a chuva de pedras se moveu mais rápido do que ele conseguia se esquivar. Um grande pedaço de pedra atingiu-o na cabeça, enquanto outros fragmentos atingiram seu corpo.

Enquanto Jaina observava o jovem de cabelos escuros cair no chão, ocorreu-lhe num piscar de olhos: ele sabia.

Zekk sabia que o templo iria explodir.

E ele salvou todos eles.

ˆ ----------------NAS selvas inexploradas de Yavin 4, no outro lado da lua de onde Luke Skywalker havia estabelecido sua academia Jedi, o caça TIE destruído fumegava atrás o acidente.

A escotilha da cabine se abriu e Qorl saiu rastejando, tossindo e ofegando. Com um movimento de seu braço humano, ele ergueu os ombros e depois libertou o resto do corpo. Seu braço andróide faiscou

e chiou devido aos danos que recebeu no acidente.

Qorl não sentiu dor, no entanto. Ele ainda estava cheio de adrenalina enquanto saía da nave. Suas pernas estavam dormentes e rígidas, mas ainda funcionavam. Ele desceu de seu caça TIE destruído e cambaleou até a proteção das árvores, caso a nave explodisse.

Sozinho na selva, Qorl observou o caça TIE fumar até ter certeza de que nenhum dos motores entraria em estado crítico. O

ˆ

ˆ O navio naufragado gradualmente deu seu último suspiro e morreu.

Os danos à sua nave foram graves: seu casco externo foi perfurado por galhos duros de árvores Massassi, suas duas matrizes de energia planar foram rasgadas tortamente; um deles até foi quebrado.

Enquanto voava, atacado pelas forças rebeldes, esquivando-se dos raios do turbolaser até o ataque fatal que o fez perder o controle, Qorl viu os Destróieres Estelares serem derrotados. Enquanto lutava pelo controle de seu caça TIE, ele viu a Academia das Sombras explodir atrás dele.

Ele sabia agora que toda a esperança para o Segundo Império havia desaparecido. O próprio Imperador estava a bordo da Academia das Sombras, assim como Lord Brakiss. Os lutadores Dark Jedi restantes na superfície seriam sem dúvida presos e levados para prisões rebeldes.

Qorl tinha muito do que se arrepender. Em vez de deixar um dos gêmeos Solo morrer, ele optou por sacrificar sua distorcida aluna Norys. Aquilo tinha sido uma traição e ele tinha vergonha disso. A rendição também foi traição.

. . .

Mas Qorl nunca se rendeu.

Ele se viu preso na selva novamente. Seu navio estava além do reparo. O

ˆ O Segundo Império foi derrotado. Qorl não tinha para onde ir, nem ordens a seguir. . . não li nada além de procurar um filho para um novo lugar para morar.

Talvez tenha sido melhor assim.

Ele poderia fazer uma bela casa para si aqui. Ele conhecia essa selva, as frutas que eram boas para comer, quais animais eram mais fáceis de caçar. Qorl percebeu que, apesar da glória de retornar ao Segundo Império e lutar mais uma vez por seu Imperador, ele desfrutou daqueles anos de solidão, da paz tranquila de viver sozinho na selva.

Na verdade, ele decidiu que esse destino não era tão ruim assim.

Qorl marchou pela selva em busca de um novo lar. Desta vez, ele pretendia passar o resto da vida ali.

ˆ -----------------A MANHÃ APÓS a grande batalha em Yavin 4 amanheceu fria e clara. Em poucas horas, a forte luz do sol dispensou os remanescentes farrapos de névoa rendada que se agarravam à base coberta de escombros do Grande Templo e às árvores ao seu redor. Acima, o gigante planeta laranja Yavin preenchia grande parte do céu.

Esperando com Lowie e Jacen no campo de pouso, Jaina ficou maravilhada com a diferença que uma noite de descanso e uma boa refeição poderiam fazer em sua perspectiva. Depois que Luke, Tionne, Lando e alguns engenheiros da GemDiver determinaram que os dois níveis inferiores do Grande Templo eram estruturalmente sólidos, os estagiários e funcionários restantes voltaram para a pirâmide, recuperando um extático Artoo-Detoo, que estava esperando lá embaixo. Os transportes do almirante Ackbar evacuaram os estudantes mais gravemente feridos, enquanto aqueles com ferimentos leves foram tratados e

ˆ

ˆ voltaram para seus próprios aposentos no templo.

Jaina se sentiu afortunada e um pouco culpada por ter saído das batalhas quase completamente ilesa. Ela tinha alguns cortes e hematomas onde as pedras a atingiram após a explosão, mas isso foi tudo.

Jaina lançou um olhar avaliador sobre sua amiga Lowbacca. Seu ombro estava de volta à posição, o braço apoiado por uma larga tira de pano, as costelas quebradas enroladas. O Wookiee normalmente usava apenas seu cinto feito de fibras de planta de sereia, então a tipoia e a grossa bandagem branca em volta de sua barriga pareciam estranhamente deslocadas.

Ela ouviu um gorjeio e um bip atrás dela e se virou para encontrar Artoo e seu tio Luke atravessando o campo de pouso para se juntar a eles.

O rosto do Mestre Jedi exibia uma expressão de serenidade e determinação, mas seus olhos mostravam um brilho de humor.

"Acho que parecia ainda pior do que isso", disse Luke sem preâmbulos,

"depois do meu encontro com a criatura de gelo Wampa em Hoth."

“Sim, mas @wier parece muito melhor esta manhã”, concordou Jaina.

Luke riu. “Na verdade, eu estava me referindo ao próprio Grande Templo.”

Jaina começou a estudar a antiga pirâmide de Massassi. O nível mais alto desabou onde os detonadores explodiram e parte das laterais despencou. As paredes quebradas e irregulares da grande sala de audiências poderiam ter sido confundidas com ameias no topo das ameias de alguma antiga fortaleza.

“No início pensei que teríamos que mudar a academia para algum outro templo”, disse Luke, “mas agora... não tenho certeza se precisamos.

"Você quer dizer que poderíamos reconstruí-lo?" Jacen perguntou com um gemido. "Muito mais exercícios práticos, levantamento de pedras, equilíbrio de vigas..."

Artoo-Detoo tuitou e buzinou, como se estivesse animado com a ideia. Lowie rugiu pensativamente, depois rosnou de dor, segurando as costelas doloridas.

“Sim”, Luke disse. “De uma forma ou de outra, todos nós fomos feridos por nossos encontros com o lado negro. Acho que reconstruir o Grande Templo pode ser parte da cura de cada uma de nossas feridas.”

"Como Zekk", murmurou Jaina, sentindo o coração se contrair dolorosamente. "Ele precisa de muita cura."

"Isso me lembra, tio Luke," Jacen

ˆ disse, "o que você fará com os estagiários Dark Jedi que capturamos?"

“Tionne e eu estamos trabalhando com eles.

Faremos o nosso melhor para devolvê-los ao lado da luz, mas se não for possível. . — Ele abriu as mãos. — Vou ter que discutir isso com Leia, e...

"Oh, Mestre Lowbacca, olhe!" Em Teedee interrompeu seu golpe na cintura de Lowie.

Jaina notou que a grade do alto-falante do minúsculo droide havia sido endireitada e meticulosamente polida.

“Ei, eles estão de volta,” Jacen gritou.

A nave de Lando, com o desgastado T-23 de Lowie a reboque, disparou em direção a um canto do campo de pouso, bem longe do corpo marcado pelo blaster do Pára-raios.

Soltando um uivo de alegria, Lowie deu um tapinha de agradecimento em Em Teedee.

'-Bem, o que estamos esperando?' Jaina perguntou quando o ônibus espacial e o T-23 pousaram.

Jaina, Jacen e Lowie correram para frente.

Quando chegaram lá, a rampa de pouso do ônibus espacial havia se estendido e Lando Calrissian desceu por ela com Tenel Kaon no braço. A capa de Lando girou atrás dele e ele deu seu sorriso mais encantador.

ˆ

"Sua amiga aqui é uma jovem bastante durona", disse ele com aprovação.

“Isso é um fato”, disse ela, sem o menor traço de humor.

“Eu poderia ter te contado isso”, disse Jacen.

"Você achou isso?"

Tenel Ka assentiu com uma expressão satisfeita no rosto. Ela libertou o braço, tirou algo do cinto e estendeu-o para mostrar a Jacen. Foi o sabre de luz com dente de rancor que ela perdeu durante o confronto com Tamith Kai na plataforma de batalha. “Não foi tão difícil localizar como eu temia”, disse ela. "Talvez porque eu conhecesse o rancor de quem era esse dente, consegui sentir sua localização."

Tenel Ka não parecia mais febril, e Jaina achou graça ao notar que a guerreira havia trançado cuidadosamente o cabelo ruivo dourado em volta do rosto, de modo que a bandagem parecia uma faixa de guerra primitiva na testa.

“Convidei Tenel Ka para visitar a Estação GemDiver, já que ela perdeu da última vez”, disse Lando. — Temos lá alguns bons tanques de bacta que vão consertar aquele corte na cabeça dela em pouco tempo. Lowbacca, parece que você também precisa de alguns dias em um de nossos tanques."

ˆ Lowie latiu em aceitação e um agradecimento.

“Oh, isso seria extremamente gentil da sua parte, Mestre Calrissian”, disse Em Teedee.

"Mestre Lowbacca está muito ansioso para completar sua cura e começar os reparos em seu veículo incapacitado."

"Seu pequeno skyhopper não é o único veículo incapacitado."

Jaina deu um pulo quando a voz alta de Peckhum soou atrás dela.

"Eu sei exatamente o que ele quer dizer. O garoto e eu mal podemos esperar para começar a consertar o Pára-raios. Mas acho que Zekk vai ficar aqui por um tempo se recuperando."

O velho Peckhum estava ao lado do pára-raios danificado, com uma mão no ombro de Zekk e o outro braço fortemente enfaixado.

O rosto de Zekk estava tão pálido quanto o curativo que cobria sua cabeça. Seus olhos pareciam curiosamente vazios, seu rosto inexpressivo. Ele não encontrou o olhar de Jaina.

“Acho que você tem mais dois candidatos para o seu tanque de bacta, Lando”, disse Jaina.

"Jacen e eu podemos ir junto com eles, tio Luke?"

Artoo-Detoo twittou.

"Ah, é verdade! É uma ideia maravilhosa", disse Em Teedee.

“Prometemos não ser sequestrados desta vez”, acrescentou Jacen com um sorriso torto de Solostyle.

Luke riu. "Tudo bem, acho que isso seria bom para todos vocês. Vocês, jovens Cavaleiros Jedi, são mais fortes juntos. Se vocês tiverem algum tempo para se curar, então vocês voltarão prontos para nos ajudar a reconstruir... prontos para um novo começo."

“Obrigada, tio Luke”, disse Jaina.

“Jacen, meu amigo”, disse Tenel Ka. 'Talvez seja melhor partirmos

logo. Não queremos que todos os estudantes feridos venham conosco e deixem o Mestre Skywalker aqui sozinho."

Jacen lançou a Tenel Ka um olhar interrogativo.

"O que você quer dizer?" ele disse. '@Você se preocuparia com isso?" -Porque," Tenel Ka disse solenemente, "um Jedi deve ter pacientes."

Jacen piscou para ela, incerteza escrita em seu rosto. Então um sorriso tímido iluminou o rosto de Tenel Ka. Foi a primeira vez que ele a viu sorrir tão abertamente.

'Eu não acredito que Jacen começou.

Jaina balançou a cabeça, maravilhada.

"Pareceu-me que ela acabou de contar uma piada."

'Isso é um fato!' Jacen disse.

ˆ Lowie sorriu de alegria. Jaina deu uma risadinha.

Logo toda a clareira explodiu em gargalhadas.